ANNO XXXVII NUMERO 264 — SEXTA FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1861

Por trez mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

2 Lua nova a 1 hora e 44 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 8 horas e 25 minutos da manhãa.
17 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da man.
25 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Martinho b. de Tours; S. Verano.
12 Terça. S. Martinho p. m.; S. Diogo f.
13 Quarta. S. Eugenio b.; S. Zebina v. m.
14 Quinta. Ss. Filomeno e Clementino mm.
15 Sexta. S. Gertrudes v.; S. Leopoldo marquez.
16 Sabbado. S. Gonçalo de Lagos; S. Valerio m.
17 Domingo. S. Gregorio Thaumaturgo b.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da marinha.

N. 392.—Bordo da corveta a vapor *Jequitinhonha*, em Montevidéo, em 29 de outubro de 1861.

Illm. e Exm. Sr. — E' compungido da mais acerba dôr que dou parte á V. Exc. da infausta perda do vapor *Pedro II*, naufragado na Ponta Braba.

Ao recolher-se para bordo pelas 9 horas e 30 minutos da noite do dia 26 do corrente, fui sabedor de que o *Pedro II* encalhando na dita Ponta ás 8 horas e 15 minutos, mandára immediatamente um escaler com official participar-me e pedir auxilios, indo tambem participação á canhoneira *Araguary*, pelo que ordenei logo que a *Araguary* mandasse quanto antes o salva-vidas com ancorote e virador, e tratando de desfazer a amarração e accender o fogo, mandei buscar o pratico Brito; ás 11 1/2 horas estava á pique do ultimo ferro, gastando duas horas nesta faina por ter de desempachar o convés obstruido com o gurupés e mais páos que estão dentro depois da avaria, participada em meu officio n. 386 de 18 do corrente: ás 12 horas e 30 minutos estando prompta a machina, segui em direitura ao lugar do sinistro, dei fundo proximamente N S com o pharol do *Pedro II*, que se distinguia bem ás 13 horas e 40 segundos na distancia de uma milha, e fui a bordo com o pratico, chegando ás 14 horas e 10 minutos; nesta occasião havia o vento refrescado bastante do S E e fazendo grande arrebentação: ao ser recebido pelo commandante, este verbalmente me disse approximadamente o que narra a parte que depois me deu por escripto, e que em original tenho a honra de remetter inclusa á V. Exc. Dizer á V. Exc. a boa ordem e disciplina com que encontrei todas as praças em seus respectivos lugares trabalhando com dedicação em todos os misteres para safar o navio, é cousa que a V. Exc. não causará a menor sorpreza conhecendo desde ha muito tempo o capitão-tenente Luiz da Cunha Moreira, tanto como official, e nestes ultimos vinte annos como commandante; comtudo me é satisfatorio dizê-lo agora pela opportunidade. Com o pratico examinei o fundo a roda do vapor, encontrando fundo duro de arêa e lodo em duas braças escassas das enxarcias do traquete para ré, e dahi para avante fundo pedra com intervallos pequenos de braça e meia, e duas braças; estava adornado a E. B. marcando a agulha da bitacula prôa de S O 4 1/2 O. Trabalhava a machina com difficuldade remando para traz, e estava uma espia dada pela pôpa e bem têsa na direcção de E N E: N E. O mar que á minha chegada era grosso por causa do vento, tornou-se de grande arrebentação, passada uma hora, pois o vento dobrava de intensidade na força; felizmente havia mandado antes a minha canôa com o pratico para bordo do *Jequitinhonha* com instrucções no caso de se desmanchar o vapor com as fortes pancadas que dava, ficando eu a bordo deste; a esta hora tambem se fez parar a machina por haver representado o machinista estar eminente uma explosão pela irregularidade com que funccionava, proveniente de haverem-se deslocado as principaes peças do perpendicularismo da plataforma, e serem inuteis todos os esforços para salvar o vapor, porquanto o leme tinha-se partido, estando já alluido todo o carro da pôpa, e pela prôa entrava agua aos borbotões.

Emquanto não se alagou o navio, tratou-se de safar mantimentos, mas encontraram-se já inutilisados, bem assim não se pode safar nada dos sobresalentes; tratou-se então do apparelho e panno.

Com instrucções a canhoneira *Araguary* veio ancorar mui proximo ao *Pedro* II pelas 2 horas, afim de me ajudar no salvamento da gente, para o que já haviam dado duas viagens para o *Jequitinhonha* os escaleres deste e do *Pedro* II, indo eu depois na minha canôa que a mandei buscar.

Durante o dia 27 houve bastante cerração com pequenos intervallos, os quaes se aproveitavam; pela noite tornou-se mais forte o vento sempre do ESE até SSE com alguma saraiva, recolhendo-se o commandante do vapor *Pedro* II com oito praças para bordo da canhoneira *Araguary* depois das nove horas e vinte minutos, as unicas que ainda existiam a bordo do vapor naufragado. Tendo mandado alugar dous hiates para ajudarem no salvamento das ancoras, amarras, rodisios e mais objectos de grande peso, e que não é possivel carregar em escaleres; as duas ancoras de EB, as quatro amarras e muitos objectos da machina, que são de cobre, já foram para dentro do porto nos hiates a depositar no patacho *Iguassú*, bem assim muitos outros objectos salvos, que estão na canhoneira *Araguary*, a qual foi hontem á tarde alliviar para voltar a continuar no serviço; depois da partida do *Araguary* para dentro foi augmentando o vento e mar de maneira tal que, não sendo possivel trabalhar-se a bordo sem risco de vidas e perdas de escalares, mandei recolher toda a gente que lá se achava, inclusive o commandante.

A's 7 horas do dia 27, tornando-se imprudencia estar ancorado o *Jequitinhonha* tão perto de terra, fiz-me ao largo como duas milhas; durante a noite dobrou de força o vento, chamando-se para ENE. Dos dous grandes escaleres do vapor *Pedro* II, que tinha bem amarrado pela pôpa, perdi um ás 12 horas e 30 minutos, sem ser possivel salva-lo; e garrando com 75 braças de amarra, vim buscar refugio no porto, por ser impraticavel qualquer communicação com o *Pedro* II, que cada vez se approximava mais das pedras, impellido pelo máo tempo e floreação fortissima.

Acabo de ancorar pelas 20 1/2 horas de hontem e de endereçar á legação o officio do qual incluso remetto copia.

Compre-me mais participar a V. Exc. que até este momento não tem sido pisada nem levemente nenhuma praça de qualquer dos navios, inclusive as do naufragado *Pedro* II.

Tenho a honra de participar mais a V. Exc. que a fragata ingleza *Curação* veio a vapor até proximo da corveta do meu commando na manhãa do naufragio; e o distincto commandante della em pessoa procurou-me pondo á minha disposição todos os recursos de seu bordo; infelizmente já não eram precisos. O almirante francez tambem mandou a sua grande lancha offerecer o que se precisasse dos recursos da força ás suas ordens, que tambem agradeci, e acaba de mandar pôr á minha disposição os paióes de um transporte para arrecadar todos os objectos salvados, até que tenha opportunidade de os mandar para a côrte, favor este de que talvez me utilise se precisar.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Jesuino Lamego Costa, chefe de divisão encarregado do quartel-general da marinha.—João Custodio d'Houdain, commandante.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 13 de novembro de 1861.

Officio ao Exm. presidente do Maranhão.—Passo ás mãos de V. Exc., para ter o conveniente destino, a guia de soccorrimento do soldado Antonio Fragoso da Paz, que segue para essa provincia no vapor *Tocantins*.

Dito ao commandante das armas.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio em 7 do corrente, sob n. 1853 enviando-lhe por copia a informação da thesouraria da fazenda de 11 deste mez, da qual consta que o quartel-mestre do 9º batalhão de infantaria recebeu naquella repartição a quantia de 400$, para entregar ao capitão Antonio Francisco de Avila, com a qual está elle habilitado para pagar os vencimentos do destacamento, que commanda na villa do Bonito.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar ácerca do que pede o 1º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé, Francisco Vilella de Castro Tavares no incluso requerimento, que me foi enviado com aviso da repartição da guerra de 25 de outubro ultimo.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso de 31 de outubro ultimo haja V. S. de enviar-me uma guia, da qual conste o fardamento que recebeu e devia receber pelo 4º batalhão de artilharia a pé, a que pertenceu o 2º cadete 1º sargento do 4º batalhão de infantaria João Soveriano Maciel da Costa.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S., para ter o conveniente destino, a guia de soccorrimento do particular furriel Manoel Joaquim Bellota Junior, que veio para esta provincia, como declarou o ajudante general em 3 do corrente, afim de reunir-se ao 10º batalhão de infantaria a que pertence.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S., para ter o conveniente destino, 2ª via da guia do tenente reformado Francisco de Paula Sá Peixoto, passada pela thesouraria de fazenda da provincia de Santa Catharina.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata, estando esta nos termos legaes, mande V. S. pagar a Joaquim de Almeida Pinto a quantia de 20$960, em que importam varios objectos por elle vendidos ao conselho administrativo do arsenal de guerra para o hospital militar, segundo consta de officio do presidente do mesmo conselho datado de hontem, sob n. 79.—Communicou-se ao presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S., para seu conhecimento e afim de que o faça constar a quem competir, que com aviso do ministerio da fazenda de 25 de outubro ultimo me foi remettido o titulo nomeando João Paulino Marques para official de descarga supranumerario da alfandega desta provincia.

Dito ao mesmo. — Declarando-me o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 30 de outubro ultimo que expedira aviso ao ministerio da fazenda autorisando a annullação de 2.817$998 por conta do credito concedido a thesouraria da fazenda desta provincia para as despezas do § 8.—Repartição do ajudante general no exercicio de 1860 a 1861; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo em vista a informação que V. S. ministrou hontem, sob n. 560, o autoriso a mandar pagar aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor a quantia de 19$, em que, segundo os documentos que devolvo, importam as passagens dadas no vapor *Paraná* a duas praças do corpo de policia da Parahyba, que vieram a esta provincia escoltando dous presos.—Communicou-se aos agentes da predita companhia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Participando-me o director do arsenal de guerra da côrte em officio de 22 de outubro ultimo que no brigue escuna *Joven Arthur* remetteu para esta provincia, com destino a do Pará, um pequeno caixão contendo 393 martelinhos, 310 sacatrapos e 10.000 espoletas fulminantes; assim o communico á Vmc. para que faça opportunamente desembarcar esses objectos, promovendo ao mesmo tempo a remessa delles para aquella provincia.

Dito ao mesmo.—Em solução ao officio n. 292 de 9 de outubro ultimo, em que Vmc. solicitou augmentar de vencimentos para os empregados desse arsenal, transmitto-lhe por copia o aviso da repartição da guerra de 26 de outubro ultimo, declarando que o governo imperial não tomará em consideração qualquer proposta que tenha por fim augmento de despezas desta natureza se não por occasião da reforma de taes estabelecimentos.

Dito ao director das obras militares.—Mande Vmc. concertar com presteza uma chafe de xadrez do hospital militar, que se acha requebrada.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Remetto á Vmc. copia do officio que em 29 de outubro proximo findo dirigio-me o presidente da camara municipal da villa de Buique e da declaração do ex-secretario da mesma João Alvares da Cunha, a elle junto, afim de que Vmc. tome conhecimento do facto da subtração do livro de termo de juramento dos empregados da mesma camara, pelos meios legaes.—Communicou-se ao presidente da camara municipal de Buique.

Dito ao juiz de direito do Brejo.—Remetto á Vmc. copia do officio que em 14 do mez passado dirigio-me o juiz municipal supplente do termo de Cimbres com o auto da vistoria, a que elle se refere, relativamente ao inventario de João de Siqueira Barbosa, afim de que Vmc. faça effectiva a responsabilidade contra quem se achar em culpa e fôr de direito pelos vicios e subtração, o que allude o referido juiz.

Portaria.—O presidente da provincia resolve conceder a demissão que solicitou João Ferreira Tavares, do agente da officina de alfaiate do arsenal de guerra.—Communicou-se ao director daquelle estabelecimento.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda transmittir á V. S. o incluso officio da secretaria do ministerio da fazenda, datado de 2 do corrente, communicando a remessa de 20:000$000 em moeda de prata.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S que segundo constou de participação da repartição da marinha de 26 de outubro ultimo, foi indeferido o requerimento de Augusto Cezar Consseiro Mattos pedindo que fosse elevado a 2$000 diarios o salario de 1$400 que percebe.

Despachos do dia 12 de novembro de 1861.

Requerimentos.

Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.—Informe o Sr. Dr. director geral de instrucção publica.

Antonio Lopes Xavier de Mendonça.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Barreiros.

Antonio Pereira da Silva Caninana.—Remettido ao Sr. juiz municipal do termo de Limoeiro para informar opportunamente, e de conformidade com o disposto no art. 12 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Francisco Fidelles de Souza.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

José Gonçalves Pereira.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Ferreira Tavares.—Passe portaria concedendo á licença pedida.

José Serapião Bezerra de Mello.—Remettido ao Sr. juiz municipal de Limoeiro para fazer juntar folha corrida e certidão de idade e cumprir o disposto no art. 12 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.—Passe portaria concedendo a licença que pede.

Maria Francisca dos Anjos Curádo.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 14 de novembro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 149.

O coronel commandante das armas faz publico, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que em virtude do disposto na ordem do dia da secretaria d'estado dos negocios da guerra sob n. 272 de 31 de julho ultimo, tomou posse e entrou no exercicio das funcções de director do hospital militar desta provincia no dia 9 da corrente o Sr. tenente coronel do corpo de estado-maior de segunda classe do exercito José Lucas Repôzo da Camara, deixando nesse mesmo dia as referidas funcções que interinamente exercia de conformidade com o que dispõe a ordem do dia da mesma secretaria de estado n. 280 de 11 de setembro findo, o Sr. primeiro cirurgião do corpo de saúde, e medico do dito hospital Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, á quem o mesmo coronel commandante das armas por esta occasião louva os bons serviços prestados pelo mesmo Sr. doutor no desempenho daquelle lugar, durante o curto periodo em que esteve o mencionado estabelecimento sob sua direcção.

Outro sim, faz publico o mesmo commandante das armas, que hontem fez sua apresentação neste commando vindo da provincia da Bahia, o Sr. tenente do segundo batalhão d'infantaria Clarindo Carneiro d'Oliveira Chaves, que ficou reunido a seu respectivo corpo.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão*,
Conforme. —*Antonio Enéas Gustavo Galvão*, Alferes ajudante de ordens interino do commando.

OADEM DO DIA.

Devendo recolher-se ao seu batalhão como pedira, o Sr. alferes Antonio Enéas Gustavo Galvão que interinamente exerce as funcções de ajudante de ordens deste commando, conforme a ordem do exercito n. 288 de 21 do mez ultimo, o coronel commandante das armas em vista do que dispõe o aviso circular de 2 de janeiro do anno passado, e do que se deprehende da tabella do 1.º de maio de 1858, approvada pelo decreto n. 2161 da mesma data, nomeando ao Sr. major do corpo de estado-maior de segunda classe Sebastião Antonio do Rego Barros, que nesta provincia se acha em disponibilidade, para interinamente exercer as funcções de ajudante de ordens deste commando, até que o Exm. Sr. ministro da guerra resolva sobre a sua approvação, determina que o mencionado Sr. major entre nesta data no indicado exercicio.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme.—*Sebastião Antonio do Rego Barros*, major ajudante de ordens.

EXTERIOR.

Montevidéo, 29 de outubro de 1861.

Nas minhas correspondencias anteriores disse que o triumpho alcançado pelo exercito de Buenos Ayres nos campos de Pavon eram um triumpho definitivo sobre o partido da candilhagem do Rio da Prata, e os factos vão felizmente confirmando a exactidão da minha apreciação.

Todo o poder que ostentava o presidente Derqui desvaneceu-se como o fumo á primeira experiencia, e a prova mais evidente da sua impopularidade está no facto do abandono em que se acha. Todos os chefes que arrastam alguns ganchos teem aproveitado as aguas turvas para saquear as povoações indefezas, e marchado para os lugares onde gozam de prestigio com o fim de arranjar seus negocios particulares.

A este proposito de salvar seus interesses particulares, se dirige toda a politica do general Urquiza, que foi o primeiro a dar o exemplo de rebellião á autoridade constituida pelos seus proprios esforços, do que resultou a desordem que estamos vendo.

Podemos assegurar que no dia 16 do corrente o general Urquiza propoz bases para um ajuste ao general Mitre, bases pelas quaes se adhere á revolução que fez Buenos-Ayres para emancipar a Confederação do systema de arbitrio que tão sanguinolentos espectaculos tem offerecido a esta pobre America hespanhola.

E' sabido que Urquiza passa pelas forcas caudinas ao prestar o seu apoio ás idéas que por tantas vezes tem guerreado; porém agora, como em 1851, cede aos impulsos da sua propria conservação, que foram sempre o movel do seu patriotismo.

O general Mitre, em nosso pensar, procede com circumspecção aceitando o concurso de um caudilho que pela segunda vez se presta a servir de instrumento para extirpar o despotismo, porque deste modo evitará a effusão de sangue sem expôr-se ás contingencias de uma longa campanha com um exercito composto pela maior parte de homens que teem mostrado valor civico e muita honra, mas que não estão acostumados ás fadigas e privações que se soffrem nos immensos desertos que medeiam entre as provincias que ainda é necessario libertar do jugo que as opprime.

Desconhecida a autoridade da Confederação pelo general Urquiza, o que importa uma sublevação, é convocado um novo congresso, o partido liberal fará o resto na tribuna e por meio da imprensa, que já invadio com suas idéas algumas provincias, ao passo que os contrarios a mandam calar nos seus dominios por meio de um decreto.

Entretanto as esquadras belligerantes acham-se em frente uma da outra no Diamante sem bater-se, esperando de certo o resultado da negociação em germen, com o que não está muito conforme a imprensa de Buenos-Ayres, que advoga a causa da nacionalidade por meio da guerra, deixando-se levar por um enthusiasmo mal entendido e exagerando seus meios de acção, sem metter em conta a rivalidade que existe entre aquella provincia e todas as outras que compõem a Confederação.

Já noticiei que na provincia de Santiago tinha sido batido pelos Taboados, caudilhos liberaes, o governador Alcorta, encarregado pelo presidente Derqui de destituir o Sr. Gallo e de repetir naquella provincia os actos praticados por João Sáa, em S. João.

Em Tucuman houve tambem um encontro entre as forças do governador daquella provincia e as do presidente Derqui, cujo resultado é duvidoso a dar-se credito ao que participado general Navarro, havendo para esta duvida razão fundada nos antecedentes desse partido, em cujos documentos officiaes temos visto proclamar-se a victoria depois de uma derrota tão visivel como a de Pavon.

No dia 17 renunciou o cargo de ministro do interior que exercia interinamente o Sr. D. Severo de Olmos, encarregando-se tambem interinamente da mesma pasta o ministro dos negocios estrangeiros Dr. D. Nicanor Molinas.

A *Soberania del Pueblo*, periodico redigido sob os auspicios do general Urquiza, ao dar conta daquelle acontecimento, diz que o povo da capital recebeu a noticia com satisfação, porque o Sr. Olmos não está a par das exigencias da actualidade, e faz extensiva aos demais ministros a pécha que lhe lhe lança de falta de actividade, decisão e energia, por cujo motivo, accrescenta, não merecem a confiança do povo.

As correspondencias particulares, de conformidade com o que se deduz das publicações officiaes, apresentam-nos o governo do Paraná no maior desconcerto.

Perdida a alfandega do Rosario, senhor o general Mitre do Sul dos rios, é inteiramente impossivel que se obtenham recursos para attender ás primeiras necessidades de toda a administração.

O banqueiro do Sr. Derqui, D. José Buchental, não é homem de fortuna, apezar de ser muito afortunado; os seus recursos estavam nos proprios cofres do estado, perdidos estes esgotou-se para elle a fonte.

Na Banda Oriental continua a infecunda paz que os blancos tem conseguido estabelecer, graças ao cansaço dos povos, porém ha um mão estar em todas as classes que pressagia algum acontecimento importante.

Pessoas que rodeiam o presidente Berro querem fazer crer que elle se acha animado dos melhores desejos, afim de tornar pratica a conciliação dos partidos, e que, para o conseguir, projecta restabelecer nos seus postos e honras todos os militares emigrantes que não quizeram aceitar a lei de amnistia, chamando para alguns cargos importantes da administração a membros do partido colorado, preparando deste modo as cousas para que, quando chegar a hora dos comicios, possem estar representados na assembléa todos os matizes politicos.

Creio que podem ser estes os desejos de S. Exc., mas quasi que posso assegurar que seu pensamento não se ha de traduzir em factos, porque o Sr. Berro é blanco primeiro que tudo, e tem que ceder ás exigencias do seu partido, que o derribaria do poder se o visse entrar de frente na politica moderada e conciliadôra.

Tão certo é isto que os ultra-blancos já lhe fazem opposição na imprensa, por não ser bastante exclusivo.

A *Discussion*, periodico fundado por uma associação composta de todos os «quinteiristas,» começou a guerrear dous chefes politicos, o do Cerro Largo e o de Maldonado, só por suppor que não são bastante blancos, apezar de terem servido este partido com muita decisão no tempo de Pereira.

Cedendo ás exigencias daquelles homens, mandou o governo organisar a guarda nacional em toda a republica, medida que produzio descontentamento geral por motivos que a todos são obvios.

Em um paiz como este, que carece de braços para todas as industrias, e que se acha em plena paz, é um contrasenso distrahir os homens em exercicios militares, o que não só encarece os salarios dos jornaleiros, como augmenta o numero dos que vivem a monte, á custa dos habitantes pacificos, a quem roubam impunemente o gado.

Por outro lado, semelhante medida dá idéa de um perigo mais ou menos immediato, e tanto mais formidavel quão pouco visivel.

Um dos periodicos estipendiados pelo governo, tem se occupado estes dias em demonstrar que a patria está nas fronteiras, isto com o fim de fazer algumas reflexões desfavoraveis para o imperio, como costuma; porém, semelhantes artigos têm passado desapercebido.

Até a discussão que houve no parlamento brasileiro á respeito da navegação do alto Paraguay foi materia de censura, como se do estabelecimento de uma linha de vapores para fazer esta navegação, não colhessem beneficios os habitantes da republica do Uruguay.

A primavera apresenta-se chuvosa, o que faz receiar a perda de alguns cereaes, que no principio promettiam boa colheita.

Este mesmo transtorno do tempo tem contribuido para o desenvolvimento de algumas doenças de garganta e febres gastricas, que hão produzido um excesso de mortalidade no presente mez.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

INTERIOR.

Rio-Grande do Sul.

Porto-Alegre, 18 de outubro de 1861.

Começo a presente dando-lhe a noticia de que segue no *Tocantins* o Sr. conselheiro Antão, que deixa esta provincia, onde por quasi dous annos e meio regeu sua administração. Seria occasião de instituir um exame sobre os actos de sua presidencia, se por mais de uma vez eu não tivesse na qualidade de seu correspondente manifestado a maneira por que sempre encarei a sua administração desde o começo até aos ultimos tempos. Aqui nada mais faço do que recapitular alguns actos desse administrador prudente, justiceiro e economico, que deixam indeleveis recordações no Rio-Grande do Sul. Comprehendeu perfeitamente a indole do povo rio-grandense: franco, leal e devotada as instituições constitucionaes, applaudio no seu administrador o respeito a lei e a pratica de igualdade perante ella de todos, sem distincção de classes.

Todos os jornaes que se publicam na provincia, a excepção talvez de um, ao despedirem-se do seu illustre ex-presidente fazem justiça a sua intelligencia, circumspecção e relevantes serviços prestados nesta provincia. Achou elle, quando tomou conta do governo, as parcialidades politicas summamente exacerbadas, e a sua prudencia e imparcialidade se deve o tornarem-se mais calmas e dispostas a auxiliarem o governo na grande obra dos melhoramentos moraes e materiaes da provincia.

O estado das rendas provinciaes, que já era máo, difficultou-se mais com a diminuição de 2 0/0 no imposto do xarque e couros; mas assim mesmo, tendo de acudir aos pagamentos de obras contratadas e já concluidas, pôde com a mais severa economia conseguir não augmentar a divida, e pelo contrario diminui-la.

Não se pense que desanimou de emprehender alguns melhoramentos, attento o estado das finanças provinciaes; calculou os que podia levar a effeito, e a elles applicou a devida attenção. Algumas estradas mandou melhorar, reparou alguns templos que se achavam em ruinas, fez concluir algumas obras que estavam paradas, reedificou a casa de assembléa provincial, fez construir desde os alicerces a casa da polvora das Pedras-Brancas, concluio os phároes de Christovão Pereira e Bojarú, e outras obras de menor importancia. Por ultimo, conhecendo a necessidade de abastecer a cidade de Porto-Alegre de agua potavel, emprehendeu a importantissima obra de trazer por encanamento de ferro as aguas do riacho denominado do Diluvio para serem distribuidas em chafarizes por toda a cidade, e deixa assignado, como já lhe communiquei, o contrato para se levar a effeito o melhoramento que todos os seus antecessores premeditaram, mas que não chegaram a realisar. Foi incansavel em estudar todas as condições que semelhante projecto demanda, e pode vangloriar-se de que as preenche completamente o contrato que celebrou com o Dr. Bocha, bem conhecido por ter já executado obra semelhante na Bahia.

A cidade de Porto-Alegre será a todo o tempo reconhecida ao homem que com decidido empenho procurou deixar seu nome na lembrança de seus habitantes, com uma das obras de maior importancia para o seu bem-estar.

Desejamos a S. Exc. uma prospera viagem, e que vá colher novos louros na provincia da Bahia, confiada a sua intelligente e benefica administração.

Revelo o ter consagrado nesta correspondencia maior espaço ás apreciações da administração do ex-presidente porque as pedia a justiça.

Passarei agora a dar-lhe a noticia dos ultimos resultados do julgamento dos réos implicados nos deploraveis acontecimentos do dia 8 de setembro do anno passado na Cachoeira. Reunio-se o jury debaixo da presidencia do Dr. Vieira, juiz de direito ultimamente nomeado para a comarca do Rio Pardo. Tinham de ser julgados tres réos, sendo um delles o preto Manoel Pequeno, que assassinou com punhaladas o desventurado Fontoura; esse foi condemnado, sendo absolvidos Vicente Fernandes de Siqueira e José Bento Rodrigues. Destes absolvições não houve appellação, mas o réo Manoel Pequeno protestou por novo julgamento. Um nosso amigo que assistio a tudo diz-nos o seguinte sobre o resultado dos julgamentos: «As decisões do jury foram justas mas o que determinou o acerto destas decisões, condemnando a um e absolvendo a outros, não foi talvez a imparcialidade do tribunal, e sim a attitude superior a todo o elogio que ostentou o Dr. Vieira, presidente do mesmo tribunal, no meio dos dous partidos exagerados». Estas poucas palavras explicam a delicada situação da Cachoeira e, se faltar na administração de justiça essa imparcialidade que a salvou uma vez, o seu horisonte apresentará nuvens mais carregadas.

Tomou conta das rendas do governo o 2º vice-presidente Patricio Corrêa da Camara, no dia 16, porque até esse dia o 1º vice-presidente brigadeiro Propicio ainda não tinha declarado se vinha ou não prestar juramento e tomar posse do cargo.

Não consta até ao presente qual será o resultado da eleição de eleitores em Lavras, municipio da Caçapava; mas os preparatorios annunciam luta renhida. Sabe-se que foram annulladas as eleições de eleitores desta freguezia, e que tendo de fazer-se uma nova eleição pela qualificação do corrente anno, a junta qualificadora eliminou os phosphoros e pessoas que estavam indevidamente qualificadas em duas freguezias. Parecia que nada era mais regular: pois não aconteceu assim: o partido dos Macedos e Mattos recorreu para o conselho municipal de recurso, e contra toda a espectação foram incluidos todos esses *invisiveis*; e comquanto forme um juizo muito favoravel do Dr. Medeiros, juiz municipal, tenho ouvido tantas queixas a respeito da parcialidade que teve nesta questão que aguardo novas informações.

Não dou por ora peso ao que disse um dos jornaes, de que elle assim procedeu por lhe haverem promettido um lugar de juiz de direito: porque um moço com os creditos que elle tem de magistrado recto e imparial não devia barateal-os em uma questão eleitoral de puro capricho dos amigos do Dr. Sayão, que tem sido o director daquella eleição. Basta de eleições, e passemos a outro assumpto.

No *Tocantins* segue para ahi o Rev. padre Gay que pretende publicar a *Historia da republica jesuitica do Paraguay*, escripta por elle mesmo.

Li alguns trechos desta obra, e posso assegurar-lhe que é digna de figurar nos documentos historicos do instituto. Seu autor não poupou sacrificios e cuidados, e de certo será bem acolhida pelo publico illustrado dessa capital.

Basta por hoje, e pelo seguinte continuarei a dar-lhe conta do que me tenha escapado pela pressa com que escrevo, por que apenas nos deu o paquete um dia de folga, devendo demorar-se neste porto 48 horas; mas, como o *Protecção* não pôde trazer a correspondencia, veio o ronceiro *Mauá*, que não pode demorar-se e que se acha em máo estado.

S. PAULO

25 de outubro.

A eleição provincial tem occupado a attenção publica; e, á excepção do primeiro districto, onde a eleição correu cerrada por ambos os lados politicos, nos segundo e terceiro tem havido alguma balburdia; dir-se-hia que na confusão da peleja tem-se tomado inimigos por amigos!

De feito, as votações nos segundo e terceiro teem sido assás imprevistas; a intriga e outras identicas armas da guerra politica teem triumphado um pouco da disciplina dos partidos: creio mesmo que ha um dissolvente moral que vai atacando a existencia delles.

Desgostos produzidos por occasião da ultima eleição geral, agora augmentados com a approvação imprevista de eleições de adversarios pela camara dos deputados, e com a approvação tambem imprevista de eleições municipaes pelo governo imperial, em fecundidade a dissidencia e o odio entre os proprios amigos politicos, e julgo impossivel a reconciliação.

O que é mais interessante é que a discordia está em ambos os partidos; em todos ha queixas de amigos contra amigos, e daqui a dias não haverá ninguem que se entenda nesta babel de odiosidades.

Os conservadores accusam seus deputados geraes de haverem perdido nesta côrte todas as questões politicas do partido; e os liberaes accusam os seus de terem transigido para aquellas victorias, permanecendo estaticos e silenciosos ante as brilhantes defezas que de seus actos fez o conselheiro Henriques na camara dos deputados.

Não sei o que ha de exacto em todas essas manifestações de desagrado; o que affirmo é que os periodicos as tem feito.

Ora de tudo isto o que poderia surgir na occasião de uma luta eleitoral? A votação devera resentir-se desse despeito e de outras pequenas paixões.

Sabe-se já do resultado de nove collegios do primeiro districto eleitoral, capital, S. Roque, Mogy das Cruzes, Itú, Sorocaba, Porto-Feliz, Bragança, S. Sebastião e Iguape; e os mais votados para deputados provinciaes, são os senhores:

1.	Carrão, liberal	160	votos.
2.	Scipião, conservador..	157	idem.
3.	Mendes, dito	154	idem.
4.	José Alves, dito	152	idem.
5.	Americo, liberal	152	idem.
6.	Eleuterio, conservador.	149	idem.
7.	Claudio, dito	149	idem.
8.	Delfino, dito........	149	idem.
9.	Paula Souza, liberal...	149	idem.
10	Rosa, conservador	148	idem.
11	A. Carlos, liberal......	148	idem.
12	Leandro dito	148	idem.
	Sebastião, conservador	146	idem.
	Freire, liberal........	146	idem.
	Gabriel, conservador..	145	idem.
	Aurelio, liberal.......	144	idem.
	Ferraz, dito	143	idem.
	J. Tobias, dito	139	idem.
	Lemo, dito	136	idem.
	Eufrazio, dito	136	idem.
	Carneiro, conservador.	134	idem.
	Moraes, liberal	129	idem.
	Fonseca, conservador.	117	idem.
	José Candido, dito....	113	idem.

Nesta apuração, se bem que por ora real, porém talvez não verdadeira, estão incluidos os oito votos nullos de Campo-Largo, de Sorocaba, que votaram no dia 16 sem motivo legitimo: esses votos são liberaes, e a eleição fôra ordenada para o dia 15 do corrente, dia propriamente designado em lei provincial.

Quanto ao collegio de Atibaia, que dista desta capital apenas 9 leguas, ainda até hoje não é sabido seu resultado!

E esse facto, quando até já é sabido o resultado do collegio de Iguape, tem dado lugar a serios commentarios; penso mesmo que ou não houve eleição, ou que houve fraude.

E' collegio liberal, onde, apezar de tudo, o candidato conservador Alves dos Santos tinha de obter toda a votação por transacção com um candidato liberal do 3º districto, que por laços de familia tem influencia naquelle collegio.

Espera-se no entanto que hoje por todo o dia appareça essa eleição, porque a apuração que deixo escripta já é velha na cidade.

Aquelle candidato conservador, Alves dos Santos, é o unico que poderá entrar no numero dos doze, quando for sabido o resultado de Atibaia.

Quanto á eleição do segundo districto eleitoral, penso que será toda liberal; e nada se pode dizer sobre a do terceiro, onde as cousas teem corrido pessimamente para ambos os lados.

— Hontem li na *Imprensa Paulista* a questão de Sorocaba sobre a eleição primaria a que se procedeu no dia 29 do proximo passado; e o que disse esse periodico mais me convenceu do procedimento illegal da mesa parochial não admittindo a votarem alguns dos cidadãos qualificados sob futeis pretextos.

O protesto da minoria da mesa é bem deduzido, e tambem muito documentado: da propria acta da eleição se evidencia que o triumpo é dos conservadores, triumpho material e moral, porque a camara dos deputados muito legalmente pode mandar contar os votos dos conservadores tomados em separado: são ao todo quarenta e tantos, e os liberaes dizem ter vencido a eleição por onze votos.

— Temos a eleição primaria na parochia da Sé no dia 27 proximo.

Ouço dizer que os conservadores não trabalham por vence-la, não acreditando na situação.

Penso que fazem mal; e o abandono de uma eleição tem consequencias graves.

— A *Imprensa Paulista* já ameaça o presidente da provincia com opposição, a pretexto de certas decisões de S. Exc., que esse periodico não suppõe muito legaes.

A questão é simples: S. Exc. deu provimento a recursos interpostos do conselho de revista da guarda nacional desta capital, onde se tinha, inpependentemente de requerimentos das partes, feito mudanças no pessoal dos batalhões, mudando-se uns para a reserva e outros para o serviço activo. Havia em tudo isso interesse politico, e o governo não quiz adherir á patota: eis o seu grande crime!

— A camara municipal da capital continúa a ser hostilisada, porque a apuração das actas dos collegios do primeiro districto está marcada para o dia 14 de novembro futuro; e os candidatos liberaes pensam que a camara municipal exorbitará da lei, no que não teem razão alguma, porque essa corporação saberá manter seu posto de honra de qualquer modo.

Se a aggressão pela imprensa não produzir effeito, consta mesmo que a sala da municipalidade será invadida tumultuariamente com o fim de amedrontar-se os vereadores mais timidos.

Será talvez uma illusão do partido que assim tudo resolve pela assuada e pelo tumulto; creio ser uma illusão, porque uma corporação constituida por lei não pode ser obstada em suas legitimas attribuições, nem violentada a proceder de modo diverso do que pensam seus membros, que pela infracção podem ser responsabilisados, para o que não falta juiz de direito.

— Ha dias, o *Correio Paulistano* noticiou, *a pedido*, que o artista Paul Julien fôra victima de uma emboscada no caminho de Santos, no lugar denominado Zanzalá, sendo forçado a assignar uma lettra de cambio.

A policia tomou a si o negocio, e parece que o artista Paul Julien não se sahirá bem do negocio, porque o seu *credor* sahio logo a terreiro dizendo que não houve violencia, e apenas houve a legalisação de uma divida.

Veremos o que surde desse facto singularissimo nesta provincia.

(*Cartas particulares.*)
(*Jornal do Commercio* do Rio.)

RIO DE JANEIRO.

5 de novembro.

Do Rio da Prata trouxenos o paquete inglez *Mersy* noticias que alcançam, as de Buenos-Ayres até 28, e as de Montevidéo até 30 do passado.

O exercito portenho continuava acampado no Rosario e suas immediações, sem haver emprehendido movimento algum para frente emquanto o general Mitre se occupa de medidas organisadoras, nomeando chefe politico da cidade D. Luiz Lamas, e administrador das rendas nacionaes D. Regulo Martinez. Este ultimo deu as providencias possiveis para assegurar os interesses commerciaes compromettidos pela destruição dos livros da alfandega, e regular o serviço desta repartição.

O resto da provincia de Santa-Fé achava-se ainda mais ou menos occupado por diversas partidas de federaes, que ao todo não passavam de 1,000 homens, segundo os periodicos de Buenos-Ayres. No dizer das mesmas folhas estava o governo federal inteiramente desconcertado, e o presidente Derqui, corrido do Paraná resistia na cidade de Santa-Fé aos pedidos dos seus amigos, que queriam induzi-lo a abdicar, e dispunha-se a ganhar as provincias do norte para d'alli sustentar a sua autoridade.

Noticias de outra fonte não só não pintam o governo do Paraná tão desorganisado e descoroçoado como isto, mas até o referem empregando esforços para refazer o seu exercito, tirando novos contingentes das provincias que lhe permanecem fieis.

Déra-se, porem, um facto de incontestavel gravidade, que parece dever assegurar o triumpho definitivo da politica de Buenos-Ayres. Referimo-nos á noticia que nos trouxera o *Oberon*, e que encontramos confirmada, de ter o general Urquiza por sua propria conta e risco feito propostas de paz ao governo portenho, offerecendo-se até, segundo se dizia, para promover no mesmo sentido uma revolução no Paraná. As bases da proposta tratada para negociar, o qual fizera D. Juan-Cruz Ocampo a Buenos-Ayres, eram ainda mysterio, mas o facto da proposta em si mal admittia duvida. A imprensa portenha, exaltada pelo brilhante principio da campanha, pronunciava-se geralmente contra uma alliança com o governador de Entre Rios, mais prudentes e reflectidos porém pareciam o general Mitre e o seu governo inclinar-se a aceitar um valioso auxilio, que ainda mesmo quando fosse seguro o resultado final da contenda, teria a enorme vantagem de torna-lo muito menos sanguinolento.

Se esta alliança se realisar, abandonando como já tem sido de alguns chefes influentes, que mais solicitos de seu particular interesse, do que da causa commum, se acolhem aos lugares onde gozam de prestigio, ha de o actual governo do Paraná, segundo todas as probabilidades, ver-se obrigado a ceder o lugar a outro. O congresso

nacional pela sua parte já se dispersa completamente, e a darmos credito [illegible] Buenos-Ayres só os dous deputados Barra e Calvo se conservam leaes a [illegible], seguindo a grande maioria as partes de Urquiza. A mesma imprensa nos assegura que na capital [illegible] está o vice-presidente Pedernera governando os [illegible] ministros, [illegible] em [illegible] ao seus paizes.

As duas esquadras [illegible] estavam [illegible] uma [illegible] da outra, medindo-se em distancia, e como não se atrevendo a vir ás mãos.

As camaras de Buenos-Ayres prorogaram as suas sessões para se occuparem não só do orçamento, em que se pretende augmentar alguns impostos para fazer face ás despezas da guerra, mas tambem de dous projectos importantes, um dos quaes é a construcção de uma via ferrea da capital até Chascomus, povoação do sul da provincia com uma garantia de 7 por cento sobre 750,000 libras; e o outro o assentamento de um telegrapho electrico entre a mesma cidade e Montevidéo, com uma garantia de 6 por cento.

Nas outras provincias da confederação reinava constante agitação, mais ainda nenhuma se pronunciára abertamente a favor de Buenos-Ayres.

Na de Tucuman, onde uma revolução havia levado ao governo o Sr. Villafane, como sabem os leitores, ferio-se uma sangrenta batalha, quasi toda pelejada com armas brancas, entre o exercito provincial e o do coronel Navarro commissario por Derqui para repor no mando de Santiago del Estere o ex-governador D. Pedro Alcorta. Segundo a versão dos federaes coubera a victoria em sorte ás forças de Navarro, faltavam porem ainda os permenores da acção.

Do Estado Oriental pouco temos que acrescentar á carta do nosso correspondente.

O governo tratava de cobrir as fronteiras, e a questão ecclesiastica com o vigario apostolico permanecia no mesmo estado. O cura da igreja matriz, que se conserva fechada, não foi reposto, e o nuncio do papa no Paraná deu ao vigario apostolico razão contra o governo, que ia talvez recorrer para Roma.

Deu-se, porém, um facto doloroso que mais de perto nos interessa. Foi o naufragio do vapor de guerra brasileiro *Pedro II*, que, ao anoitecer do dia 26, varou na Ponta Brava, á entrada do porto de Montevidéo, ouvindo-lhe os tiros com que pedia soccorro, sahiram á meia noite a prestar-lhe o *Jequitinhonha* e o *Araguary*, e na manhãa do dia seguinte largaram para o mesmo ponto a curveta ingleza *Curação* e alguns barcos de cabotagem.

A este respeito diz a *Republica* de Montevidéo:

« Muito se estranha o motivo da varação deste barco em lugar tão perto de terra, tanto pela hora como por ser bem conhecido dos maritimos aquelle escolho. Suppõe-se comtudo que as fortes marés e uma grande cerração poderiam ser causa da catastrodhe, que, apezar de não ter occasionado perda alguma de vida, parece inevitavel quanto á perda do vaso, que deploramos por ser um dos mais bellos da esquadra imperial.

« E' o terceiro vapor que a marinha brasileira perde no prazo de quatro mezes—um na barra do Rio-Grande, outro em Maldonado e agora este ultimo. Deploraveis são taes prejuizos, por mais rica que seja a nação que os soffre.

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da provincia de Santa Catharina, o Sr. Dr. Ignacio da Cunha Galvão.

Foi nomeado presidente da provincia de Santa Catharina, sendo exonerado a seu pedido de presidente da de S. Pedro, o Sr. conselheiro Vicente Pires da Motta.

Foram transferidos do tribunal do commercio do Maranhão para os seus lugares na relação da mesma provincia, os desembargadores Antonio Joaquim de Albuquerque Mello e Joaquim Rodrigues de Souza.

Foram nomeados para o dito tribunal:

Fiscal, o desembargador José Candido de Pontes Vesgueiro;

Adjunto, o desembargador Manoel José de Araujo Franco.

Foi designado ao juiz de direito Manoel José Gomes Rebello Horta a 2ª vara criminal da côrte para nella ter exercicio.

Foi removido a seu pedido o juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó Joaquim Theotonio Soares de Avellar, para o de Cimbres, na provincia de Pernambuco.

Foi reformado no posto de major da guarda nacional do Rio-Grande do Sul o capitão da mesma guarda Antonio Antunes da Porciuncula Costa.

Foi concedida ao major da guarda nacional da provincia de S. Paulo, Lucio José Seabra, passagem para a reserva no mesmo posto.

Foi reduzida a quatro mezes de prisão multa correspondente á metade do tempo, a pena imposta no grão maximo do artigo 237 § 3, combinado com o art. 236 §§ 2 e 4 do codigo criminal, a Manoel Paulino Ramos, pelo juiz de direito da 2ª vara criminal da cidade do Recife.

Foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o Sr. coronel reformado Francisco Manoel de Moraes.

Foi concedida a pensão a Amancio de Oliveira, ex-praça do antigo corpo fixo da provincia do Espirito-Santo, a pensão annual de 200$, igual a todos os vencimentos a que teria direito se fosse reformado, por ter perdido o braço direito por occasião de uma salva.

— 8 —

Teve a mercê do fôro de fidalgo cavalleiro o conselheiro Francisco Carneiro Pinto Vieira de Mello, aposentado no supremo tribunal da justiça.

Foram nomeados cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz o cirurgião môr de brigada José Sergio Ferreira e os capitães Francisco José Cardoso Junior e Camillo Xavier de Mello.

Da ordem dia n. 290 publicada pela repartição do ajudante-general em 5 do corrente consta o seguinte:

Nomeações.—Do Sr. brigadeiro Solidonio José Antonio Pereira do Lago, para commandante das armas da provincia de Pernambuco. Decreto de 30 de outubro findo.

Do Sr. major reformado do exercito Bernardo da Silva e Almeida, para ser encarregado dos edificios do extincto laboratorio do Castello e da administração das obras que nelles se houver de fazer, sob a direcção do Sr. director das obras militares da côrte. Aviso de 22 de outubro findo.

A do Sr. tenente do 1º regimento de cavallaria ligeira (hoje do 3º regimento da mesma arma) Bento Machado Gomes, para servir na provincia de Mato-Grosso. (Ordem do dia n. 288), é na qualidade de ajudante de ordens do commando das armas.

Do Sr. alferes do 3º regimento de cavallaria ligeira José Maria de Alencastro, para ajudante do director da colonia Caseros na provincia do Rio Grande do Sul.

Remoções.—Do Sr. coronel de infantaria José Antonio da Fonseca Galvão, do commando do corpo de guarnição do Piauhy para o da provincia de Minas Geraes. Decreto de 30 de outubro findo.

Do Sr. tenente coronel de infantaria Manoel Rolemberg de Almeida, do commando do corpo de guarnição de Minas Geraes para o da provincia do Piauhy. Decreto de 30 de outubro findo.

Do Sr. 1º cirurgião Dr. Manoel José de Oliveira, em serviço na provincia do Rio Grande do Sul, da guarnição de Alegrete, aonde se acha, para a de Jaguarão, na mesma provincia.

Do Sr. 2º cirurgião Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva, da provincia de Santa Catharina para a do Pará.

Do Sr. 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Manoel Antones de Salles, da provincia do Rio Grande do Sul para a de Sergipe.

Do Sr. 2º cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Cyro José Pedrosa, para assistente do delegado do cirurgião-mór do exercito na provincia do Rio Grande do Sul.

Exonerações.—Do Sr. coronel de infantaria José Antonio da Fonseca Galvão, do commando das armas da provincia de Pernambuco, por assim o haver pedido. Decreto de 30 de outubro findo.

Do Sr. capitão reformado do exercito D. Joaquim Maria Paula da Silveira, do lugar de escripturario da segunda directoria desta secretaria de estado, como requereu.

Do Sr. alferes do 3º batalhão de infantaria Leoncio José Barbosa de Oliveira, do lugar de ajudante do director da colonia Caseros, na provincia do Rio Grande do Sul.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A alteração porque ultimamente passou a viagem dos vapores da companhia brasileira, a transferencia de suas sahidas do Rio para os dias 4 e 20 de cada mez, traz sérios embaraços para as relações commerciaes [illegible].

A transmissão [illegible] por um transtorno radical; por quanto os primeiros devem aqui aportar a 11 e a 17, precisamente um ou dous dias antes da chegada dos segundos.

Dessa inversão resultou a impossibilidade material de seguir a correspondencia mercantil e particular das provincias, que nos ficam ao norte, com a anterior promptidão, tendo aqui uma delonga de mais de quinze dias; porque tantos vão de permeio á uma e outra passagem do vapor por este porto para aquelles do norte. Mas outr'ora não se experimentava esse effeito prejudicialissimo, visto que sahindo do Rio os vapores a 7 e a 23, coincidiam justamente com a chegada aqui daquelles da Europa; a qual andava sempre de 12 a 14 para o francez, e de 28 a 30 para o inglez.

Ora, reconhecido assim o inconveniente da actual alteração da sahida dos vapores brasileiros, é importante que se restabeleça a que existia anteriormente como sendo aquella que satisfaz as necessidades das relações commerciaes, ao passo que por este modo attenderá o governo imperial ao interesse das provincias além Ceará.

Com isto não lucrarão sómente as communicações interprovinciaes desse lado, mas attender-se-hão tambem ás da Europa; as quaes servem, como se sabe, de thermometro as nosso commercio pelo consumo, que alli encontram os nossos productos; porquanto os vapores brasileiros subindo daqui a 14 e a 30, ou mesmo no 1º do mez, acham-se de volta do Pará e das outras provincias intermedias a 4 e a 29; e assim a correspondencia dellas para a Europa, seguirá seu destino nos dias 15 e 31, sendo nessas datas respondidas as cartas aqui chegadas a 12 e 28 ou a 14 e 30 daquella procedencia.

Estas considerações, não são, pois, para deixarem-se á margem. Ellas dizem respeito a materia tão importante, affectam tão intimamente á interesses duplos da nação e dos particulares, que o governo não póde deixar de prestar-lhes attenção, e consequentemente de providenciar por meio do restabelecimento da tabella, que dantes vigorava com relação á materia.

Isto espera o commercio do norte; isto reclamam os interesses nacionaes ligados ás provincias que ficam nessa zona; isto finalmente urge por uma execução breve, que sane os males já occasionados.

Nem sempre lemos os communicados dos jornaes que se publicam nesta cidade, por isso só agora vimos dizer alguma cousa ao que diz um jornal do dia 1º do corrente.

A's observações que fizemos acerca do que escreveu o correspondente desta provincia para o *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro relativamente á alguns actos do Exm. Sr. presidente da provincia, os quaes foram censurados por aquelle correspondente como sole-economicos em vista do estado pouco lisongeiro dos cofres provinciaes, e por serem além disto não autorisados por lei, responde o autor do communicado inserto n'um jornal desta cidade do 1º do corrente e assignado por —*O. O.*— sustentando a opinião emittida pelo correspondente do *Correio Mercantil*, se bem que para arredar toda a idéa de identidade entre o correspondente e o communicante, se apresse em declarar que o motivo, que o leva a contestar as nossas observações, é antes o desejo de ver essa questão elucidada sufficientemente por meio de uma discussão desapaixonada e discreta, do que pela intenção de tornar-se solidario com o correspondente do referido *Correio Mercantil*.

Seja, porém, qual for a razão por que o communicante assim procede, e embora se deixe elle revelar nesse modo minucioso, em que pretende discutir, e bem assim nesse ar de perfeito conhecimento das cousas, que affecta para não ser facilmente contestado, declaramos que não pretendemos nem queremos levantar cruzada contra quem quer que seja, sobretudo contra o correspondente, que, exprimindo apenas sua opinião individual sobre os actos de administração e isto pelo prisma de sua simples apreciação, não póde ter certamente a séria pretenção de querer impô-la á consciencia publica.

Além disto não é nosso proposito alimentar discussão alguma por méro desejo de querer á todo o transe defender os actos do actual administrador da provincia, não; mas quando uma censura menos cabida e que se quer sustentar embora desvantajosamente, e sem ser por sentimentos ou proposito de hostilidade, procura abalar o merecimento e o conceito firmemente estabelecidos de um funccionario distincto, o sentimento justo da justiça leva-nos a mostrar a improcedencia de taes censuras.

Para este fim parece-nos não ser necessario uma longa demonstração, em citar *capciosamente* artigos de lei, como diz o communicante; basta somente que se reflicta para o modo por que foram contestadas as nossas observações.

De modo algum se disse, que o calçamento da rua do Imperador e do campo das Princezas, devia ser pago *unicamente* com a consignação votada pelo art. 11 § 2º da lei do orçamento vigente, quando no officio, que S. Exc. expedio á thesouraria ordenando a arrematação dessa obra *clara e expressivamente* determina que a respectiva despeza devia correr pelas quantias votadas *não só* pelo artigo supracitado, *senão tambem* pelo que consigna o art. 40 §§ 41 e 42 da citada lei.

Ora, querer separar cada uma destas disposições de lei, para assim isoladas assentar sobre ellas o acto da presidencia, não é por certo um modo de discutir convenientemente quando só se tem em vista esclarecer a opinião publica.

« Mas, diz o communicante, o art. 41 § 2 dispõe que o calçamento da cidade deve ser contratado por *braças quadradas*, entretanto, que o Exm. Sr. presidente mandou calçar a rua do Imperador e o campo das Princezas. »

Que S. Exc. podia contratar o calçamento, já não o contesta o communicante; apenas entende, que a arrematação devia ser feita por *braças quadradas*. Isto, porém, não tem nenhuma importancia para a questão.

Acerca do modo por que deve ser realisado o pagamento dessa obra, cumpre observar que tendo sido o seu orçamento feito anteriormente á lei, que prescreveu o modo por que tem de ser indemnisado o arrematante, é bem possivel que se ache nelle incluido a clausula de ser feito o pagamento em tres prestações nos prazos indicados pelo communicante; mas está claro que depois da publicação da referida lei, ficou aquella clausula de nenhum effeito, e ainda mais quando S. Exc. na ordem que expedio á thesouraria para pôr em arrematação o calçamento em questão, expressamente fez ver a disposição da lei á semelhante respeito.

Agora quanto ás previsões que faz o communicante acerca das quantias, que poderá a assembléa votar annualmente para essa obra e na continuação da falta de *sobras das verbas*, exprimindo-se assim:

« Pois se não houverem sobras, nem a assembléa votar nos annos seguintes consignação para o calçamento, o arrematante ficará pago somente com o producto do imposto, que se arrecadar dos proprietarios? »

Poderiamos responder-lhe: E se a assembléa não consignar fundos para pagamento dos juros da estrada de ferro, para a despeza de illuminação á gaz, para as obras da empreza Mamede e para outros empenhos, ficarão por isso prejudicados os respectivos contratos?

Já que o communicante quer devassar o futuro, porque não encara o negocio debaixo de um ponto de vista mais animador; porque não suppõe que os recursos da provincia hão de ter grande desenvolvimento, sobretudo agora que o governo imperial se mostra tão seriamente empenhado em dar grande impulso á riqueza nacional por meio da sua iniciativa directa e efficaz nos interesses agricolas e industriaes do paiz?

Nessas idéas creio que o communicante prestaria maior serviço á provincia.

Não quereriamos dizer mais palavras sobre este objecto; comtudo como o communicante accrescenta que o acto da administração não tem apoio na lei n. 250, por nós citada, o publico que avalie desta asserção em vista da transcripção, que passamos a fazer das disposições da referida lei, que ainda não foi revogada:

Lei n. 350 de 22 de maio de 185[illegible].

Art. 1. O governo da provincia [illegible] proceder ao calçamento das ruas [illegible] conformidade com o systema, que [illegible] segundo as condições seguintes:

§ 1. Para o referido calçamento concorrerão todos os proprietarios com a quantia de 15 por cento [illegible]

[illegible] lyrico, e se resume nestes [illegible]:

« A assembléa não approvou expressamente o contrato, embora votasse fundos para a sua execução. O empresario não cumprio o seu contrato, deixando de apresentar a companhia dentro do tempo devido, no ultimo anno, isto é, de junho do anno proximo passado á julho do corrente, e destas primissas tirou a conclusão de que o Exm. Sr. presidente devia rescindir o contrato, de que se trata. »

Antes, porém de mostrar a sem razão do communicante e como preliminares indispensaveis, transcreveremos alguns artigos do contrato da empreza lyrica e as disposições da lei que á elles se referem, afim de que bem se possa avaliar a imparcialidade das censuras arguidas.

O contrato celebrado com Joseph Marinangeli em 25 de janeiro de 1856 estipula no art. 19:

« O presente contrato é desde já valido para o primeiro anno da empreza. Nos dous seguintes fica dependente da approvação da assembléa provincial. »

A lei n. 473 de 5 de maio de 1859, art. 16 § 2, approvou o contrato autorisando o governo da provincia a fazer-lhe as alterações, que julgasse conveniente.

Em virtude dessa autorisação foi alterado aquelle contrato em 14 de julho de 1859, estipulando-se no art. 10 o seguinte:

« Preenchidas as condições, á que sujeitou-se, o emprezario terá direito a subvenção ainda que por motivos de força maior *independentes de sua vontade e verificados á juizo da presidencia da provincia*, taes como guerra, incendio, ruina do edificio do theatro, fallecimento dos principaes actores e *outros casos imprevistos*, seja inevitavel a interrupção dos espectaculos lyricos. »

Em vista do que fica exposto é inexacto que o contrato Marinangeli não se acha approvado pela assembléa provincial, que não só votou fundos para a sua execução, mas tambem autorisou a presidencia a altera-lo como entendesse conveniente. Neste caso não podia ser rescindido senão por falta de cumprimento e não de quota marcada pela assembléa, por isso que nada se estipulou á semelhante respeito.

Alem disto para que essa rescisão podesse ter lugar, era mister que algumas das hypotheses previstas no supracitado art. 10. do contrato additivo fossem verificadas *á juizo do presidente da provincia*, constituindo deste modo unico apreciador da procedencia dos motivos para a rescisão do contrato.

Ora, se a presidencia julgou attendiveis as razões, pelas quaes o emprezario mostrou-se impossibilitado de dar representações por espaço de tres mezes, como devia no corrente anno, e por isso concedeu-lhe prorogação do prazo não, procedeu S. Exc. nos termos do contrato?

Quanto á quota para pagamento da empreza, alem de constar-nos que no calculo das dividas de exercicios findos feito pela thesouraria provincial, foi comprehendida a ultima prestação, á que tem direito a empreza e para a qual ha verba especial, acresce que não tendo S. Exc. mandado ainda effectuar esse pagamento, não ha motivo para censura.

Finalmente o communicante reconhece que S. Exc. não deixou de tomar em consideração a obra do gymnasio, e apenas diz que, alem das loterias, que se mandárem extrahir, ha um credito votado na importancia de vinte contos de réis.

Quem contestou a votação deste credito? E o que impede que seja elle applicado á essa obra, que a thesouraria se acha para isso habilitada, e despendido o producto das loterias?

Porque, pois, censurou á S. Exc. na medida que tomou, e não podia ser mais acertada em tal situação?

Quanto ao que se lê no final do communicado, á que respondemos, em relação á reforma dos regulamentos de diversas repartições publicas, nada sabemos, e cremos que á este respeito nada póde provar o communicante, que deve andar talvez mal informado.

Temos á vista jornaes do Rio e da Bahia, dos quaes foi portador o vapor inglez *Magdalena*, chegado hontem á tarde, alcançando os primeiros á 8 e os segundos á 12 do corrente.

Rio de Janeiro.—Pelo ministerio da justiça baixou o seguinte decreto com data de 30 do passado:

« Art. 1.º Os juizes de direito da 1ª e 2ª vara crime, da 1ª e da 2ª vara do commercio, o juiz de orphãos e os auditores de guerra e marinha, na ordem em que vão designados, são substitutos do juiz dos feitos da fazenda da côrte nos impedimentos deste.

« Art. 2.º Os juizes dos feitos da fazenda nas provincias da Bahia e Pernambuco serão do mesmo modo substituidos pelos juizes de direito da 1ª e 2ª vara crime, e pelo juiz especial do commercio. »

Pelo mesmo ministerio se publicou o seguinte aviso:

« Illm. e Exm. Sr.—Sendo presente a Sua Magestade o Imperador o officio de V. Exc. de 27 de novembro do anno passado, acompanhado da copia da decisão que deu sobre a incompatibilidade da serventia simultanea de dous irmãos nos cargos de primeiro supplente do juiz municipal e quarto do delegado de policia em um mesmo termo, baseando-se na primeira hypothese do aviso deste ministerio de 30 de setembro de 1859, houve o mesmo augusto senhor por bem, tendo ouvido o parecer do consultor dos negocios da justiça, mandar declarar a V. Exc. que approva a sua decisão unicamente quanto a privação temporaria do exercicio do empregado suspeito, não importando porém esse acto a incompatibilidade do cargo, visto como, sendo ambos os empregados supplentes, a suspeição é accidental, e não permanente como a de que trata o citado aviso. —O que lhe communico para sua intelligencia e devida execução.

Deos guarde a V. Exc.—Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.—Sr. presidente da provincia do Piauhy.»

As demais noticias encontrarão os leitores em outra parte deste numero.

Bahia.—Nada digno de menção occorreu após a passagem do *Tocantins*, que aqui esteve a tres dias.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Buenos-Ayres, 26 de outubro de 1861.

As operações de cambio por este paquete foram de alguma importancia, e apresentaram uma pequena falta sobre as do paquete anterior.

Sommam os saques cerca de £ 80,000, entre libras e francos, aos algarismos seguintes: Inglaterra, 64 a 64 ½ sh.; França, 80 ½, 81 a 81 ½ frs.; Hamburgo, 43 m. b.; Rio de Janeiro 30$; Montevidéo, ao par. Onças, ultimo preço 404.

Descontos.—O banco recebe em metal a 9 0/0, e dá a 12 0/0, e em moeda corrente recebe a 6 0/0, e dá a 8 0/0 ao anno. Na praça regulam em moeda corrente de 1 a 1 1/2 0/0, e em metal de 1 ½ a 1 1/2 0/0 ao mez.

Fretes. — Fecharam-se os fretamentos seguintes:

Barca ingleza *Hebron*, para trazer sal de Cadix para o Rio da Prata, a 37 1/2 sh.

Brigue norte-americano *Sidney Price*, para sal, a 37 1/2 sh. e 5 0/0.

Barca ingleza *Mistery*, para cinza e ossos, deste porto para Inglaterra, a 25 sh. sem capa.

Barca ingleza *Flora*, idem idem, a 22 1/2 sh.

Brigue inglez *Wilton Wood*, para carregar cinza e ossos em Fray Bentos, á ordem, a 30 sh.

Brigue norte-americano *Ada*, para carregar ossos e cinzas na Concordia para Inglaterra a 35 rls.

Brigue *Sidon*, para carne para o Brasil, a 5, 6 e 7 rls. f. por qq.

Brigue *Challenger*, para trazer um carregamento de Paranaguá, por 1,000 pesos fortes.

O movimento do nosso mercado de importação durante a quinzena esteve de algum modo em relação com as esperanças que nutrimos ultimamente.

Fallou-se de ajustes para terminação da guerra que assola o paiz, e quer seja por effeito destes boatos, quer seja por confiança inspirada naturalmente pelos successos anteriores, o certo é que [illegible] fecharam-se transacções que [illegible] entabolavam com muita lentidão [illegible].

[illegible] Do *Christina* de Pernambuco [illegible] pipas a 56 pats. e 100 ditas a 57 [illegible].

Assucar.—Teve alguma procura. Do *Christina* de Pernambuco venderam-se [illegible] branco a [illegible] mascavado [illegible].

[illegible] da mesma procedencia [illegible] do branco a [illegible] 1/4 [illegible] 350 [illegible] a 15 rls id., e [illegible] a 14 rls. [illegible].

Carne secca.—Venderam-se [illegible] quintaes, a saber: 4,500 ditos a 17 rls. f., 5,500 ditos a 1[illegible] rls. f., e 500 ditos com meio a 12 rls. f.

Ha em ser 113,000 quintaes.

Couros salgados.—Dos desta provincia apenas se venderam 425 de novilho a 45 1/2 rls. e 75 de vacca a 38 rls.

Venderam-se tambem 2,200 do Rosario de novilho e vacca aos extremos de 36 a 43 rl. e 13,000 de Paisandú a 62 rls. posto a bordo direitos pagos, e garantidas 62 libras.

Não ha deposito.

Ditos seccos.—Nas vendas effectuadas ultimamente, que sobem a mais de 70,000 couros, regularam os preços seguintes: para a Allemanha de 46 a 49 rls., para os Estados-Unidos 36 rls., para Hespanha 44, 45 e 46 rs., os de Paraguay 44 e 45 rs., os de Corrientes 39 e 40 rs. e os de Entre-Rios a 40, 42, 43 e 45 rls.

Resumo do deposito.

Sem classificação:		
Desta provincia	25,000	
De Entre-Rios	20,000	
De Paraguay	6,000	
	51,000	
Classificados:		
Para os Estados-Unidos	12,000	
» a Allemanha	10,000	22,000
Total		73,000

Montevidéo, 30 de outubro de 1861.

Na quinzena que passamos em revista não houve alteração sensivel em nosso mercado; os armazens estão todos sortidos e ha em deposito importantes supprimentos.

Ha ainda varios carregamentos á venda, tanto por não serem procurados os artigos de que constam, como porque os importadores não estão resolvidos a sujeitar-se á baixa com que unicamente poderiam dar-lhes sahida.

A posição dos mercados visinhos influe muito nesta; e em quanto a guerra em que estão empenhados não terminar, e os seus portos não receberem os productos de ultramar para os remetterem ao interior, e este não se habilitar para dar em troca seus productos; em quanto não chegar essa quadra, não melhorará o nosso mercado por estar o seu consumo limitado á capital, nada se enviando para o interior da republica.

Os proximos mezes dão mais esperanças de movimento, já porque começam os armazeneiros a descer para sortirem-se, já por se crer que terminará a questão argentina.

Cambio.—Inglaterra, 40 1/2 d.; França, 81 frs.; Genova, 80 frs. nominal; Rio de Janeiro, 30$200; Buenos-Ayres, ao par, offerecido.

Sommam os saques pelo paquete: sobre Inglaterra £ 12,000, sobre França 300,000 francos, sobre o Rio de Janeiro 400 onças, e sobre Buenos-Ayres 600 ditas. Divida publica consolidada 16 rls. as cautelas do banco Mauá exigivel 32 rls. novos titulos 42 0/0 do valor.

Couros.—Effectuaram-se as vendas seguintes: Salgados—13,000 de Paysandú a 62 rls. d. p. Seccos—Para o Havre, de 52 a 58 rls.; para a Hespanha, de 54 a 60 rls.; para Genova, de 43 a 55 rls.

Rio de Janeiro, 7 de novembro de 1861.

Cambios.—Sobre Londres 25 3/8, 25 1/2 e 25 5/8 d. a 90 d. v.
» Paris 373 rs. por fr.
» Hamburgo 700 rs. por m. b.
» Havre 370 por fr.
» Porto 113 0/0 a 60 dias.
» Lisboa 116 0/0 á vista, 115 0/0 á 30 d., 114 0/0 á 60 d., e 113 0/0 a 90 d. v.

— Boletim de 1 a 6 —

O nosso mercado de importação conservou-se baldo de actividade no pequeno periodo que passamos em revista, e sem que se notasse mudança importante na posição dos principaes generos.

A da farinha de trigo tem-se apenas firmado mais em consequencia dos menores supprimentos recebidos: esta circumstancia tem favorecido principalmente as primeiras marcas.

A manteiga ingleza tem continuado a baixar, vendendo-se a do paquete *Magdalena* a 750 e 720 rs.; a franceza superior tem tambem descido, vendendo-se ultimamente a 900, 880, 860 e 840 rs.

O sal conserva-se em posição desfavoravel.

Não tem augmentado a procura dos vinhos, limitando-se as vendas ás partidas restrictamente necessarias para satisfação do consumo.

Podem-se actualmente considerar normaes as cotações deste artigo, attenta a sua situação anormal.

O mercado de exportação apresentou hoje bastante animação em razão da procura que houve de café, principalmente para o Canal e o norte da Europa, realisando-se vendas importantes.

Foi essa procura devida em grande parte á resolução que, em face das noticias ainda favoraveis que nos trouxe o *Magdalena*, tomaram simultaneamente alguns exportadores de entrar no mercado por especulação ou para o cumprimento de ordem.

Como era natural, os ultimos preços do producto foram sustentados pelos possuidores e firmaram-se com a sua maior procura.

O assucar teve pouca extracção, e apenas para o consumo.

O cambio sobre Londres firmou-se a 25 1/2 d., sacando-se tambem a 20,000 hoje a 25 5/8 d.

Sobre a França regulou de 370 a 373 rs., sobre Hamburgo a 700 rs., e sobre Lisboa e o Porto aos algarismos seguintes:

116 % .... á vista.
115 % .... a 30 dias.
114 % .... a 60 »
113 % .... a 90 »

Não houve alteração na taxa do desconto; mantem-se nos bancos a 9 %, e na praça de 9 1/2 a 10 %.

Negociaram-se as apolices geraes de 6 % a 95 %, e as provinciaes a 85 3/4 % para 24 do corrente.

Ultima hora.

Cambio.—Effectuaram-se hoje pequenas transações sobre Londres a 25 3/8, e regulares a 25 1/2 e 25 5/8 d., ficando o cambio firme entre estes ultimos algarismos.

Sommam pois os saques pelo paquete inglez *Magdalena*:

Sobre Londres a 480,000, na maior parte a 25 3/8 e 25 1/2 d., e o resto a 25 5/8 d.;

Sobre França 500,000 francos aos extremos de 370 a 373 rs., além de 25,000 francos em letras diminutas do Rio da Prata sobre Marselha, a 369 rs.

— Chegou ao Rio, procedente de Pernambuco, á 7 do corrente, com 10 dias de viagem, a barca *Restauração*.

Bahia, 28 de novembro de 1861.

Cambio sobre Londres—25 5/8 e 25 1/2 d. por 1$.
Sobre Paris—370 e 375 rs. o fr.
Sobre Hamburgo—670 e 680 rs. m. b. nom.
Sobre Lisboa—112 a 115 0/0 de prem. nom.
Metaes—doblões hespanhóes 31$500 a 32$000.
» da patria—31$000 a 31$500.
Peças de 6$400 velhas.
» de 4$
Patacões brasileiros—2$100.
» hespanhóes—2$100.
» mexicanos—1$900 a 2$000.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Amanhãa, pelas 11 horas da manhãa, terá lugar a abertura da exposição agricola e industrial desta provincia com a solemnidade conveniente e reclamada pela magnitude de um acto revelador do que somos e do quanto valemos.

— Hontem ás 10 horas do dia prestou juramento e tomou posse do cargo de chefe de policia o Sr. Dr. João Antonio Vaz de Carvalhaes.

— Um abuso, senão uma verdadeira extorsão tem-se levantado entre nós, e vai cada dia assumindo maiores proporções, com detrimento da instrucção publica, que por certo deve ser facilitada e mais possivel.

Esse abuso que gravando directamente ao pobre, vai reflectir em seus effeitos perniciosos na diffusão das luzes, que assim enlanguece e retrahe-se, não é outro senão o preço excessivo porque os compendios autorisados pela approvação para servir de texto ás lições das aulas, são expostos á venda; de maneira que alguns que nas primeiras edições se vendiam a 480 rs., vendem-se hoje pelo duplo, e outros que valendo 2$ estão [illegible] e 8$ de preço.

Não ignoramos que a impressão de uma obra entre nós seja effectivamente cara, mas parece-nos que isto não autorisa o excesso commettido; porquanto a preferencia, que importa exclusão de concurrencia, neste caso, deveria dar lugar a diminuição pela certeza de consumo e de lucro.

Segundo o nosso pacto fundamental, não deve haver privilegio sem utilidade publica; e importando a approvação de um compendio a concessão de privilegio, vêm elle portanto redundar em grave imposto e prejudicar a instrucção publica já bastante cara entre nós; mesmo a que se diz gratuita. Assim, parecia-nos que não dever-se-hia approvar um compendio sem que previamente o seu autor ou editor declarasse o preço porque o pretendia vender, afim de que conciliando-se os interesses reciprocos do productor e do consumidor, se não dessem os abusos, a que alludimos.

— Foi nomeado subdelegado do districto de Larangeiras, da freguezia de Nazareth, o Sr. Aurelliano Cavalcanti da Rocha Wanderley.

— Remettem-nos o seguinte:

« Srs. redactores da *Revista Diaria*.—Peço-lhe que por especial favor em sua *Revista Diaria* chame a attenção do subdelegado da freguezia de S. José desta cidade para o lugar da Cabanga, onde algumas familias honestas que alli morem não podem conciliar o somno da noite, em consequencia dos repetidos sambas que de noite e de dia continuadamente ha, e quasi sempre resulta em espancamentos e ferimentos, e mormente depois que se demittio o inspector daquelle referido lugar, (que até o presente ainda não fôra o outro nomeado) e que com esta noticia reunem-se alli mulheres prostitutas, que acompanhadas dos soldados do 2º batalhão de fuzileiros de primeira linha, soltam palavras obscenas que muito offendem a essas ditas familias. »

— Apezar do quanto se havia espalhado ácerca das eleições de juizes de paz da freguezia da Boa-Vista, tem ellas corrido tranquillamente desde domingo, procedendo-se a chamada dos votantes.

— O inverno parece que nos não quer deixar, porquanto ainda hontem tivemos um verdadeiro dia de chuva.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 13 de novembro de 1861.

Tiveram alta da enfermaria:

Manoel Antonio de Moraes.
José Gertrudes da Silveira.
João Vieira Cupertino.
Miguel Verissimo de Mello.
Polycarpo Pereira da Luz Silveira.
Belarmino José de Sant'Anna.

— Relação dos presos accommettidos de bexigas, e em tratamento na enfermaria da casa de detenção no dia 13 de novembro de 1861.

Tiburtino Pinto de Almeida.
Januario Pessoa da Silva.
João Antonio Teixeira.
Francisco Bezerra da Silva.
Manoel Joaquim de Sant'Anna.
Francisco José de Paula.
Victor José Ferreira.
Alexandre Corrêa Moureno.
José Marques da Silva.
Josuna Maria da Conceição.
João Baptista Carneiro.
Antonio (escravo sentenciado.)
João (dito dito.)
Mathias (dito dito.)

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, vindo do Rio de Janeiro: — Maria de Queiroz Paiva, Thomaz Scott Venlands, R. B. Yales, Frederico Saunder.

— MORTALIDADE DO DIA 14:

Felicidade, Africa, 28 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; ascite.

Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista; phtysica.

Gustavo, Africa, 33 annos, solteiro, escravo, Recife; afogado.

Lourenço Nunes Corrêa, Pernambuco, 50 annos, casado, Muribeca; cancro.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 14 DE NOVEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Foi presente as cotação official dos preços correntes da praça, das ultimas semanas.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Jenuino José Tavares, pedindo o registro da escriptura de autorisação que deu a seu filho Raymundo José Tavares para commerciar.—Como requer.

Outro de Manoel Gonçalves da Silva, pedindo por certidão o theor da nomeação de seu caixeiro Eugenio Gonçalves Cascão que está registrada. —Dê-se.

Outro do presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil, pedindo por certidão o theor do contrato social de N. O. Bieber & C., successores.—Dê-se.

Outro de Manoel Gonçalves da Silva, pedindo o registro da nomeação que fizera de Antonio Christiano Gomes, guarda-livros de sua casa de commercio.—Registre-se.

Outro de Manoel Marques de Amorim, pedindo carta de registro do hiate *Mão Amigo*, que comprou e que passou a denominar-se *Tino*. — Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Sendo conclusos os autos de moratoria de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, — O tribunal concedeu.

Igualmente conclusos os de João José de Gouveia.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Aos autos de rehabilitação de Manoel Ferreira dos Santos Caminha e outros, mandados apensar a ultima petição dos mesmos, o tribunal deu o seguinte despacho: — Os supplicantes devem cumprir os termos de sua concordata, aceitando individualmente como socios da firma fallida Caminha & Filhos, os novos titulos com a garantia de Santos & Filhos, não sendo o procedimento contrario capaz de produzir os effeitos da mesma concordata, entreguem-se as petições apensadas, ficando traslado.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 14 DE NOVEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, achando-se presentes os Srs desembargadores Villares, Silva Guimarães, Costa Motta, Peretti e Uchôa Cavalcanti, e os Srs. deputados Rego, Lemos, e Bastos.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

PASSAGENS.

Embargante, Manoel Francisco da Silva Albano; embargado, Luiz Rodrigues Samico.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Costa Motta.

Recorrente, Antonio Gonçalves do Rego Vianna; recorrida, a companhia de Seguros Maritimos e Terrestres.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Peretti.

Recorrentes, Francisco Alves de Andrade Costa & Companhia e outros; recorrido, Dr. João Nepomuceno Machado.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.

Appellante, Claudino Benicio Machado; appellado, Militão Borges Uchôa, como tutor de seus filhos.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, João Pinto Regis de Souza; appellada, D. Senhorinha Francisca Vieira, viuva de Antonio Luiz Vieira.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, D. Marianna Dorothéa Joaquina; appellado, Manoel Pereira Magalhães, como cessionario do commendador João Pereira de Andrade.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, Bento José da Costa; appellados, os administradores da massa fallida de Andrade & Leal.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Manoel Rodrigues Costa Magalhães; appellados, Carlos José Astley & Companhia.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, João da Cunha Wanderley; aggravado, Thomaz de Faria.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Aggravantes, Cardoso & Souza; aggravado, Virgilio Borbosa da Silva.

O Exm. Sr. presidente denegou provimento.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão á 1 ½ horas da tarde.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Bem sei que Vv. Ss. teem muitas occupações, e por isso podem esquecer alguma cousa.

Hontem entreguei-lhes uma carta do Sr. Bento José Alves Vianna Filho, que é meu genro, na qual procurava elle corrigir uma inexactidão sahida no seu *Diario* do mesmo dia, dando-o por approvado *simplesmente*, quando seus dignos lentes o approvaram *plenamente*, e com tal distincção, que tanto o Sr. Dr. Porteila, como o Sr. Dr. Figueiredo muito se satisfizeram com suas respostas, dignando-se o Sr. Dr. Figueredo, que é muito competente dizer-lhe,—estou satisfeito, Sr. Vianna, tem respondido muito bem—e hoje não foi publica. (*)

Amanhãa vou reclamar na secretaria correcção aquelle engano, visto Vianna ter sahido para Capina Grande, entretanto espero se digne publicar esta, afim de que não vá passando uma injustiça, certamente involuntaria.

Quando um moço estuda, e vê seus esforços galardoados, alentar-se, se a injustiça o fere, póde desgostar-se, e soffrer; essa injustiça de que nos queixamos não é de VV. Ss.; mas Vv. Ss. a deve reparar, visto como o mal fôra feito pelo orgão do seu *Diario*, que além de muito vasta circulação, góza de muito credito e reputação.

Adeus. Seu amigo velho, etc.

Dr. *Antonio Borges da Fonseca.*

Recife, 14 de novembro de 1861.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco,

O banco paga o 7· dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

— A directoria da caixa filial tem deliberado espassar até o dia 16 do corrente o prazo marcado para o recolhimento das sedulas de 20$. — O secretario interino,

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 13	206:317$318
Idem do dia 14	21:067$123
	227:384$441

Movimento da alfandega.

Volumes entrado com fazendas..	365	
» » com generos..	894	
		1,259
Volumes sahidos com fazendas..	90	
« » com generos..	171	
		261

Descarregam hoje 15 de novembro.

Brigue hamburguez—Capibaribe—mercadorias.
Barca americana—Harzard—farinha de trigo.
Barca franceza—Sphere—mercadorias.
Brigue inglez—Glaucus—mercadorias.
Patacho portuguez — Maria da Gloria — idem.
Barca franceza—Jean Parmatier—carvão.

Importação.

Patacho portuguez *Maria da Gloria*, vindo de Lisboa, consignado a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:

8 pipas e 25 meias vinagre, 50 barris chouriças, 200 caixas batatas, 60 ditas velas de cera, 50 ditas passas, 200 ditas e 800 molhos cebolas, 20 ancoretas massa de tomates, 335 pedras de lagedo; aos consignatarios.

32 pipas, 4 meias e 37 barris vinhos, 75 ditos vinagre, 30 caixas cera em velas, 30 barris toucinho, 30 ditos chouriços; a Thomaz de A. Fonseca

7 fardos flores medicinaes; a Manoel José de Souza.

1 caixote carbonato de amoniaco, 1 dito linhaça, 1 dito caixas de pilulas, 1 dito oleo de figado de bacalhão, 1 dito luivalha de ferro, 1 dito drogas, 1 dito mercurio doce, 2 barris resina de pinho; a João da Silva Faria.

30 barris vinagre, 25 ditos e 5 caixas azeite de oliveira, 1 dita figos; a José Antonio da Silva Junior.

2 fardos gramma, 1 caixote drogas medicinaes; a B. F. de Souza.

1 caixote drogas medicinaes, 1 dito mercurio doce, 1 fardo peneiras de seda, 1 dito ditas de cabello, 1 dito avenca, 3 ditos gramma, 1 barrica bagas de sabugueiro; a Cunha & Barboza.

210 pipas, 2 meias e 11 barris vinho; a Amorim Irmãos.

1 caixote mercurio doce; a Vaz & Leal.

2 ditos massa de tomates; a Joaquim Ribeiro da Gama.

3 caixas marmelada, 3 ditas massa de tomates, 1 caixotinho livrinhos de papel para fumar; a Antonio Nunes Duarte de Figueiredo.

50 barris cal de pedra; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.

5 caixotinhos drogas; a José Baptista da Fonseca Junior.

30 barricas cevada; a Luiz José da Costa Amorim.

3 caixotes marmelada, 20 fardos alhos, 300 caixas figos, 21 barris toucinho; a Azevedo & Mendes.

46 caixas velas de cera, 15 ditas bogias de dita; a Fortunato Cardoso de Gouvêa.

1 caixa chinellas de orello; a Satyro Serafim da Silva.

50 barris cal de pedra; a Matheus & Rodrigues.

20 barris vinho; a Marques Barros & C.

5 ditos dito, 2 caixas mercurio doce, 6 ditas massa de tomates; a Cunha Irmão & C.

1 bahú fazendas de linho; a Domingos Rodrigues de Andrade.

14 pipas e 30 barris vinho; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

50 barris toucinho, 50 ditos azeite doce; a João da Silva Regadas.

16 caixas maçãs; a Francisco Gomes de Oliveira.

200 barris cal de pedra; a Domingos Rodrigues de Andrade.

18 barricas cera em grume; a José Pereira da Cunha & Filhos.

160 caixas passas; a A. C. de Abreu.

1 caixote livros impressos; a Victorino José Monteiro.

2 barris vinho; a Ferreira & Matheus.

1 caixa vidros; a Joaquim Martinho da Cruz Correia.

7 ditas e 1 barrica drogas; a Joaquim de Almeida Pinto.

2 caixas vidros; a Lima Junior & C.

8 barricas linhaça, 4 fardos alfazema, 2 ditos e 2 pacotes peneiras, 3 caixas brochas, 5 ditas agua ingleza; a Denker & Barroso.

2 caixões; ao capitão.

Brigue nacional *Joven Arthur*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Azevedo & Mendes, manifestou o seguinte:

20 pipas vinho, 50 ditas vazias, 317 barricas farinha de trigo, 20 saccos pimenta da India, 100 barris toucinho, 30 ditos alcatrão, 400 caixas massas, 1 barril azeite de amendoim, 1 fardo flor de papoula, 1 caixão chapéos, 1 dito rapé, 200 saccos farinha de mandioca, 95 latas e 209 rolos fumo de mina; a ordem e diversos.

O vapor nacional Tocantins procedente dos portos do Sul, manifestou o seguinte:

1 caixão folhinhas; a Ignacio Francisco dos Santos.

(*) Por affluencia de materia deixou de ser publicada a correspondencia de que trata o Sr. Dr. Borges. Quanto ao engano não nos é possivel dizer donde partio, porque são fornecidas as notas pela secretaria da faculdade, e inutilmente, apenas publicadas, por nenhuma responsabilidade teremos.

A Redacção.

1 caixote [illegible] Gomes Alves & C.
1 dito [illegible] ; a [illegible] Joaquim Pa-nasco.
1 dito chapeos ; a João Felix de Mello.
3 ditos [illegible] ; a Ferreira & Araujo.
1 dito chá ; a Manoel Tavares Cordeiro.
25 rolos fumo ; a Almeida Gomes Alves & C.
1 caixote cigarros ; a Villacorta & Beltrão.
1 caixa mercadorias, e um [illegible] queijos ; a Joaquim Bernardo dos Reis.
1 barrica ; a Francisco Alves de Brito.
100 volumes fumo ; a Azevedo & Mendes.
1 volume ; ao Sr. Antonio B. C. de Almeida.
1 dito ; a José Barbosa de Mello.
2 ditos ; a Raimundo Carlos Leite & Irmãos.
1 dito ; a José Alexandre Ribeiro.
1 dito ; a José Leopoldo B.
1 dito ; a João Ferreira Villela.
2 caixas joias ; a S. Blum Lackman & C.
1 barrica, e 3 caixotes ; ao Dr. Francisco V. Vianna.
1 caixote ; a Manoel José Espinola Filho.
1 volume ; a Paton Nash & C.

Brigue nacional Felicidade, vindo da Bahia, consignado a José Velloso Soares & Filho ; manifestou o seguinte :
20 pipas fumo moido, 2 ditas lirio florentino, 1 caixa panno metallico, 1 dita uma machina de peneirar ; a Mouros & C.
1 caixa vestidos de seda ; a D. P. Wild & C.
3 ditas gangas francezas ; a Frederico Montand.
1 dita chapeos de sol de seda ; a João Keller & C.
15 fardos fumo em folha, 1,452 caixinhas e 16 volumes com charutos ; a P. & Beltrão.
16 fardos tabaco ; a Francisco Alves Monteiro Junior.
1 caixote charutos ; a Domingos Ferreira Maia.
1 caixa ditos ; a H. H. Saff.
370 caixinhas charutos ; a Matheus & Rodrigues.
5 fardos tabaco ; a Manoel Tavares Cordeiro.
55 peças de differentes moveis ; a Dr. Martiniano da Rocha Bastos.
3 caixas charutos a Vicente José de Lima.
72 peças de barro em differentes obras para uso domestico ; a José Velloso Soares & Filho.
1 caixa bezerros, 2 caixotes rapé, 150 fardos fazenda de algodão, 4 saccos colla, 2 caixas oleo de Recino em latas, 6 duzias de toros de jacarandá, e 91 volumes com charutos em caixinhas ; a ordem de diversos.

Exportação.

De dia 9 de novembro.

Barca ingleza Favorita para Liverpool, carregaram :
Saunders Brothers & C., 2,000 couros salgados com 62,134 libras.
Paton Nash & C., 86 arrobas e 3 libras de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13	14:468$939
Idem do dia 14 . . . . . . :	589$700
	15:058$639

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13	22:007$558
Idem do dia 14	2:370$417
	24:377$975

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Aracaty—5 dias, hiate brasileiro *Aracaty*, de 37 toneladas, capitão João Henrique de Almeida, equipagem 6, carga gomma e outros generos ; a Tasso & Irmão.
Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor inglez *Magdalena*, commandante Woolward.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cotinguiba — Hiate brasileiro *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, carga bacalhão e farinha de trigo.
Bahia — Hiate brasileiro *Dous Amigos*, capitão Francisco José de Araujo, carga differentes generos.
Maceió—Barca ingleza *Olinda*, capitão Harkness, em lastro de assucar.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 14 DE NOVEMBRO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6	Nimbus	NO	Bonan	75	23,8	80	18	757,	30,02
9	»	NE	Fresco	80	26,6	80	47	758,	30,05
12 dia	»	»	»	85	29,4	72	0	758,4	30,07
3 da t.	»	»	»	81	27,2	70	0	757,2	30,03
6	»	»	»	75	23,0	76	0	756,4	29,99

A noite clara, a principio e depois de pequenos agoaceiros, vento ENE fresco que rondou para o terral ao amanhecer.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 1 h. 30' da tarde, altura 6,4 p.
Baixa-mar as 7 h. 18' da manhãa, altura 1,1 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 14 de novembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia considerado abandonada a cadeira de instrucção elementar do 1.° grão do sexo masculino da povoação de S. Miguel de Ipojuca, pelo professor José Irineo da Silva Santos, manda o Illm. Sr. Dr. director geral que seja ella posta a concurso, marcando-se o prazo de 30 dias, na fórma do art. 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores á mencionada cadeira.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 12 de novembro de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar as pessoas que quizerem contratar a construcção das pontes nos lugares indicados na nota abaixo copiada, a apresentar na mesma thesouraria as suas propostas, sendo os contratos effectuados sob as condições seguintes :

Primeira. — Que a importancia das obras contratadas correrá por conta dos contratantes, não sendo em caso algum por ellas responsaveis os cofres da provincia.

Segunda. — Que o governo garantirá a percepção do pedagio pelo tempo e fórma que contratar, com tanto que os contribuintes do pedagio não paguem em cada barreira mais do duplo do que se arrecada nas existentes como receita da provincia.

Terceira. — O numero de annos para a percepção do pedagio será regulado em attenção á frequencia do transito que possa haver a importancia e difficuldade da obra.

Quarta. — Que as pontes serão construidas, segundo as condições, planos e orçamentos apresentados pela directoria das obras publicas.

Quinta. — Que, em quanto não findar o prazo á percepção do pedagio, o emprezario será obrigado á conservar a obra em perfeito estado, sob pena de serem os reparos necessarios feitos por ordem do governo á custa do mesmo emprezario, que, além disto pagará uma multa correspondente á decima parte das despezas que com isso se fizerem.

Sexta. — Que [illegible] construcção, [illegible].

Septima. — Que quaesquer das obras, embora comprehendidas nas precedentes, sejam consideradas de utilidade publica, para que possam ter logar as desapropriações de que por ventura dependa a sua realisação, e por consequencia tem os mesmos privilegios que as de mais obras da provincia.

Oitava. — [illegible] feitos ficarão sujeitos á approvação da assemblea provincial, com excepção unicamente daquelles que versarem sobre obras de um valor equivalente á tres contos de réis, ou em que os estipulos pedagio, que não exceda de um anno, os quaes produzirão logo os seus effeitos.

Nota dos lugares onde devem ser construidas as pontes.

1 — S. João, na estrada de Páo d'Alho sobre o rio ...	Capibaribe.
2 — Tauba, na villa de Páo d'Alho ...	Idem.
3 — Capunga » »	Idem.
4 — Motocolombó, estrada do sul ...	Tijipió.
5 — Engenho Trapiche, estrada do Cabo ...	Pirapama.
6 — Trapiche de Ipojuca ...	Ipojuca.
7 — Porto de Pedra ...	Serinhaem.
8 — Duas-Barras ...	Idem.
9 — Villa de Barreiros ...	Una.
10 — Engenho Jundiá ...	Idem.
11 — Escada ...	Ipojuca.
12 — Amarigi ...	Amarigi.
13 — Genipapo ...	Sibiró.

As propostas serão recebidas até o fim de dezembro do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de novembro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior á data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a fortaleza da Assumpção do Ceará.
66 covados de fiolo encarnado.
66 covados de dito azul.
2 arrobas de cabo de linho para adriças de 1 pollegada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de novembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi inscripto no livro de matricula dos commerciantes Manoel Joaquim Duarte Guimarães, commerciante de grosso trato, domiciliado e estabelecido na cidade de Maceió da provincia das Alagoas.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 14 de novembro de 1861.

Julio Guimarães.
Official-maior.

Companhia de Beberibe.

São convidados os Srs. accionistas da Companhia do Beberibe a se reunirem em assemblea geral da mesma no dia 18 do corrente ao meio dia, como determina os seus estatuto, e especialmente o § 3° do artigo 19 dos mesmos estatutos.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 9 de novembro de 1861.

O secretario interino,
Justino Pereira de Faria.

Companhia
DE
Seguros Utilidade publica.

Os directores convidam aos Srs. accionistas para comparecerem no escriptorio de dita companhia na rua da Cadeia, no dia, 15 do corrente, ao meio dia, para o disposto no art. 41 dos estatutos.

Recife, 9 de novembro de 1851.

Os directores,
José P. da Cunha.
Thomaz de Farias.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 10° batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço pautado.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta preta para escrever.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia preta para escripta.
36 exemplares de collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte Verde segunda edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escripta.
18 lapis para ditas.
3 reguas sortidas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de novembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Faz-se publico que foram apprehendidos pela delegacia do termo de Nazareth desta provincia e se acham em deposito um cavallo russo cardão, e o outro alasã de clinas brancas. Quem se julgar com direito aos mesmos apresente-se a mesma delegacia que provando o seu dominio lhes serão entregues. Delegacia de policia do termo de Nazareth, 8 de novembro de 1861.—O capitão delegado, *Francisco Antonio de Sá Barreto*.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se publica, para conhecimento dos interessados, a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos na importancia total de 4:379$676, cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 167 de 22 de outubro ultimo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 12 de novembro de 1861.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Relação dos credores de dividas de exercicios findos, já liquidadas, cujo pagamento tem de ser effectuado na thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco por conta da autorisação concedida no art. 13 § 2° n. 1 do decreto n. 1149 de 21 de setembro de 1861, escripturando-se a despeza no exercicio de 1861 a 62.

NOMES.

Fielden Brothers, emprezarios da illuminação a gaz	[illegible]
Francisco José de [illegible]	[illegible]
Francisco José da Silva P[illegible]	[illegible]
José [illegible] da Silva	[illegible]
João Carlos Augusto da Silva	[illegible]
Fr. José de S. Thomaz de Aquino	[illegible]
Antonio [illegible] Dias	[illegible]
Feliciano [illegible] do Sacramento	[illegible]
Francisco [illegible] Lins	[illegible]
Francisco Xavier Paes [illegible] d'Albuquerque	100$000
Marcello Florentino Correia de Mello	[illegible]
Joaquim da Cunha Cavalcanti	[illegible]
Luiz Borges de Cerqueira	[illegible]
Manoel José da Trindade	[illegible]
Marcos Correia da Camara Tamandaré	[illegible]
Tito de Barros Correia	107$526
[illegible]	[illegible]
Antonio Pereira Gal e José Maximiano Soares de Avellar	128$934
Companhia Pernambucana	67$500
Francisco José Camello	[illegible]
Galdino de Lima	40$336
Gualtre Martiniano de Menezes Araripe	[illegible]
Henrique Eduardo da Costa Gama	105$500
João Antonio da Silva	48$576
João Domingues da Cruz	[illegible]
José Maria do Nascimento	[illegible]
José Pedro Correia	[illegible]
José dos Santos Nunes Lima	60$000
José da Silva Saraiva	[illegible]
Luiz Vicente Vianna	[illegible]
Manoel Alves de Araujo	[illegible]
Manoel Ferreira Primeiro	[illegible]
Maximiano da Conceição	[illegible]
Pedro Velho de Sá Barreto	[illegible]
Aureliano Augusto de Oliveira	[illegible]
Feliciano Cavalcanti de Souza	[illegible]
Francisco Gomes Simões do Amaral	[illegible]
Joaquim Magalino da Silva Fragoso	[illegible]
Joaquim Francisco de Paula	[illegible]
Julia Leopoldina Monteiro	131$850
Manoel Theodoro Pereira Lins	[illegible]
	4:379$676

THEATRO
DE
Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Germano.

Recita extraordinaria
EM BENEFICIO DE
GERMANO FRANCISCO DE OLIVEIRA.
SABBADO 16 DE NOVEMBRO DE 1861.

A orchestra, dirigida pelo Sr. Colás, executará uma escolhida symphonia, que servirá de introducção á representação do excellente drama em quatro actos, ornado de musica.

A
FAMILIA MOREL
DOS
MYSTERIOS DE PARIS.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.
1.°—A virtude e a hypocrisia.
2.°—A miseria e a loucura.
3.°—O opio e o castigo.
4.°—A felicidade e o amor recompensado.

PERSONAGENS.

Morel, official de lapidario.....	O beneficiado.
Magdalena, sua mulher.........	D. Carmela.
Luiza, sua filha............	D. Manoela.
Rodolpho....................	Vicente.
Germano.....................	Teixeira.
Primeiro meirinho............	Raymundo.
Segundo meirinho............	Campos.
Jacques Ferrand, tabellião......	Nunes.
A douda....................	D. Jesuina.
Um commissario de policia.....	Leite.
Pedro, medico...............	Valle.
Risoleta....................	D. Isabel.

Dous meninos, convidados, etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa e muito applaudida comedia em um acto,

ROSITA
OU OS
Apuros de um estudante,

na qual a Sra. D. Manoela desempenha quatro differentes papeis.

Começará ás 8 horas.

O beneficiado espera, como sempre, o apoio e protecção do publico, á quem de ha muito tributa respeito e gratidão.

Avisos maritimos.

Pará
em direitura.

Segue para o indicado porto o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte de seu carregamento adiantado ; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Lindo Paquete» por ter grande parte de seu carregamento contratado ; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

— Para o Assú segue o hiate *Sergipano*, nestes dias por já ter parte do carregamento prompto, para o resto que falta quem nelle quizer carregar dirija-se ao capitão no trapiche do algodão.

Para
o
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Julios», tem parte de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, passageiros, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Bahia.

O palhabote nacional *Dous Amigos*, capitão Francisco José de Araujo, sahe para a Bahia impreterivelmente no dia 14 do corrente para alguma carga miuda, e passageiros, para o que tem commodo magnifico, a tratar com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

O brigue nacional «Conceição» pretende sahir no dia 8 do corrente, e só recebe escravos a frete.

Acaracú.

O vapor [illegible], da companhia pernambucana, na sua proxima viagem de 22 do corrente, [illegible] Acaracú para largar ali qualquer porção de carga e passageiros.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor

No dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor *Magdalena*, commandante Woolward, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., dever-se-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas, ou pagando um pequeno frete do respectivo [illegible], uma hora antes.

Para Aracaty e Assú.

Hiate *Santa Rita* sahe com brevidade trata-se com Martins & Irmãos.

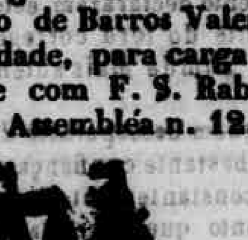
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor nacional Ará, commandante A. P. Cousel, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

LISBOA.

Patacho portuguez «Maria da Gloria» capitão Antonio de Barros Valente, a sahir com brevidade, para carga e passageiros trata-se com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro

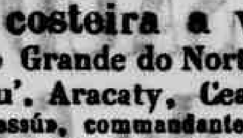
O palhabote «Artista» vai sahir para o Rio de Janeiro com muita brevidade, por já ter parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, trata-se com o proprietario Bartholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos numero 2.

Para Loanda.

Segue com a possivel brevidade o brigue portuguez «Viajante» : para o resto de carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, com o consignatario J. de Aquino Fonseca.

Rio de Janeiro.

O hiate *Piedade* segue no dia 15 do corrente, só recebe escravos a frete : a tratar com Caetano C. da C. Moreira & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu'. Aracaty, Ceara'

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia Pernambucana

O vapor «Iguarassú», que tem de seguir para o Ceará tocará no Acaracú, para largar qualquer porção de carga e passageiros que para alli haja : a tratar no Forte do Mattos n. 1.

Lisboa,

Sabe impreterivelmente até o dia 23 do corrente, a muito veleira barca Lima I, só recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos e optimo tratamento : a tratar com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO
HOJE
DE
Uma escrava.
PELO AGENTE
CAMARGO.

As 11 horas em ponto,

Levara' em leilão no seu escriptorio na rua da Cadeia n. 3, primeiro andar, de uma excellente escrava, idade 40 annos pouco mais ou menos, cosinheira a qual sera' vendida ao correr do martello.

LEILÃO
DE
Uma armação de taberna

Sabbado 16 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer a armação da taberna e pertences sita na rua Direita n. 123, pelo maior preço offerecido : sabbado 16 do corrente pelas 10 horas em ponto na mesma taberna.

LEILÃO
DE
Bons escravos.

A 16 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos desta cidade e seu termo, de 6 optimos escravos, muito sadios e inteiramente affeitos ao serviço de armazem de assucar, em que eram constantemente empregados pelo finado Delfino dos Anjos Pereira, e sendo pertencentes aos bens deste :

Sabbado 16

do corrente, ao meio dia em ponto, no escriptorio do mesmo agente, por cima do armazem de fazendas do Sr. Henry Gibson, na rua da Cadeia do Recife.

Importante
LEILÃO
DE

Moveis americanos constando de ricos guarda-roupas de magno, mesas redondas com tampos de marmore, mesas elasticas, costureiras, estantes para livros, secretarias, consolos, commodas com armarios, ditas com espelhos, ditas com pedras. apparadores, columnas para pé de cama, camas francezas, toiletts, bancas para jogos, porta-toalhas, cadeiras de balanço, toucadores de feitios modernos etc., etc. Objectos para quartos, camas de casal, commodas, lavatorios, mezinhas e cadeiras, sendo estes objectos de gosto inteiramente modernos, espelhos com molduras douradas de todos os tamanhos etc.

Terça-feira 19 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, dos ricos e bem acabados moveis americanos acima mencionados, para o que convida a todas as pessoas que gostam de unir a commodidade do preço a perfeição da obra, que não deixem de concorrer ao referido leilão, que alem das peças supracitadas encontrarão ainda muitos objectos indispensaveis a uma casa de familia. Começará as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Farinha de trigo.

Sexta-feira 15 do corrente.

O agente Pinto fará leilão de 400 barricas com farinha de trigo de Richmond, ultimamente chegadas, em lotes a vontade dos compradores, as 11 horas em ponto do dia acima mencionado, no armazem alfandegado do barão do Livramento no Forte do Matto.

LEILÃO
DE
Um casal de escravos
(Ao correr do martello.)

O agente Guimarães fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 37, de um escravo que além de outras habilidades é optimo carreiro e de uma escrava mui habil no serviço domestico por cozer, engommar, lavar e cosinhar etc., ás 11 horas do dia

Sexta-feira 15 do corrente.

LEILÃO
Sexta-feira 15 do corrente as 11 horas.

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos curadores fiscaes, fara' leilão o agente Camargo no seu escriptorio na rua da Cadeia n. 3, das dividas pertencentes ao mesmo fallido, as 11 horas em ponto.

Leilão

Sexta-feira 15 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr, juiz especial do commercio e a requerimento dos curadores fiscaes da massa de José Fernandes Agra. das dividas pertencentes ao mesmo fallido : na rua da Cadeia n. 3, primeiro andar, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
Sexta-feira 15 do corrente as 11 horas.

O agente Camargo fara' leilão no seu escriptorio na rua da Cadeia n. 3, primeiro andar, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial de commercio das dividas pertencentes a José Joaquim de Oliveira, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

LOTERIA

Hoje tera' lugar impreterivelmente a extracção da terceira parte da primeira loteria da matriz de Barreiros. Os bilhetes e meios bilhetes que restam só estarão a venda até hoje as 10 horas da noite na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e casas commissionadas. As sortes serão pagas como de costume.

O thesoureiro,
A. J. Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que saiba ler : na rua da Concordia n. 38.

Sitio na Capunga.

Aluga-se um sitio de Capunga-velha, do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, perto do rio, com cocheira, quartos para pretos, etc.: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rozario n. 34, botica.

—Quem quizer arrendar ou comprar o engenho Itapirema do Meio na comarca de Goianna ou arrendar o engenho Souza na freguezia da Taquera na provincia da Parahyba, ou mesmo comprar mais de metade deste engenho, pertencente aos herdeiros do finado coronel Estevão Cavalcanti d'Albuquerque, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10 3° andar ou ao engenho Tabú na freguezia da Taquera.

— Engomma-se magnificamente e por preço muito razoavel ; na rua da Gloria n. 96.

Attenção.

Desappareceu uma cadella preta com os pés e mãos vermelhos, com duas pintas tambem vermelhas sobre os olhos, orelhas cortadas, accode pelo nome de Atlanta : quem a pegar leve-a a rua da Penha n. 1, que será recompensado.

bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para o cambos do Carmo.

— A Sra. D. Julia Maria de Vasconcellos, chegada ultimamente de Lisboa, deseja fallar com o seu irmão o Sr. Manoel dos Santos, na rua do Pilar n. 55.

Arrematação.

Hoje 15 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, depois do meio dia, terá lugar a arrematação dos bens penhorados a Antonio José Ferreira Junior por execução que lhe move, pelo cartorio do escrivão Dantas, Theotonio Felix de Mello, tudo deixado de ser arrematado no dia já annunciado por impedimento do juizo.

— E' hoje, depois da audiencia do juizo de orphãos, a ultima praça de algumas mesas e marquezas, penhoradas ao espolio de Manoel Carneiro Leal.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Pergunta-se ao Sr. Justino Martins de Almeida se fallou serio no seu annuncio de hontem? Faz-se-lhe esta pergunta por dous motivos ; primeiro, porque S. S. quando se vê vechado do seu nervoso «gracejo muito» de tudo e com todos : segundo, porque sabe-se com toda a certeza que S. S. não tendo nem mesmo aprendido grammatica portugueza, ainda quando almejasse escrever alguma cousa para o publico, ou escreveria no sublime estylo do O P, ou então recorreria aos serviços de algum «amigalhete», e neste caso seria bem insignificante a sua responsabilidade. Tenha modo, Sr. Justino, não queira que lhe chamem feio, deixe em paz os «sete peccados mortaes» do Germano, ou os 7 numeros da «Epoca», que é o mesmo, e não levante castellos para inculcar-se.—O charuto furado.

Collegio de Bemfica.

Neste estabelecimento precisa-se de uma ama governante, que tenha honestidade e probidade.

— José Luiz Pacheco declara ao Sr. Bandeira & Barbosa, que nada lhe deve, visto ter recibo de saldo de contas.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende ; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram ; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espiguilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga seu sitio do Monteiro, o qual é bastante fresco e tem bons commodos : a tratar na rua do Crespo n. 15.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL.

Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por meláinotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia dos principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR

Rua da Imperatriz numero 14.

Tencionando retirar-se proximamente desta praça participam a seus freguezes e amigos como em geral a todos que podem precisar do seu officio, afim de que aproveitem do pouco tempo que os annunciantes podem ainda dispor para a execução das encommendas com as quaes queiram honra-los.

Agradecendo nesta occasião ao illustrado publico desta capital o bom acolhimento das suas obras, decidiram se a por estas ao alcance de todos introduzindo uma consideravel baixa na maior parte dos seus preços e esperam que o desfalque que disso lhes resultar sera compensado por um augmento de concurrencia.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, havendo se devotado ardentemente á especialidade, que constitue o verdadeiro agrimensor, tem feito serios e profundos estudos desse ramo das mathemathicas, aproveitando as lições dos tratados de geodesia, topographia e agrimensura por Mr. Pinssant, do curso completo de topographia e geodesia por Mr. Benoite, do manual do engenheiro do cadastro por Mr. Pommiés, do tratado de agrimensura por Mr. Lacroix, do novo tratado de agrimensura por Mr. Lefevre, das obras de Cassini, La Caille, Bourguer e outros, que fizeram as grandes operações geodesicas relativas á medição e figura do globo terrestre, e dos interessantes e bellos trabalhos de Mrs. Delambre e Mecham, que se haviam empenhado em medir o arco do merediano comprehendido entre Demkuerque e as ilhas Baleares, trabalhos depois continuados por Mrs. Biot, Arago e outros astronomos hespanhoes até Barcellona para tomar á natureza uma base fixa e insaciavel, afim de formular o systema metrico decimal; tambem se tem provido de excellentes instrumentos mathematicos.

E é assim habilitado que se propõe ao desempenho dos importantes e delicados trabalhos de medição e demarcação de propriedades territoriaes, levantando as plantas respectivas, e lavrando pessoalmente os processos verbaes de seus trabalhos.

Diz o illustrado Mr. Bosc — « que o primeiro « dever de um honesto e intelligente pai de fa« milia, logo que entra na posse de um dominio « territorial é fazer immediatamente verificar e « reconhecer os seus limites, convidando todos « os proprietarios contiguos, ou de os fazer « estabelecer se não existem. Quantos processos « se evitariam por esse meio! »

Sobretudo em terras, cujos limites são susceptiveis de variar incessantemente. A' vista do exposto não preciso encarecer a satisfação dessa necessidade especial dos nossos proprietarios de engenho; releva, porém, acrescentar que convém evitar com cautella situações difficeis suscitadas pela impericia, ou improbidade: missão tão séria, delicada e espinhosa reclama sagacidade e calma para fazer uma acertada escolha do profissional. Leviandade em assumpto de tanta arduidade é eminentemente prejudicial, produzindo muitas vezes as tristes consequencias, que tão judiciosamente lastima Mr. Delpont, quando diz— « Os tribunaes deploram frequentemente serem « forçados á sanccionar opiniões de peritos, em « os quaes não é raro se divisar provas evidentes « de ignorancia e incapacidade. Comtudo não é « tanto sua intelligencia que se attaca, como a « falta geral de instrucção sobre a qual se assenta a base de seu estado. Seria para desejar, « diz elle ainda, que se estabelecesse em cada « departamento um professor para agrimensura e « outro para fazer conhecer as differentes naturezas de terras, duas qualidades productivas, e « como se deve estabelecer o rendimento liquido « das diversas propriedades. »

Continuo a satisfazer o desempenho de todos os trabalhos de plano de edificios particulares, ou publicos, levantamento de plantas parcellarias, nivellamentos e orçamentos de toda e qualquer construcção civil, com o talento e pericia, que me concedem meus aturados estudos e longa pratica, nesta capital, do exercicio de minha profissão.

Nutro fagueiras esperanças de protecção e acolhimento inspiradas pelas solicitações do patriotismo de meus compatriotas, e benevolencia dos honrados e dignos estrangeiros, que habitam entre nós.

Resido fóra da cidade actualmente, por isso posso ser procurado na botica do Illm. Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, praça da Boa-Vista n. 22.

Semente de algodão da ilha de Fernando.

Tendo-se reconhecido a superioridade do algodão da ilha de Fernando, S. Exc. o Sr. presidente mandou vir porção della para ser distribuida pelos Srs. agricultores desta provincia, os quaes por si ou seus correspondentes podem manda-la buscar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, remettendo seus nomes e lugar da moradia.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Mondego n. 91: a tratar no becco das Barreiras n. 2.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar, na rua Nova n. 33.

— O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes mudou a sua residencia para a rua do Palacio do Bispo, casa contigua ao portão do sitio do Dr. Antonio Luiz Cavalcanti.

— No dia 8 do corrente perdeu-se da rua Nova até a rua da Cadeia do Recife um brilhante: quem o achar e quizer restituir a seu dono pode dirigir-se a rua do Vigario n. 31, que se dará a recompensa.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.
José Antonio Ferreira da Silva.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques s[illegible] praça de Lisboa.

[illegible]

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena [illegible], em Portugal, [illegible] na rua [illegible] n. 42 no Rio de Janeiro, declara que [illegible] desta provincia de Pernambuco, um seu [illegible] de nome Joaquim Ferreira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, suppondo que [illegible] fallecido, [illegible] o especial obsequio, a alguma pessoa que o conheça, ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito nesta cidade de Pernambuco em casa do Sr. Azevedo & Menzies, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro 24 de outubro de 1861.

José Vaz d'Oliveira.

— Aluga-se o sobrado da rua da Aurora, hoje pertencente aos herdeiros do finado desembargador Rocha Bastos, com excellentes commodos para grande familia: a tratar na rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

— Aluga-se um preto de meia idade, com tento que possa com um baldo d'agua: quem quizer alugar, dirija-se a rua da Praia, armazem n. 34, junto a ribeira do peixe.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medico-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhã, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 58 da rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Arrendamento

Traspassa-se o arrendamento do sobrado e armazens da rua do Trapiche n. 40, excellente para qualquer estabelecimento commercial de fazendas: trata-se na mesma casa.

— Eu abaixo assignado venho por este meio cumprir um dos mais sagrados deveres, agradecendo ao Illm. Sr. Francisco Moreira Pinto Barbosa os immensos favores que do mesmo senhor recebi pelo espaço de 5 annos e 9 mezes, ficando o mesmo senhor certo de que a ingratidão jámais terá entrada em meu coração: receba, pois, o Illm. Sr. Barbosa este meu publico testemunho como penhor de minha gratidão. Recife 9 de novembro de 1861.—João Luiz Gonçalves.

Convite ás familias.

Sodré & C. convidam as familias a virem tomar sorvete das 6 ás 9 horas da noite, na rua estreita do Rosario n. 11.

Sorvete.

Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.

Maçãas.

Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Do gello,
Do gello,
Do gello,
Do gello,
Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edição consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathica

PELO DR.

SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de dur permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, a fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. Lobo Moscozo.

Precisa-se

[illegible] que esteja em praça [illegible] Beberibe, baixa de [illegible] quem tiver [illegible] arrendar [illegible] rua do Passeio Publico, loja de Firmiano Junior, que se dirá quem precisa.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 112 sito na rua Imperial junto a fabrica de sabão, com 2 salas, 6 quartos, terraço e cosinha fóra, com bastantes commodos para uma grande familia: quem pretender dirija-se a rua Direita n. 6.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*,

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas.

Pilulas Paulistanas.

Cinco feridas medonhas.

Em favor das pilulas paulistanas declaro que estando com cinco feridas medonhas, provenientes de molestias secretas, sarei em menos de 15 dias com as abençoadas pilulas do Sr. Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo. Felizes dos que procurarem o mesmo medicamento.

S. Paulo 21 de Janeiro de 1858.—Antonio Pereira.

DEPOSITO GERAL.

119 rua do Parto 119.

Rio de Janeiro.

Em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifriciose te.

Afinações de pianos a 3$000.

S. Boisselos previne aos seus freguezes que se encarrega de afinar pianos; para que o annunciante possa acudir immediatamente aos chamados, faz-se preciso deixar a rua, o nome da pessoa e o numero da casa; vai tambem aos sitios e a engenhos por preços convencionados: poderá ser procurado na rua da Cadeia do Recife n. 18, primeiro andar, e rua Nova n. 9, loja do Sr. Domont.

Attenção.

Roga-se a todos os senhores moradores em villas ou povoações que costumam fazer encommendas de palhinha para empalhar cadeiras, que dirijam suas encommendas para a rua do Imperador n. 24, onde acharão palha para todas as graduações de cadeira, como seja ns. 12, 23 e 34; assim como a todos os senhores negociantes que costumam receber encommendas, de dirigi-las á dita loja; assim como tambem se empalha qualquer peça de obra com perfeição e preço commodo.

— Desappareceu do dia 10 para 11 do corrente do lugar do Rosarinho, sitio Lagôa do Conselho, uma vacca raposa, faltando-lhe a ponta do lado direito, e sendo a outra serrada, e estando bastante mojada: quem della souber e trouxer, ou der noticia no mesmo sitio, será generosamente recompensado.

— Traspassa-se o arrendamento da casa n. 30, sita na rua Nova, com uma armação de louro, e com grandes commodos: a tratar na mesma.

CASA

DE

Saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico que tem reorganisado a sua casa de saude, na grande casa, propriedade do mesmo sitio em que existia o seu antigo estabelecimento dessa ordem, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos e diversas cathegorias, afiançando o melhor tratamento, tudo pelo preço mais commodo.

O mesmo doutor para mais commodidade das pessoas possuidoras de escravos, ou que se quizerem tratar em seu estabelecimento tem determinado a diaria abaixo declarada.

As operações serão por previo ajuste, e não farão parte das diarias assim como as conferencias, e sanguessugas. Podendo o doente tratar-se tambem homeopathicamente, para o que ha commodos separados.

O serviço medico será feito pelo distincto cirurgião do grande hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, e o doutor proprietario do estabelecimento, praticando-se ahi toda e qualquer operação—por preços muito razoaveis.

Este estabelecimento torna-se recommendavel, já pela boa casa de que dispõe, como pelas condições hygienicas em que se acha situado, provado isso pelo crescido numero de doentes ahi curados.

O seu proprietario espera, portanto, dos seus amigos, antigos freguezes, e mais pessoas, a sua cooperação em bem do progresso de tão util como necessario estabelecimento, paralisado por não poder elle achar-se á sua testa, em virtude de haver sido accommettido de uma grave enfermidade, porém hoje que se acha completamente restabelecido, promette esforçar-se na boa ordem de sua casa, e na direcção do tratamento dos doentes.

Diarias — Escravos — 1$600
2.ª ordem — 2$000
1.ª ordem — 3$000

Para a entrada dos doentes se deverão tratar com o referido Dr. Ignacio Firmo Xavier, na rua Nova de Santa Rita n. 7, sobrado de um andar com frente para a ribeira do peixe, ou no seu estabelecimento a qualquer hora.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Imperatriz n. 43, com muitos commodos, e tambem a loja; a tratar na rua do Imperador n. 67, no segundo andar.

— Precisa-se de 600$ a premio, dando-se de segurança uma casa terrea livre e desembaraçada; quem quizer dar esta quantia annuncie para ser procurado.

AMA

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe: na rua de Santa Rita n. 5, entrada pela rua nova do mesmo nome.

— Do [illegible] do abaixo assignado desappareceu no dia 8 do corrente, á noite, o preto Theodoro, escravo do Illm. Sr. tenente coronel Francisco Santiago Ramos, o qual tem os seguintes signaes: representa 30 annos de idade, crioulo, alto, secco, pouca barba, e é cozinheiro: quem o pegar leve-o á rua das Trincheiras n. 36, ou ao engenho Vidal em Barreiros, que será recompensado.— Joaquim Elvirio Alves da Silva.

Armazem.

Aluga-se o armazem do sobrado da rua das Larangeiras n. 18, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma n. 16.

— Precisa-se de um homem idoso que queira se applicar ao serviço moderado de um mui pequeno sitio: a tratar na rua da Imperatriz, loja n. 44.

— Quem quizer dar 400$ a premio pelo juro que se convencionar, hypothecando-se duas escravas peças que valem mais de 3:000$, appareça no largo do Terço n. 39.

O abaixo assignado lendo no «Diario de Pernambuco» de 12 do corrente, um annuncio assignado por José Jacintho Pacheco, em resposta aos do abaixo assignado insertos nos «Diarios» de 6, 7 e 8 do corrente, não se daria ao trabalho de responder, se, alem de não conhecer ao autor de tal annuncio, não visse com espanto e admiração a maneira pouco honrosa, porque o verdadeiro autor de tal annuncio (José Jachintho Pavão) procura refutar a previdencia do abaixo assignado, quando declarou que o dito Pavão—não podia vender, nem alienar seus bens.

Em attenção, tambem ao publico e não so—muito acreditado, conhecido, rico e bem reputado—autor do annuncio, cumpre responder ao que se disse nesse aranzel, onde tudo falta menos o vituperio.

O abaixo assignado, reiterando o que disse em seus annuncios declara que—José Jacintho Pavão, não pode dispor de seus bens, por se acharem sugeitos ao vicio litigioso, como bem confessa o dito Pavão, sendo que não se tratou da quantia a que taes bens estão sugeitos, e sim da dependencia em que elles se acham.

Quanto a causa de tal litigio, o publico sensato saberá apreciar as *innocentes* allegações do dito Pavão, sendo que para responder devidamente basta appellar para o papel de venda que está junto aos autos.

O abaixo assignado, longe de querer alardear de um credito illimitado, como fez José Jacintho Pavão, tem apenas a dizer—que nada deve, que não receia que a luz do dia saiam factos que o possam comprometter, e que, tanto o abaixo assignado, como José Jacintho Pavão, moram nesta terra, que não é das maiores, e onde todos se conhecem.

Recife 13 de novembro de 1861.

Manoel Tavares de Aquino.

— Aluga-se uma casa terrea para grande familia: na rua Augusta n. 92.

AMA.

Precisa-se de uma ama secca para tratar de uma senhora doente: nas Cinco Pontas n. 71.

— Na rua do Amorim armazem de Guimarães & Alcoforado precisa-se alugar um preto que saiba cozinhar, e se preste a outros serviços de uma casa de pequena familia.

— Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos defronte do Sr. tenente-coronel Barata, que faz quina com o becco do Espinheiro: a tratar com Guimarães & Alcoforado por ordem de sua proprietaria.

— Aluga-se um sobrado de dous andares e sotão na rua da Imperatriz: a tratar na rua do Hospicio n. 36.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para vender na rua: no Corredor do Bispo n. 15.

— Retira-se para o Rio de Janeiro José Marcelino Souza, subdito portuguez.

— Desappareceu da rua Imperial, no dia 12 do corrente, um boizinho de carro ainda moço, e não trabalhado aqui nascidade por ter sido comprado no dia immediato, é castanho, tem o pescoço um pouco grosso a especie de novilho: quem o levar a rua Imperial n. 40, ou delle der noticia, receberá a gratificação de 50$.

— Aluga-se um optimo armazem, e o primeiro andar do sobrado n. 62, sito na rua da Guia: a tratar na rua de Hortas n. 14.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma casa e compras; a tratar na rua Imperial n. 5, segunda casa terrea depois do sobrado da fabrica do vinagre.

— Perante o juiz de paz da freguezia de S. José, tem de ser arrematado no dia 19 do corrente uma duzia de cadeiras e uma mesa de meio e sala, tudo de jacarandá, por execução de João Antonio de Oliveira contra Vicente José da Costa.

— Um moço portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, por motivos deseja desta sahir para se empregar em uma outra: qualquer senhor negociante que se queira utilisar de seus serviços, deixe carta fechada na typographia deste Diario, indicando a sua morada sob as iniciaes A. B. C.

— O Sr. João José da Costa e Silva tem uma carta em casa de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

SOCIEDADE ACADEMICA PROMOTORA

DA

Remissão dos captivos.

A directoria da Associação Academica Promotora da Remissão dos Captivos annuncia que domingo 17 do corrente terá lugar a sessão magna em que se terá de realisar a alforria de uma escrava menor, na rua da Imperatriz n. 17. São convidados a comparecer os senhores socios e mais pessoas que quizerem honrar com suas presenças, para o brilho da solemnidade.

Precisa-se de 4:000$ a premio de 1 por cento ao mez, com hypotheca em predio ou predios desembaraçados a escolher (por 15 mezes) pagando-se os juros de 3 em 3 mezes: quem convier este negocio falle ao Sr. José Gonçalves Ferreira Costa em Santo Amaro.

Cavallo furtado.

Do sitio Torrões, freguezia da Varzea, furtaram na noite de 11 para 12 do corrente, um quartão com os signaes seguintes: orelhas cabanas, caniz pretos, cauda e clinas, teve uma sobrecana em uma das mãos, algumas pintas de pedrez, pescoço fino, inteiro, barrigudo e bastante pesado, bota as clinas á direita, carrega obrigado, aberto de baixo e de cima, com um ferro.

Dentista e sangrador.

José Anacleto da Silva M. B. sangra bem, tira bem dentes e raizes com rapidez e bom exito, calça os furados, separa bem os da frente, applica ventosas sarjadas, corta cabellos: pode ser procurado com escripto, indicando o lugar e numero da casa com o nome da pessoa, a qualquer hora do dia e da noite: na rua da camboa do Carmo n. 22.

— Na padaria da rua dos Quarteis n. 18 continua-se a vender o excellente pão a 120 rs. a libra, de meia libra para cima, bolachinha a 100, 120 e 140 rs. a libra, 1.ª, 2.ª e 3.ª; a farinha 1.ª qualidade a 140 rs., 2.ª a 120 rs., 3.ª a 100 rs. a libra, bolachinha doce a 140 rs. a libra, por arroba 4$, araruta a 240 a libra. O proprietario desta padaria ainda tem para dispôr terreno para mais de 20 casas de 30 palmos com 150 de fundo: os pretendentes podem entender-se com o mesmo proprietario que todo negocio fará á vista do lugar que escolherem.

Manoel Antonio de Jesus.

— Precisa-se de dous amassadores que entendam perfeitamente dos trabalhos de padaria; a tratar na rua larga do Rosario, padaria n. 16.

— Um rapaz de boa conducta deseja-se empregar em qualquer estabelecimento, tanto neste praça como para fora, tem alguma pratica de commercio e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 41 deseja-se fallar com os Srs. Manoel José de Oliveira Lima e Manoel Joaquim Alvares de Oliveira a negocio de seu interesse.

AVISO.

O armazem do gelo na rua de Apollo n. 31, é aberto de 8 horas da manhãa até as 4 horas da tarde e nos domingos de 8 horas até meio dia.

— No largo da Assembléa n. 16, casa de pasto, precisa-se alugar um escravo para o serviço da mesma casa, onde se pode procurar.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma casa com bastantes commodos para familia, concertada e pintada de novo, com um pequeno sitio com bastantes arvoredos de fructo, e defronte do Sr. Dr. Pereira do Carmo, e as chaves acha-se no lado opposto em uma taberna; a tratar do preço no becco Largo n. 1 A.

— Os abaixo assignados administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira avisam aos Srs. credores que ainda não mandaram os seus titulos, de o fazerem até o dia 16 do corrente na rua do Crespo loja n. 13 afim de proceder-se a verificação dos mesmos.

Antonio José Leal Reis.
José Moreira Lopes.

Ao publico.

A actual mesa regedora da irmandade de Santa Cecilia erecta na igreja de N. S. do Livramento, tendo noticia exacta de que um seu irmão sob a invocação e protecção da supradita Santa andava tirando esmolas para sua festa, e não sendo isto de ordem da mesa ella faz sentir ao respeitavel publico que tendo apenas nomeado uma commissão para esta entender-se com os nossos irmãos particulares a respeito da festa da mesma Santa, sendo dita commissão composta dos professores ex-juiz Joaquim Theophilo da Boa-Morte, ex-escrivão Pedro Justino da Fonseca Barrozo e o procurador Benjamin Martiniano dos Anjos, fica por consequencia suspeitos outros que se apresentem pedindo esmolas para mesma festa.

— Maria Joaquina de Sant'Anna, florista, residente na rua da Roda n. 48, pede ao Illm. Sr. administrador e mais empregados do correio desta cidade, o obsequio; para que as cartas que para ella sejam remettidas de qualquer porto do imperio, sejam somente entregues em sua casa acima declarada, ou na praça da Independencia n. 5, loja de violas de Antonio Gonçalves de Barros. O mesmo pedido faz aos senhores capitães ou mestres de embarcações que naveguem do Ceará ou Aracaty, d'onde constantemente recebe cartas e encommendas; faz o presente annuncio e pedido, para evitar a continuação de outra pessoa tomar conta de cartas e encommendas que para ella tem sido remettidas.

— O Sr. Samuel Brisharr tem uma encommenda na rua da Cadeia do Recife n. 41, e como se ignore sua morada faz-se o presente annuncio.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: quem quizer dirija-se a rua das Larangeiras n. 14, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, comprar e lavar para uma pequena familia; quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Santa Isabel n. 11.

— Aluga-se o terceiro andar da rua Nova n. 23; a tratar na loja.

SOCIEDADE

DAS

ARTES MECHANICAS E LIBERAES

DE

PERNAMBUCO.

Tendo a directoria desta sociedade designado o dia 17 do corrente para os exames de pratica dos officios de pedreiro e carapina, pelo presente são convidados os socios para comparecerem na sala das sessões da mesma sociedade as 10 horas da manhãa do referido dia.

Secretaria da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes de Pernambuco em 12 de novembro de 1861.

Simão de Souza Monteiro,
1.º Secretario.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

Ama de leite.

Aluga-se uma ama de leite muito novo, captiva; a tratar na rua Imperial n. 5, segunda casa terrea depois do sobrado da fabrica do vinagre; tambem se vende se convier, lava, cozinha e engomma, e não tem vicios nem achaques.

— José Duarte Rangel acha-se inventariando os bens do seu casal perante o juizo municipal da 1.ª vara desta cidade; as pessoas que se julgarem credoras do seu casal apresentem-se devidamente habilitadas para serem attendidas.

— Precisa-se de um menino de 12 a 13 annos para caixeiro de taberna; na rua do Camarão n. 13, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para fazer o serviço de casa de uma pessoa; na rua das Larangeiras n. 26.

— Offerece-se para todo serviço de uma casa estrangeira uma ama: na rua do Torres n. 8.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, dando fiador a sua conducta: na rua da Aurora n. 54.

— Aluga-se a casa de tres andares n. 39, na rua da Imperatriz; a fallar na mesma rua, casa numero 21.

— Francisca Maria das Chagas Fonseca convida a Sra. Alexandrina e sua mãi Bonifacia, que venham procurar os objectos que deixaram para guardar em casa da annunciante, saptisfazendo o que deve.

— Duvidamos, porque conhecemos o Sr. tenente-coronel Izidoro Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti, que fosse elle o autor (não obstante trazer o seu nome) de um aviso que nesses dias tem corrido impresso neste «Diario»: necessitamos de sua asseveração para pode-lo crer, e commentar o conteúdo no respectivo aviso.

***

Aviso.

Foge á obediencia paterna o insensato Miguel, mais conhecido por Custodio, o gago, aprendiz de calafate, branco, de 17 annos, em trajos de vadio, tem a mania de assentar praça e de embarcar, e já esteve de moço n'um palhabote, trabalhava n'um estaleiro da ribeira, d'onde tornou a fugir agora: roga-se ao quartel-general e a capitania do porto, não lhe consentir jurar bandeira, ou matricular-se, porque, alem de ser gago é menor. As autoridades policiaes dignem-se mandar conduzi-lo ao becco da Boia n. 6, no Forte do Mattos.

Cura radical.

Dor muito forte de cabeça.

Eu padecendo por espaço de muito tempo de uma dor muito forte de cabeça, e recorrendo a todos os meios da medicina, nenhum allivio pode encontrar; e lançando mão ultimamente das chapas medicinaes applicadas pelo Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 118, no curto espaço de 20 dias fiquei completamente bom; pelo que lhe rendo os maiores agradecimentos.

José Dorio de Carvalho.

Ponte de ferro.

Na noite de 9 para 10 do corrente foi roubado do escriptorio da rua da Aurora uma caixa com instrumentos mathematicos com as iniciaes C. M., pertencente ao fiscal da ponte: quem der noticias dos ditos objectos será recompensado, e pode dirigir-se ao mesmo lugar acima.

— Aluga-se uma casa concertada e pintada de novo, propria para familia ou outro qualquer mister: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 21, serraria.

— Hoje finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, em praça publica será arrematado por venda o engenho Aguas-Bellas com todos seus pertences, em terra propria, por execução de José Faustino de Lemos contra José Rodrigues de Oliveira Lima; é a ultima praça, visto não ter havido audiencia quando foi annunciado as mais vezes.

— O Sr. C., morador na povoação da Barra-Grande, queira fazer o favor responder-nos qual o motivo por que Smc. não tem querido entregar á pessoa que tantas vezes o tem procurado em sua casa, para receber de Smc. um travesseirinho coberto de damasco de seda, com fronha de bretanha de linho fina guarnecida de rende.

Os artilheiros da Criméa.

— Desappareceu no dia 12 do corrente uma escrava de nome Luiza, idade pouco mais ou menos de 30 annos, um pouco baixa, secca, nariz chato, pernas e braços finos, pés pequenos, bocca regular, levou vestido de chita rôxa, chales preto já ruço, sapatos de tapete: quem a pegar, conduza a casa do seu senhor na rua das Trincheiras n. 1, que será generosamente gratificado.

— Aluga-se uma casa na Torre com commodos para familia, quintal murado e agua de beber, por commodo preço, para se passar a festa: a fallar no mesmo lugar com Francisco José Arantes.

— Precisa-se de um amassador que entenda perfeitamente dos trabalhos de padaria; em Santo Amaro, atraz da fundição do Sr. Starr.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, mas que seja entendido: dirija-se a rua da Concordia, sobrado n. 35.

— Precisa-se de um official ou praticante de pharmacia, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua Nova n. 51.

Compras.

Folhas de Diarios.

Na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21, compram-se folhas de Diarios e mais jornaes que sejam novos, em pequenas e grandes porções, paga-se mais que em outra qualquer parte.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ brasileiras, e peças de 16$ portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo-Santo.

— Compram-se patacões hespanhóes ao cunho de Carlos III e IV; na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se um braço de balança que sirva para pesar caixas com assucar: ao lado de Corpo Santo n. 23.

— Compra-se um piano de mesa em bom estado e modiço preço: quem tiver annuncie ou dirija-se ao Recife, rua do Torres, casa n. 18, primeiro andar.

Vendas.

Proprio para noivas.

Vende-se um rico guarda-vestidos de tres portas e espelho, um toilete e um lavatorio grande com mesa de mermore; todos estes moveis são dos mais ricos, e vindos ha pouco de encommenda, o motivo da venda é por sua dona retirar-se para fora desta provincia: quem pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 9, primeiro andar.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vendem-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

Vestidos.

Rua da Cadeia n 23.

Ricos vestidos de seda, de cambraia bordados e de phantazia, lãazinha de cores, sedas de quadrinhos e de listas, cassas de cor modernas, cambraias com lista de cor e bem assim outras fazendas proprias para vestidos.

Manteletes e chapéos.

Superiores capas compridas de gorgurão, manteletes, talmas de croxé, de filó e de outras muitas qualidades, superiores chapeos de palha enfeitados para senhora.

Novidade.

Modernos enfeites de cabeça, luvas de pellica de Jouvin, leques, espartilhos, pentes de tartaruga, saias balão, camisas para senhoras e meninos, sintos, meias inglezas para senhora, manguitos e golas, pulceiras de sandalo, chapeos de palha.

Roupa feita.

Completo sortimento de calças, colletes, paletots, sobrecasacas de panno, casemira, alpaca etc.: na rua da Cadeia n 23 loja de Gurgel & Perdigão.

VENDE-SE

um relogio de ouro patente suisso, bom regulador com cadêa a moderna, por muito commodo preço: na rua do Rangel n. 45.

Milho a 3$800

a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, taberna de 4 portas.

Canna engarrafada

a 200 rs. cada uma garrafa: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, taberna de 4 portas.

— Vende-se uma tina de amarello, propria para deposito de agua de casa de familia, e propria tambem para banho: na rua Nova n. 18.

Attenção.

Vende-se um engenho perto desta cidade do Recife, e que trabalha com agua, livre e desembaraçado de qualquer onus; vendendo-se igualmente, se convier ao comprador, com alguns escravos, e todo o gado de criar e do serviço do engenho, e bem assim animaes: a quem convier este negocio annuncie aonde deve ser procurado para tratar-se e effeciuar-se dito negocio: tambem vende-se a planta de canas novas e roças.

— Vende-se uma loja de fazendas, grande, sita n'uma das boas ruas do commercio desta cidade, bem afreguezado, com um pequeno sortimento, e não tem dividas, vende-se a dinheiro ou a prazo com firmas que tenham desconto; a quem convier deixe carta nesta typographia com as iniciaes C. S. S. B.

— Na rua da Praia n. 40 vende-se cal de Lisboa a 12$ por barrica, chegada recentemente.

— Vendem-se pannos de ama para espanadores por preço commodo: na praça da Independencia ns. 7 e 9.

— Vende-se para acabar, materiaes por barato preço, como seja, telhas, alvenaria batida, tijolo, ladrilho, tapamento, cal branca, alvenaria, fina, dita grossa, barro, e tudo mais.

LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Ditos de barege de seda de cores com barras e listas, novos gostos americanos.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitos a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots saccos de panno preto de 16 até 22$, ditos de casemira de cor a 13$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 11$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

JARABE DO FORGET.

Sirop du Dr FORGET

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	2$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas e anneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 8$ e	6$000
		Ditas grandes para mesa uma 5$ e	4$000

Fernão de Maia.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vendem-se chitas francezas muito finas de cores fixas, covado a 240 rs.

Chitas inglezas, covado a 160 rs.

Cassas francezas muito finas, covado a 220 e 240 rs.

Brim branco de puro linho, vara a 1$.

Panno verde, cor de café, azul e preto, covado a 3$000.

Chales de touquim a 15$000, 20, 25, 30, 35, 40 e 50$000.

Superiores meias de algodão crú para homem, a duzia 4$.

Visitas bordadas a matiz, uma, 8$ e 10$.

Camisas para senhora, uma, 2$.

Cortes de casemira de cor, superior fazenda, a 3$500.

Velludo de todas as cores, covado, 3$ e 4$.

Superiores paletots de casemiras de cores a 14$.

Riquissimas capinhas bordadas para senhora a 45 e 50$.

Riquissimos manteletes pretos bordados a 35, 40$000.

Riquissimos cortes de seda preta a 40, 5 60$.

Ditos ditos de cambraia branca bordados a 20$, 25, 30, 35 e 40$.

Chales de merinó estampados, superior fazenda a 4$.

Cortes de velludo de cores para collete a 4$ e 5$000.

Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.

Superiores casemiras de cores, covado a 2$800 e 3$000.

Pentes virados de tartaruga a 6 e 8$.

Lenços de linho, duzia a 5 e 6$.

Camisas de linho, duzia, à 35, 40 e 45$.

Casemiras pretas, superior fazenda, covado a 1$600 e 1$800.

Cortes de cambraia bordados a 1$800.

Ditos de dita de salpicos a 3$.

Leques a 3$.

Chapeos a Garibaldi e traviata a 10, 12 e 15$.

Ceroulas escocezas, uma 1$280.

Tarlatana de todas as cores a 800 rs.

Existe mais um esplendido sortimento de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e que se vendem por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Maçãas.

Vendem-se barriquinhas com maçãas chegadas ultimamente no gelo, pelo preço de 8$ a barriquinha: na rua de Apollo, defronte do theatro.

É pechincha

Cortes de barege de seda com 30 covados a 12$, cortes de lãa com 24 covados a 5$, gase de seda com lindas flores a matiz, covado a 800 rs., pecinhas de entremeios com 3 1/2 varas a 1$200, fino fustão de collete a 1$200: na rua do Queimado n. 44.

NO

armazem de fazendas

DE

Santos Coelho

NA

Rua do Queimado n. 19.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo, proprias para forrar salas e camas.

Lençoes de bramante de linho muito largos a 3$000.

Cobertas de chita, gosto a chineza, a 1$800.

Lenções de panno de linho a 2$000.

Toalhas de linho adamascadas para mesa a 4$.

Cortes de chita franceza escura a 2$500.

Completo sortimento de capellas para noiva.

Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.

Um rico sortimento de chitas francezas finas e modernas.

Cortes de seda de cores pelo baratissimo preço de 40$.

Cortes de phantasia de seda pelo preço de 8$.

Algodão enfestado, tendo 7 palmos, a 560 rs. a vara.

Ricas colchas de fustão a 6$.

Aviso aos senhores de engenho que quasi sempre gastam a manteiga derretida pelo grande calor.

Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11, se obrigam a despachar encommendas em ordem que chegue a manteiga em estado de se cortar com faca, como na Europa, e para que se torna muito mais deliciosa.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Cal virgem

de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova e superior que ha no mercado, por preço baratissimo, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche da companhia.

Attenção

Vende-se uma grande casa terrea de esquina com 6 quartos, grande sotão e trapeira, sita em Fora de Portas na rua dos Guararapes: a tratar na rua do Imperador n. 44, primeiro andar.

— Vende-se um sitio no lugar do Barro, com bastantes arvoredos, com larangeiras, coqueiros, mangueiras, jaqueiras, e outros; a tratar com Joaquim de Almeida Queiroz, no mesmo lugar.

Attenção.

Vendem-se muito barato os trastes seguintes: 1 commoda de angico, 1 meia dita de jacarandá, 1 par de bancas da mesma madeira, e 1 cadeira de balanço; dá-se tudo por todo o preço por ser usado: a tratar na rua do Nogueira n. 20.

MANUAL

DE

Contas feitas

para compra e venda de assucar e outros objectos; obra muito util a todos os negociantes e aos senhores de engenhos; pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras; vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, 1º volume encadernado, pelo preço de 5$.

Ultima moda

á italiana,

vindo no ultimo vapor francez

40 Rua do Queimado 40

Lindos cortes de vestido de seda de cores á italiana.

Ricos manguitos com gollinhas de cambraia branca bordados á balão.

Um grande sortimento de chales de merinó de todas as qualidades.

Ricos veos de filó de seda branca bordados, grandes, para casamentos.

Tarlatana de cores bordada, 8 palmos de largura, covado 1$.

Ricos cortes

DE

Vareja.

Tendo cada um 19 covados, pelo preço de 12$000.

Vende-se no armazem de Santos Coelho na rua do Queimado n. 19.

No armazem de F. Souvage & C. na rua da Cruz n. 20, ha continuamente para vender os seguintes generos:

Vinho de Bordeaux em barris.
Dito em caixas.
Latas de sardinhas.
Massa de tomates.
Potes com mustarda.
Fructas em conservas.
Pateis de diversas qualidades.
Ceps em conserva.
Velas stearinas.

O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, que na verdade é bom e baratissimo.

Frascos com agua Alavande ambreada a	500
Ditos superior, frasco muito grandes	800
Duzia de sabonetes muito fino a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	160
Ditos muito grandes a	320
Frascos de agua celeste muito superior a	1$500
Ditos com cheiro muito fino a	500
Ditos com banha de urço a	600
Ditos com oleo de babosa a	320
Ditos muito superior a 240 e	500
Ditos com banha muito fina a	240
Ditos com opiata de Lubin a	500
Ditos de dito de Piver a	320
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com oleo philocome a	900
Ditos com superior agua de Colonia	400
Ditos com macaçá perola a	200
Ditos com ditos (oléo) a	100
Novelos de linha de gaz de cores a	20
Ditos de dita encerada muito boa a	30
Ditos da melhor qualidade a	60
Carriteis de linha de cores com 100 jardas	30
Novelos de linha do gaz para marcar a	40
Pares de meias de cores para meninos a	160
Ditos ditos para meninas a	120
Ditos ditos crus para meninos a	200
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Ditas ditas brancas para senhora a	3$000
Caixas com phophoros de segurança a	160
Ditas de folha com phophoro a	110
Duzia de phophoros de gaz a	240
Dita de ditos de vela a	320
Pessas de trança de lãa de todas as cores a	40

50 A-Rua da Cadeia do Recife-50 A

500, 1$, 2$500, 4$500 e 5$.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, acaba de arrematar uma porção de fazendas muito barato e por isto vende barato para vender muito, vende muito para vender barato gravatas de seda a 500 rs., enfeite de vidrilho que se tem vendido por 4$ a 1$, chapéos de sol para senhora a 2$500, ditos de cabeça a garibaldi a 4$500 e 5$, venham a este estabelecimento ver estas pechinchas que admira.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

5$000, 2$800, 1$800 e 500 rs.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, está vendendo sem limites peças de cambraia transparentes com 10 varas e uma vara de largura 5$, saias bordadas com riquissimos bordados a linha a 2$800, gollinhas, punhos e manguitos de linho e fustões a 1$800, riquissima cambraia de cores francezas a garibaldi a 500 rs. a vara e mais fazendas que só é baratissima.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

3,500

Cortes de cambraia branco com 6 ordens de babados a 9$500.

Aviso.

Aos Srs. que fazem obras.

Existe grande deposito de traves e enxamés madeiras de qualidade de todos os comprimentos e grossuras que se vendem por preço commodo: a tratar na rua da Praia n. 49 ou 53.

— Vende-se na rua Nova n. 59 um par de arreios francezes, chegados ultimamente, e tambem se vende um cabriolet novo sem arreio.

— Vendem-se os verdadeiros coraes grossos e finos para voltas e pulceiras: na rua estreita do Rosario n. 10.

— Vende-se um lindo escravo com officio, de idade 22 annos, optimo para ser exportado para fora da provincia, que se dará a preferencia: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

500 e 400.

O rival sem segundo na rua do Queimado numero 55, está vendendo as seguintes miudezas por preços que a todos fazem admirar tanto pelas suas qualidades, como tambem pelos preços. A ellas antes que se acabem.

Grozas de pennas de aço a 400 rs.
Ditas de mãozinha, muito finas a 500 rs.
Caixas com agulhas francezas a 120 rs
Caixas com aparelhos para divertir meninos a 240 rs.
Ditas muito finas e grandes a 500 rs.
Grozas de botões de osso pequenos a 120 rs.
Ditas de ditos de louça a 120 rs.
Dusias de baralhos portuguezes a 1$400.
Tesouras muito finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costuras muito finas a 400 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 240 rs.
Agulheiros com agulhas a 80 rs.
Canivete de aparar pennas a 80 rs.
Ditos com duas folhas a 160 e 240.
Peças de trança de lãa de todas as cores a 200 rs.
Peças de franja de lãa de todas as cores a 800 rs.
Sapatos de trança de lãa finos a 1$280.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Caixas de ditos ditos a 60 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs.
Massos de grampos superiores a 40 rs.
Cartas com colxetes com defeito a 20 rs.
Ditos ditos superiores a 40 rs.
Didaes de aço para senhoras a 100 rs.
Apitos de chumbo para meninos a 20 rs.
Enfiadores para vestidos com 4 varas a 80 rs.
Caixas com colchetes francezes a 40 rs.
Cartas de alfinetes para armador a 100 rs.
Fios de coral de raiz a 640 rs.
Charuteiras muito finas a 1$000.

— Vende-se a casa da rua dos Açouguinhos n. 26: a tratar na rua larga do Rosario n. 23.

— Vende-se uma negra crioula de 50 annos de idade, propria para o serviço de uma casa: quem precisar dirija-se a rua das Flores n. 29.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 2$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Vende-se uma casa terrea em uma das melhores ruas da freguezia da Boa-Vista, com sotão interior, 5 quartos e 3 salas: a tratar na travessa da rua das Cruzes n. 6.

— Vende-se um sitio no lugar denominado Peres, freguezia dos Afogados, distante desta cidade pouco mais de uma legoa, com excellente casa de vivenda de tijolo ha pouco acabada, tendo dita casa 40 palmos de frente e 70 de fundo, duas grandes salas, 4 quartos, corredor no centro, cozinha independente, cocheira, casa para pretos, estribaria para 4 cavallos, cacimba com boa agua, casa e tanque para banho, jardim, murado pela frente, tudo de tijolo, e cercado com limão pelos lados; tendo o referido sitio 143 palmos de frente e 425 de fundo, bem potentado, com variadas arvores de fructo, todas novas, porém já disfructaveis, muito fresco por ser lugar alto e bem arejado, passando-lhe bem pela frente e em pequena distancia o ameno Tigipió: vende-se por precisão, pelo que não se duvidará dar-se muito em conta; quem o pretender, dirija-se a rua Imperial n. 40.

— Vende-se uma salva de prata para 4 copos, mui bem feita e bonita, e vende-se só pelo valor da prata, vende-se igualmente tres pares de castiçaes bonitos e com flores, vende-se nestes tres dias por se precisar do importe: trata-se na rua estreita do Rosario n. 4.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos de senhoras a 7$ a peça de 9 varas.
Organdys de cores delicadas a 500 rs. o covado.
Cassas de cores fasanda fina a 240 e 280 rs. o covado.
Manguitos e gollinhas para senhoras a 2$ o par.
Gollinhas ultimo gosto a 1$.
Manguitos a 3$ o par.
Entremeios ricamente bordados a 2$.
Tiras estreitas e largas bordadas para enfeites de vestidos de 2$ a 5$ a peça.
Saias bordadas de 4 pannos a 4$.
Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.
Saias balão de musselina com babados a 6$.
Chapéos de palha de Italia para senhora a 28$.
Ditos de seda para senhora a 12$.

Manteletes de seda

o que ha de mais moderno de diversos preços.
Ditos de filó muito bonitos a 20$.
Vestidos brancos bordados a 20$.
Ditos brancos bordados a 7$.
Chitas francezas de todas as qualidades a 280, 300, 360 e 400 rs. o covado.
Madapolão de todas as qualidades a 4$, 4$500, 5$ e 7$ a peça.
Outras muitas fazendas de gosto e preços baratos.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que fôra em venda quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma senha impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 1$ a libra e inteiro se lhe fará abatimento.

Manteiga franceza, a mais superior que ha no mercado a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola hysson e preto os melhores que ha no mercado a 2$500, 2$000 e 1$600, afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$200, e os do vapor passado a 2$400.

Figos de commadre os mais novos que ha no mercado em ceirinhas pequenas a 60 rs., ditas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego a 400 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.

Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.

Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400.

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintes para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.

Serveja das mais acreditadas marca a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Vinho do Porto engarrafado, Porto fino, Porto, Feitoria e duque do Porto a 1$200, Carcavellos, Muscatel e Bordeaux a 1$ a garrafa, e em caixa de uma duzia se fará abatimento.

Alpista o mais novo e limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra e em arroba a 5$.

Ervilhas francezas as melhores que se podem desejar em meias latas a 560 rs., ditas inteiras a 640 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra.

Café muito superior a 240rs. a libra, e a 7$ a arroba.

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se forem porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagù muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 400 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

AVISO AS FAMILIAS.

Fazendas baratissimas

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam: cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$100, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs., lenços de cassa e de chita para crianças a 80, 100 e 120 rs., cobertores de lã escuros a 1$200, casemira preta a 5$ o corte, dita de cores a 4$, chitas pretas francezas a 240 rs., cassas de cores e pretas a 210 e 400 rs. o covado, bramante com 2 varas de largura muito boa fazenda para lençoes e toalhas de mesa a 1$280 rs. a vara, em summa acharão os Srs. compradores no predito estabelecimento, um completo sortimento de fazendas de lei como sejam madapolão, algodão, chitas e outras muitas fazendas, tudo baratissimo.

NOVA
Exposição
DE
Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos lavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de baleios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem aos preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rorn Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

— Vende-se uma machina de metal para se fabricar velas com presteza e perfeição, por preço commodo: na rua da Praia n. 49 ou 53.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois de fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, [illegible], e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito um deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Milho a 4$000.

Vendem-se saccas com milho a 4$: na rua do Crespo n. 14.

Carros e carroças.

Em casa de [illegible] & C. successores, rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para condução de assucar.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacas, ditos de casemira de cor de luctão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de gangas, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

Attenção.

É o que pode haver de melhor gosto em galantarias para ornamentos de salas,

como seja, ricos jarros de porcelana e de vidros de varios tamanhos e gostos, ricas manteigueiras, jarros de vidro para cravos e outras flores delicadas, frascos muito lindos, tanto em cores como em gosto, e outras muitas galantarias que se torna enfadonho mencionar, afiançando-se, porém, que é o que ha de melhor gosto para quem quizer ter suas mesas bem ornadas; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma veriedade de bonitos trancelins para os mesmos.

A loja da bandeira
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e cayxões para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e peque nos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Chitas largas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se finissimas chitas francezas com pequeno toque de mofo, affiançando-se soltar o mofo logo que se lavem, por serem de côr fixas a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Attenção.

Vende-se uma barcaça de lote de 25 caixas, nova, sem ainda ter navegado, construida com as madeiras de melhor qualidade: os pretendentes podem dirigir-se á rua da Praia, armazem n. 9, que acharão com quem tratar.

Attenção.

Ainda se vende a taberna da rua do padre Floriano n. 74, a prazo ou a dinheiro, está sortida com poucos fundos, afreguezada para a terra, tem commodos para familia, o motivo da venda é pelo dono ter de viajar para fóra da provincia: quem precisar aproveite a occasião.

Tarlatana branca a 2$

a peça com 8 varas: na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Vende-se

uma porção de musicas modernas e alguns methodos de piano e canto, e um môxo de jacarandá para piano: na rua Direita n. 60, segundo andar.

— Vendem-se duas casas terreas n. 49 e 51 da rua da Esperança ou Caminho Novo do bairro da Boa-Vista, tem uma meia-agua assobradada no fundo, quintaes e cacimbas: a tratar na mesma rua n. 45.

Só arara que está liquidando.

Vende-se grodenaple preto a 1$800 e 2$000 o covado, dito muito encorpado de cores para vestidos a 1$800, damasco de lãa muito largo a 1$400 o covado, riscado escocez para vestido a 280 o covado, musselina de cores a 320 o covado, chitas para vestidos a 160 e 180, ditas francezas largas a 200, 240, 260 e 280 o covado, cassas de salpicos a 200 rs. o covado, ditas de cores a 240 o covado, saias-balão de armação com arcos a 2$400 o covado, ditas de madapolão a 3$, ditas de 30 a 40 arcos a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dará amostra para se ver, tudo por preço baratissimo; na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vende-se uma casinha de pedra e cal no bairro de S. José, com dous quartos forrados de novo, portas, portaes, ferragens, ladrilho, pintura, tudo novo, a excepção do telhado que foi reformado e é bem construido, rende mensalmente 12$; a trata-se na travessa de S. Pedro n. 8.

Pós de arroz

com lindos vasos de crystal lavrado.

A loja d'aguia branca acaba de receber mais pós de arroz em crystal dourados com bonitas etiquetas e muito bem aromatisados, o que se vende cada vaso a 3$, dinheiro á vista; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 280 rs. o covado

de cassas francezas de muito bonitos padrões com 4 palmos de largura, é pechincha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem ostem para vender.

Azeite de Palma.

Ultimamente chegado de Loanda no brigue Viajante, assim como azeite de amendoim que serve por ultimo para luzes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.
Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.
Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.
Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a miada a 40 rs.
Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.
Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Cartas com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.
Meias de lãa e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.
Enfeites com flores para senhora a 1$.
Colheres de metal muito finas para sôpa a 10$ rs. a duzia.
Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.
Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

Devotos.

Na loja das tres estrellas rua larga do Rosario n. 33.

Troca-se modicamente por dinheiro estampas de santos em fumo e coloridas a 120, 140 e 160 rs., ditas de N. S. da Penha, Crucificado, Coração de Jesus e de Maria fino colorido a 200, e 240 rs., ditas estampadas branco imitando gesso a 160, 200 e 320 rs., ditas em quadros com vidro a 240, 280 e 320 rs., veronicas e cruzes diversas a 120 e 160 rs. a duzia, resomas pequenas com santuarios em metal a 240, 320 e 400 rs., rosarios finos de coralina, nácar e encarnados com cruzes prateadas a 1$000 e 2$, ditos de muitas outras qualidades e preços, queimam de muitos mui ricos a 6, 8 e 10$, bem como outras muitas reliquias recommendaveis ao christão.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça que carrega 15 a 16 caixas, e faz-se com ella todo negocio: quem quizer dirija-se a rua nova de Santa Rita, sarcaria de Vicente Alves Machado.

— Vende-se uma casa de taipa, ainda nova, a qual pega 250 feixes de capim, rendimento conducção do mesmo; a tratar na rua da Roda n. 20, das 6 ás 8 da manhãa, ou das 4 ás 6 da tarde.

Nova california
DE
Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia lisa com 8 1/2 varas 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 3$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 2$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

ATTENÇAO.

Vende-se uma banca redonda de jacarandá com tampo de marmore, uma cama de palha de amarello e uma serpentina de bronze com 5 lanternas, e mais alguns objectos, estando tudo em bom estado: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 60, segundo andar, que achará com quem tratar.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, musselina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar a vela de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrarem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Liquidação na loja da arara.

Vendem-se cortes de calça de riscados de cores e brim a 1$, 1$280 e 1$600, ditos de meia casemira a 1$800 e 2$, cortes de casemira preta para calça a 3$500, dita enfestada fina a 4$, ditas de cores finas com listras do lado ou sem listra a 4$500, cortes de vestidos de tarlatana brancos com babados de cores a 2$500, cortes de cambraia para vestidos com avental ou quilha dos lados, de cores, a 2$800 e 3$, cortes de ditas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscados chinezes a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães e Mendes.

— Vendem-se libras sterlinas: no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Fazendas modernas.

Gurgel & Perdigão.

Vendem barato.

Superiores capas compridas modernas, manteletes, talmas de croxe, ditas de filó.

Vestidos de seda, de cambraia bordado e de phantasia.

Chapeos ricos de palha, luvas de pellica a 2$500.

Sedas de quadrinhos furta côr, grosdenaples e moriantique.

Cambraias fingindo seda, chitas finas modernas, lãazinha de côr e meias elasticas.

Ricos sintos, gollinhas e punhos, espartilhos, pentes de tartaruga, leques superiores e saia balão.

Filó, cambraia branca, tarlatana, fitas para sinto, camisas para senhora e meninos.

Sustenta se a fama antiga
De vender com consciencia:
Venham ver, e não se diga
Qu'isto é falsa advertencia.

Loja das tres estrellas rua larga do Rosario numero 33.

Quadros riquissimos com moldura dourada de Santa Thereza, Conceição, Crucificado, Coração de Jesus, S. João Baptista, S. Joaquim, S. José e Santo Antonio a 8, 9 e 10$, cabeções de retroz com borlas de seda para vestido a 1$600, fitas de velludo escocezas para cinto a 640, 800 e 1$ a vara, pentes de tartaruga para atar cabello a imperatriz apurado gosto a 7, 8, 9 e 10$, bonitos botões de vidro para casaveque a 200 rs., de linha a 320 e de velludo a 500 rs., divisa, galão branco de linho para enfeite de vestido a 80, 100 e 120 a vara, sapatinhos de lã para menino a 400 e 500 rs., ditos de merinó matisados a 1$400 e 1$600, toucas de cambraia enfeitadas para crianças a 400 e 500 rs., ditas mais ricas com forro de seda a 800 e 1$, ligas de seda elasticas de todos os tamanhos a 200 e 320 rs., bonets de palha para meninos a 2$500, ditos de pellica muito ricos a 4$, luvas pretas sem dedos para senhora a 160 e 200 rs., ditas de pellica a 200 e 500 rs., ditas de seda amarellas e brancas a 500, 600 e 800 rs., leques finos com espelho e tem elle a 2$000 e 2$, meias para senhora a 240, 320, 400 e 500 rs. o par, ditas de seda e de lala a 1$800 e 2$ e outras cousas mais tudo barato.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas com os padrões os mais modernos que tem chegado a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e agradecido com os freguezes que lhe tem dado dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.		10$000
»	couro de porco.	10$000
»	Lord Palmerston (bezerro)	9$500
»	diversos fabricantes (lustre)	9$000
»	John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).		5$500
»	patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes).		2$000
»	» (francezes).	1$500
»	entrada baixa (sola e vira).	5$500
»	muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).		5$500
»	brilhantina	5$000
»	gaspa alta.	5$000
»	» baixa.	4$000
»	31, 32, 33, 34.	4$500
»	de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).		3$200
»	franceze (resquinhos).	2$240
»	31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios foliados, dourados e de ouro, patentes e horizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal com commodos para uma familia, com cacimba, quintal murado, na rua de S. Miguel n. 28, da povoação dos Afogados; a tratar na rua Imperial n. 144.

Ultimo gosto.

Cinteiros de bonitas fitas com pontas cahidas e franjas.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena porção de cinteiros de bonitas fitas largas com pontas cahidas e franjas, o melhor e ultimo gosto como se vê dos figurinos, tendo tambem alguns todos brancos proprios para casamentos: as senhoras que gostam de possuir o bom, é mandarem a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que com 7$ terão um cinto de bom e ultimo gosto.

Novidades do pavão.

A loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, acaba de chegar um novo e variado sortimento de fazendas, que vendem por preços que faz admirar, como sejam:

Um bonito sortimento de cassas suissas a imitação de sedas de quadrinhos, que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

Brilhantina a 240 rs.

Vende-se brilhantina com quadrinhos de côr para vestidos e roupas de meninos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Organdys a 280 rs.

Vende-se cassa de organdys de padrões muito bonitos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas muito miudinhas, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca, e está se acabando a doze vintens: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gurgurão a 400 rs.

Vende-se gurgurão miudinho proprio para vestidos e capas para senhoras e para roupas de meninos, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Lãas a 400 rs

Vendem-se lãazinhas enfestadas para vestidos, fazenda de muito bom gosto, pelo diminuto preço de cruzado o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Com barras e babados.

Vende-se finissimos cortes de cambraias para vestidos, com barras e de babados, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas com salpicos graudos a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de côres fazenda muito bonito a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800, dito azul cor de rosa e cor de canna a 2$000 o covado, sedas brancas lavradas para vestidos de noiva a 2$240 e 2$400 o covado, dita preta lavrada a 1$400, chamalote preto a 2$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 2$.

Vendem-se enfeites de muito bom gosto para senhoras a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 640 rs.

Vendem-se enfeites de froco proprios para meninas e tambem para senhora a 640 rs.: na rua Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos para senhoras, sendo muito bem enfeitados e os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Velludo a 2$400.

Vendem-se velludos preto, côr de café, azul ferrete, e verde-escuro, proprios para vestidos de senhora e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 2$400 o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, assim como tem muitas outras fazendas que se tornaria enfadonho de se mencionar, todas vendendo-se mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva, aonde se acha collocado uma taboleta com um PAVÃO pintado e de noite uma luz em que diz —o PAVÃO.

O Pavão.

Vende-se [illegible] 16, luvas de [illegible] para homem [illegible] par, [illegible] e meninos [illegible] na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Panno a 2$.

Vende-se panno côr de café e de azeitona e cor de garrafa, fazenda muito fina pelo preço de 2$ o covado, proprio para calças e paletots: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pavão.

Papel paquete branco e azul.

Vende-se em pacote de meia resma a 2$ cada pacote: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, assim como caixinhas com papel de cores a 1$ cada uma.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Na loja do Vapor

Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Obras de brilhantes.

Em casa de Alves & C., rua da Cruz n. 54, acha-se exposto á venda um grande sortimento de obras de brilhantes, taes como sejam, adereços, meios ditos, pulseiras, alfinetes, anneis, botões e rosetas, que se vendem a preços commodos.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs, a libra.

— Acaba de vir impresso de Paris um trabalho intitulado—Ensaio sobre o tratamento radical das hernias pelo Dr. V. Saboia, lente oppositor da Faculdade do Rio de Janeiro: Vende-se cada exemplar a 1$500 na livraria universal de Guimarães & Oliveira, successores de Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio n. 20.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra,

em barril a 720, franceza a 640, toucinho novo a 320, sevadinha a 160, sagú a 200 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se gaz americano de primeira qualidade, em latas de 25 garrafas, na razão de 15$, assim como latas pequenas de 5 garrafas; no caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche numero 8.

Chumbo

Vende-se chumbo de munição, a dinheiro a 21$ o quintal, e arroba a 5$500: no escriptorio de Antonio Cezario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Venda de loja.

Vende-se a muito acreditada loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 82, sendo esta em uma das melhores localidades, muito propria para qualquer principiante, por vender-se com o sortimento, de forma que o novo comprador nada precisará comprar; vende-se a prazo, conforme se convencionar: a tratar na mesma rua n. 46, loja.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

O melhor gosto.

Chapeos de palha muito fina enfeitados a travista a 12$ e 14$, chales de touquim a 12, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45 50$, enfeites de retroz e outras muitas fazendas do melhor gosto possivel e por baratissimos preços: na rua do Queimado loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Barato assim admira.

Mui finos e bonitos lenços de cambraia de linho abertos e bordados para mãos e cabeças de senhoras a 2$ cada um; quem os mandar ver não perde o tempo porque são baratissimos á vista da bondade, e assim os comprará na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Preciosos

extractos para lenços.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, finos e preciosos extractos de novos e escolhidos cheiros como bem sejam, imperatriz, D. Januaria, D. Francisca, marechal Bruquet Real, dito favori, dito dos Alpes, dito de Trianon, etc., etc., não esquecendo porém o estimavel extracto de sandalo. Já se sabe, os freguezes que munidos de dinheiro dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, acharão barateza, agrado e sinceridade.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma preta crioula de meia idade, que lava e cozinha perfeitamente, e engomma soffrivel; a tratar na rua do Rangel n. [illegible], primeiro andar.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 [illegible] um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de [illegible] a [illegible] a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça do cada padrão, quem mais depressa ander melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Fabrica do Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua do Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

AS VERDADEIRAS
luvas de Jouvin

chegaram no vapor francez para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Especial aviso para os apaixonados do calçado inglez.

Campos & Pereira com loja de fazendas e calçado na rua da Cadeia do Recife n. 32, receberam pelo ultimo vapor inglez, os mais frescos e melhores borzeguins inglezes que tem vindo ao mercado e continuam a vender por 12$ cada um par.

Novo destino do torrador!!!!

23—Largo do Terço—23.

Vende-se manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 900 rs., franceza a 640 e a 600 rs., assim como se torram outros muitos generos, como seja, café, arroz, azeite doce, velas de espermacete e carnaube, etc., etc., e se acaso alguem duvidar venha ver: a dinheiro á vista.

Bonitas caixinhas

com visporas para entretenimento.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas caixinhas de madeira invernisadas com visporas, tendo 36 cartas, e as pedras numeradas por ambos os lados, o melhor que é possivel em tal genero, e custa cada uma caixinha 3$, e outras cobertas de marroquim, e a chineza, e outras qualidades a 2$, 1$500 e 1$; o tempo é proprio, e por isso dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Por atacado ou a retalho
Só deixará de comprar
Quem não se der ao trabalho
De vir ver e examinar.

A' loja das tres estrellas: rua Larga do Rosario n. 33.

Espelhos de columnas de diversos tamanhos á 1$800, 2$000, 2$800, 4$000 e 5$000 cada um, alguns com defeito a muito menos, caixas de bufalo finas para rapé a 1$000, ditas de tartaruga grandes a 8$000, malas envernisadas e com fechadura para viagem a 1$500, relogiinhos ficticios com corrente para meninos a 160, pentes de marfim para limpar a cabeça a 400 e 500 rs., thesouras grandes para cabello a 600 800 e 1$000, ditas para costura a 120 160, 320 e 500 rs., tinteiros de metal e madeira para viagem a 240 e 320, caixas de tintas para desenho a 320, 400 e 500, medidas com numeração para alfaiate a 160, 200, botões de metal para calça a 480 a groza, 50 rs. a duzia, ditos de osso, de massa e de louça para paletots a 40 80 e 100 rs. a duzia, ditos de duraque pretos a 200, ditos de setim e sarja para casaca a 1$800 e 2$000 a groza, brincos e rozetas douradas a 80, 160 e 160 rs. ditas pretas a 160 e 200 rs. o par, phosphoros de páo e de cêra a 20 e 40, ditos caixa grande a 120, 160 e 200 rs., carteiras de marroquim a 320, 400 e 800 rs., ditas grandes com divisões para lettras a 5$ e 5$500, linhas do gaz a 700, a 800 e 900 a caixa, a 20 rs. o novello, fundas para quebrados a 500 e 800, ditas finas a 2$000 e 2$500. Em porções tudo se vende mais barato.

Aspas largas

para saias balão.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de mui bem tecidas aspas para balão, e as está vendendo baratamente a 160, 180 e 200 rs. a vara; quem precisar é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Oleo e banha philocome e outras qualidades.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um novo e bello sortimento de oleo e banha philocome e outras superiores qualidades, inclusive a estimada e procurada banha em copos grandes, cujo excellente qualidade é já bem conhecida, assim como a verdadeira transparente; quem quizer se prover do bom é mandar ou ir á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido; advertindo, porém, que os frascos vão todos marcados com o rotulo da dita loja.

Fumo em rolos.

Vende José Luiz d'Oliveira Azevedo, em seu armazem travessa da Madre de Deus n. 5.

PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, certos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs, a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$500 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Figos novos em caixinhas de 4, 6, e 8 libras proprios para mimos, por serem muito bem enfeitados de 1$500 a 4$ e a 400 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa;
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.
A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Bicos de seda.

Bicos; rendas e labyrinthos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acha-se recentimente provida de um bello sortimento de finos, alvos e bonitos bicos de seda, e das differentes larguras de 1 dedo até mais de 112 palmos, e os baratos preços por que se estão vendendo animam ao comprador: assim como os fortes e muito duraveis bicos, rendas e labyrinthos das Ilhas, igualmente baratos como conhecerá o comprador, que munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 2$000 o corte

de calças de meia casemira escuras de uma só côr: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa-fé.

Figas de coral.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena quantidade de bonitas e bem acabadas figas de coral, proprias para enfeites de crianças, de relogios, e mesmo para as voltas de coral, e as está vendendo a 1$500 cada uma; quem se demorar não as achará mais em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16, unica parte que as tem.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se taichas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Por baixo do cabelleireiro, rua do Queimado n. 5.

Vendem-se manguitos bordados para senhora a 2$, colarinhos para meninas a 2$, [illegible] a 200 o covado, e outras muitas fazendas por muito barato preço.

BELLO
sortimento de enfeites de flores para casamentos e bailes.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um lindo sortimento de enfeites que de sua propria encommenda mandou vir para casamentos e bailes, e sem medo de errar, pode-se dizer que são os mais perfeitos e delicados que até agora tem vindo, e essa verdade será conhecida por aquellas pessoas que sabem apreciar o bom: apesar de tudo vendem-se baratos em proporção a perfeição delles, sendo a dinheiro á vista 12$, 14$ e 16$, isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja d'aguia branca

recebeu tambem novas luvas de fina pellica, enfeitadas, para casamentos, assim como lindas capellas. A commodidade dos preços já é bem conhecida por seus bons freguezes, e será mais por aquellas pessoas que de novo o quizerem ser da dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue brasileiro «Adelaide», recentemente chegado: a tratar no escriptorio de Beltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Generos baratos.

Manteiga franceza a 640 a libra, batatas a 60 rs., toucinho a 320, linguiças do sertão a 280, chá a 2$560, arroz a 100 rs., velas de espermacete a 760, dita de carnauba a 400 rs., paiogo a 160, alpista a 180, café a 240, sabão massa a 200 rs., dito amarello a 140, arroz de casca a 3$500 a sacco, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, e em porção a 360, dito de coco a 440; na travessa do pateo do Paraiso n. 16, frente pintada de amarello, taberna de 4 portas.

Pechincha.

Na rua do Queimado n. 47, vende-se visitas de seda da ultima moda por todo preço á vista do cobre, cheguem que se está acabando a pechincha.

Fitas de sedas.

Vendendo-se pelo ultimo vapor, na casa de A. L. Delouche um rico sortimento de fitas de sedas de todas as cores: convida-se as senhoras inglezas e todas as pessoas que pode interessar, de apparecer na rua Nova n. 22, que não deixarão de comprar á vista dos baratissimos preços.

Retroz em carreteis para coser-se nas machinas.

Vendem-se carreteis com retroz de cores, proprios para as machinas a 320 cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, têm para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.
Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.
Canos de chumbo.
Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Renda lisa de filó.

Vende-se renda lisa de filó propria para cascarrilhas de vestidos de cambraias e outras obras: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Aos proprietarios de carros, correeiros, fabricante de bonets, etc.

Pechincha nunca vista.

45—Rua Direita—45.

Grandes couros de boi, inteiros, de lustro, de 23$ a 35$.

Já chegaram

as interessantes estampas, a morte do justo, e a morte do peccador.

Da loja d'aguia branca avisa-se aos senhores reverendos e outras pessoas que haviam encommendado essas interessantes estampas, que ellas acabam de chegar, e quem mais as quizer possuir é dirigir-se logo á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, pois que a quantidade é pequena, e por agora ainda se venderão a 2$000 cada uma.

Na loja do vapor, rua Nova n. 7, acha-se barato

grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido de ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Se houve por bem resolver
Na loja das tres estrellas
Tudo queimar derreter
Em moeda encanto dellas.

Rua larga do Rosario n. 33.

Para liquidar: bicos de 40 a 200 rs., ditos finos de 100 a 320 rs., ditos pretos largos de 320 a 600 rs., ditos de seda de 160 a 320, ditos largos a 600 e 800 rs., fitas muito ricas de sarja lavradas de 600 a 1$200, ditas mais simples de 120 a 500 rs., ditas lisas assetinadas superiores de 300 a 600 rs., babados de linho do Porto a 40 e 60 rs. a vara, peça de 15 varas a 320 e 500 rs., babados largos para camisas de menino e lenções de 120 a 200 rs., dito da largura de palmo a 240 rs., tranças de seda com vidrilho pretos de 200 a 400 rs., franjas de seda de cores de 320 a 600 rs., ditas de lã e seda a 160 e 240 rs., requife de lã e algodão de 60 a 120 rs., galões pretos de 80 a 120 rs., fita para cós já com colxetes branco, pardo e preto a 320 rs., cartões de colxetes a 40, 50 e 60 rs, sombra para flores de todas as cores a 120 e 160 a folha, enfeites de rede e vidrilho para cabeça a 1$ e 1$500, escovas para fato de 600 a 1$, ditas para dentes de 240 a 500 rs., e outros muitos objectos constantes de outros annuncios. E em peça, cento, masso ou duzia vende-se com grande differença de retalho.

Rua da Cruz n. 48

No escriptorio de E. A. Burle & C. vende-se uma riquissima mobilia de mogno toda de obra de talha o mais moderno e melhor que é possivel, por preço muito razoavel; no mesmo escriptorio ha a venda excellentes mobilias fingindo junco guarnecidas de marmore a 350$, como tambem ha cadeiras para pianos, lavatorios, toalhetes, cabides tudo por preços que admira.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da boa fé recebeu novo sortimento das verdadeiras luvas de Jouvin, e as recommenda aos cavalleiros e madamas de bom gosto, para que mandem por ellas na referida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Graças a Deus.

Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.

Chegaram afinal as esperadas maçãs no gelo, e estão se vendendo pela metade das que se vendiam, sendo a 160 rs. escolhidas: no grande deposito de Soiré & C., rua estreita do Rosario numero 11.

Escravos fugidos.

— Fugio na noite de 12 para 13 do corrente de bordo do brigue *Siqueira*, um escravo de nome Manoel, natural de Caravelha, crioulo, idade 24 annos pouco mais ou menos, pardo, rosto comprido, nariz regular, cabellos crespos compridos, olhos pardos, barba cerrada, altura cinco pés, é marinheiro do dito navio, levou uma calça de algodão azul, camisa de chita e chapéo de panno preto baixo; sabe lêr e escrever e intitula-se forro, desconfia-se que esteja acoutado em alguma casa: quem o capturar ou delle souber noticia, dirija-se a bordo do supracitado navio, ou á rua do Brum n. 66, armazem de David Ferreira Baltar, que será generosamente recompensado.

Attenção

Fugio no dia 11 do corrente, do engenho S. José, o escravo de nome Luiz, cabra, alto, barbado, pernas finas, pés compridos e seccos, tem um dedo da mão direita aleijado de um panaricio; roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa do povo, a captura do dito escravo, que será recompensado com 50$.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 23 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso do corpo, espadaúdo, idade de trinta e tantos annos, metteu-se nas mattas do engenho do Monte, até que lhe tiraram uma peiga que levava, e logo que se vio sem ella dizem que furtou um quartão mellado com cabellos pretos, e com principio de esvrego, e tambem fez um pequeno roubo de roupa; desappareceu o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, que será bem recompensado.

— Fugio desde o dia 6 do corrente do engenho Caçuá da freguezia da Escada, o cabra Tranquillino, amarellaço, pés espalhetados, falto de dentes na frente, cabellos carapinhos, altura regular, levou vestido camisa e calça de algodão da Bahia, é muito regrista e gosta de intitular-se forro. Quem o pegar leve-o ao mesmo engenho, que será recompensado, ou ao Recife em casa de Joaquim Salvador, na rua do Imperador.

Escravo fugido.

Desde o dia 24 de outubro p. p. está fugido o escravo mulato Joaquim, estatura regular, côr clara, bigodes e peira, foi escravo do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 48, casa de seu senhor E. A. Burle, que será recompensado.

Escrava fugida no dia 3 do corrente.

Julia, de nação Costa, alta, secca do corpo, tem falta de dentes na frente, com alguns talhos no rosto pouco visiveis e cor avermelhada, tendo por costume fallar só em tempos de lua quando fica muito inquietamente, lava, cozinha, engomma e vende na rua, consta que anda pelos arrabaldes desta cidade vendendo fructas: roga-se a todas as autoridades policiaes de a fazerem capturar sendo encontrada, mandando-a á rua dos Guararapes do bairro do Recife n. 28, sendo se pagarão todas as despezas.

Litteratura.

Scenas academicas.

(COIMBRA.)

Principio de um anno lectivo.

Os sons da *cabra* [illegible] mais uma vez os échos da Universidade, e coaram-se pelo mais recondito aposento do estudante em ferias, que se espreguiçava imaginando mais uma caçada ás rôlas ou mais um mergulho no atlantico.

Dissonante como um tacho de caldeireiro de máu agouro, inexoravel como um credor desconfiado, rabugento como uma creança com somno, possesso como um tribuno do becco do Rozendo, e eterno como a questão do barão de Moreira; o fatalissimo sino parece ainda tremer fulo de indignação pelo celeberrimo desacato do furto do badalo, curioso episodio de um bacharel riscado depois de formado.

Em balde pintaram de verde, bronze ingrato, a armação de que pendes. Não illudes, não, gralha importuna, com as tuas pennas de pavão. Falla, e perdida te será a fadiga de te arraiares com a côr da esperança. Esperança quizeram muitos ter de te verem correr o mundo........ reduzida a bons patacos.

Em quanto te não habilitarem a seres fumada em optimos charutos, garrida tão mal garrida, revê-te na revolução, que vais fazendo entre os descuidosos filhos de Minerva, tão dignos de melhor sorte.

O caloiro mais miserrimo do que a Dido de Virgilio, porém menos sympathico do que ella, é um corrupio de convulsões nervosas, coitado! Fallam-lhe em compendios, e estremece. Referem-lhe os meigos encantos de uma dissertação, e sente calafrios. Descrevem-lhe os symptomas da *colica academica*, e falta-lhe o ar. Refocillam-lhe os brios com a gloria de fallar em publico, e conhece que as calças, que traz vestidas, são de um pardo cada vez mais tetrico. Douram-lhe a poesia de uma sabbatina com todas aquellas confortaveis incertezas da sorte, e arrepende-se de ter vestido uma camiza, não de onze varas, que não é medida legal, mas de noventa e nove metros!

Mas o mais afeito ás lides academicas tambem não dorme em colchão de pennas. Aquellas, que lhe influem no somno agitado, teem um *n* só. Bem o podemos comparar ao encarar os velhos compendios com certos deputados ao serem recebidos de novo entre os constituintes.

O deputado jurara sobre a urna esfalfar em S. Bento os pulmões a pedir um caminho de ferro até á sua porta, o lugar de escrivão para o Manoel da Tapada, e a isenção dos novos pezos e medidas para a freguezia. Depois chegado a Lisbôa, S. Carlos, D. Maria, as coristas, as dançarinas e o Marrare tornam-se o Lethes daquelle pae da patria. O estudante não é outra cousa; fechados os livros depois do acto promette-lhes no remanso das ferias muita vigilia, muita lucubração, jura resolver na barraca *ao* banho um problema de mechanica racional ou descalçar a luva do baile para folhear uns autos, que estão com vista ao mano doutor. E depois, ai! depois que se ha de fazer em dias, não de 24 horas, mas de 24 momentos?

O deputado recemvindo encontra o constituinte, e diz-lhe com menção de se retirar: muito bôas noites, meu caro! vou com muita pressa. Amanhãa fallaremos.» O academico é um pouco mais affectuoso para com os livros, toma-lhes o pezo, cumprimenta-os, e accrescenta: eguarde-vos Deus do *prego* e de embrulhar palitos!»

Porém maior supplicio, que ao pé da estante, apparece na rua ao ouvir rugir as ondas encapelladas de um mar de perguntas *sacramentaes*. Se ao menos deixassem caminhar o pobre mortal sem o massarem com um rosario de interrogações mais rituaes do que as de uma profissão maçonica.

— Quando chegaste?—Divertiste-te muito em ferias?—A familia ficou bôa?—Onde ficas este anno?—Os companheiros de casa são os mesmos?—Já te matriculaste?—Em que?—Que numero ficaste, alto ou baixo?—Tens muitos expositores?

Isto pergunta-se tudo depois de se perguntar: como estás? Ha só a escolher uma de duas: ou hibernar até de abertas as aulas, ou arrastar a pé firme o interrogatorio. E quando *a partida* é por *troça?* Um dia destes vimos na rua da Sophia um paciente a cavallo, e cercado por um fechado circulo, que lhe disparava á queima roupa e seguidamente todo o *revolver das sacramentaes*. Apoz meia hora, em que o infeliz forcejara por ser conciso como um telegramma, uma gargalhada estrondou de todos os lados, deixando os da *gracinha* muito satisfeitos, e o martyr embaçado.

E é que realmente não é questão de cinco minutos. *Quando chegou?* Eis uma pergunta, em que vão involvidos o dia e a hora da chegada, o vehiculo que transportou o recemchegado ás margens do Mondego, as peripècias e os collegas da viagem, o tempo que fez etc. etc.

Divertio se muito? Olhem o que aqui vai! A partida do voltarete o sahir do banho, o passear as aguas ferreas, o contemplar o cometa, a phoca de Mr. Cavans, a regata, a pesca ao candeio, as camisas á Garibaldi, a exposição do Porto, a primeira pedra do palacio de cristral, os meninos florentinos, a Flori, a Natalina e o Lupo, as sessões do poço do Borratem, a companhia lyrica de S. Carlos, o Fraschini........ onde iria ter só esta ultima parte?

A familia ficou bôa? Ora supponham que o matriculando pertence a uma destas familias, que teem a mania de recrutar primos por todos os angulos do reino, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas, começando nos Cogominhos e acabando nos Mansilhas; e imaginarão como levará tempo a saltar por todos ramos e ramusculos da arvore genealogica.

Os companheiros de casa? E' uma longa historia dos passados e dos futuros. A. formou-se. B. vae morar para o becco das Flores. C. fica na rua dos Penedos. D. casou. E. ficou na terra a curar-se das dentadas de tres raposas, que lhe açularam em julho. E F. foi nomeado director dos festejos do 1° de dezembro em Freixo d'Espada á Cinta.

Em que se matriculou? Em geral a resposta é facil, mas se a matricula é em philosophia, dá-se um doce a quem souber definir bem a sua posição em qualquer dos quatro annos ultimos da faculdade, não fallando no sexto. Em tal confusão vieram as ultimas alterações pôr o quadro do ensino philosophico!

Como estas, todas as outras perguntas. Hão de se supportar impassivelmente, como o soldado na fórma a apanhar um aguaceiro. E só vigando-se das perguntas com as respostas, é que se póde tomar desforra.

Os portuenses e os lisbonenses são mesmo causticos. Os primeiros sempre contam cousas da exposição! Fallam n'um expositor, que depôz a lyra, e empunhou o crayon para copiar quadros de Rubens e vende-los depois a dous tostões a pollegada quadrada........ e de um tal D. Pedro IV, que appareceu de [illegible] desembarcando nas praias do Mindelo.......... [illegible] da exposição passam ao Gymnasio, ao Taborda [illegible] cando ou *andador*, ao Santos memorando por officio ou fazendo a apologia do *prego*, aos bailes do rei, á inauguração do palacio de cristal, ás tres recitas do *Fra Diavolo*, á festa do Lupo, ás piruetas da Flori, ao *salero* da Natalina, ao perfil da Lauretani, ao *lunch* da pesca ao candeio, á chegada da princeza de Montlear, aos ensaios da *Luiza Miller*; então só tapando os ouvidos com algodão em rama é que se está tranquillo. Só lhes falta fallar no doce dos Paranhos e nas nozes do S. Miguel!!

Busquemos-lhe o *pendant*. Aqui está um *dandy* chegado da capital que ainda recende aos cosmeticos de Augusto, e mortifica os labios a assobiar as *Vesperas*. Infelizmente vem loquaz como um louvado depois de jantar, e encontrando um amigo, exclama depois de soltar um profundo suspiro:

« Ah! Deixar Fraschini é a mais terrivel das calamidades! *J'appelle un chat un chat*. Fraschini é um tenor. Que maestria! que recursos! Oh! vós sois uns barbaros, não conheceis o que todo o mundo apregoa. E a Bendazi? aquella magreza é um encanto. Eu adoro aquellas claviculas a furarem a epiderme! Eu queria que vós visseis o *Trovador* para poderdes gosar o *remarcavel* Bruni. Com que *élan* elle não brada ao pobre Manfredo: *uma carta!* carta esta em que como se sabe se lhe participava, que a mãe ia ser *brochada* (conforme a traducção do José do Capete). Infelizes! *Desgraças a vós*, que ainda não vos extasiastes diante da bandeja da praça de Camões! »

E não ha dar-lhes volta. Querem fallar, querem contar, querem ser folhetins ambulantes. O que vale é que para abrandar um pouco estas *excitações febris* um sacco e uma capa de panno preto surprehendem os gestos animados dos transfugas do Marrare e do Portunense, e lhes recorda que as harmonias, que teem a ouvir d'aqui por diante, são as da *cabra* e as da philarmonica Bôa-União!

Nunca, de certo, camisa de força foi mais efficaz em afrouxar as furias do mais enfurecido habitante de Bedlam ou Rilhafolles! A batina é inquestionavelmente o miraculoso medicamento para curar estes delirios artistico-lyrico-coreographico-industrio-piscosos. Superior a elle só reconhecemos o Digesto e um tombo do arco grande das Aguas Livres.

Estudar! é o grito que resoa de todos os lados, produzindo um risinho amarello na *cabula pachorrenta e gorda*, que acena com a mão convidativa aos seus mais dilectos cultores. A seu despeito, procuram-se livres, pedem-se assignaturas para as *sebentas* (*), impingem-se prospectos de romances, annunciam-se jornaes litterarios, ouvem-se os *cavacos* preliminares dos lentes, e faz-se uma saudação clamorosa á sciencia.

O theologo consulta attento a Biblia. O jurista protesta contra a mania do bacharelato em direito, que faz acutir aos bancos do primeiro anno mais de cento e trinta neophitos, e treme ao ouvir a voz do Dias Ferreira na cadeira de direito natural.

O medico promette aprender a afinar o piano da humanidade, parodiando a linguagem figurada a um seu collega, e com um cotovelo sobre o Bérard e outro sobre o Sapey enxerga ao longe um futuro risonho de *recipes* e commissões.

O mathematico, embevecido na mysteriosa linguagem de Wronski, prepara-se para velejar afouto pelo mar das intregações e differenciações, consumindo giz e paciencia, como um gastronomo pasteis d'ostras e murcellas d'Arouca.

O philosopho emfim pergunta, desconfiado, a si mesmo em que se matriculou, duvida dos livros que lhe deram na matricula, joga a cabracega com os editaes, e tremendo diante do vendaval dos imponderaveis (cadeira novamente creada), fluctua de uma tal maneira entre mil incertezas, que elle mesmo se julga reduzido ao estado imponderavel.

E no meio de todo este movimento se inaugura mais um anno lectivo universitario, mais um dente, que se vai *engrenar* na roda da carreira academica, mais uma columna que se vai architectar para suster um futuro. Deus sabe se de gloria, se de miseria.

Santo Deus! Acabamos triste como um poeta de cemiterio!

(Diario Mercantil, do Porto.)

(*) Cadernetas de prelecções lithographadas.

Primeira applicação da machina Lenoir á navegação.

Cumprimos hoje a promessa de expôr aos nossos leitores os pormenores todos da tentativa que recentemente se fez applicar á navegação a machina Lenoir.

No dia 14 de agosto lançou o Sr. Lenoir á agua um barquinho de ferro de 6m,40 de comprimento sobre 1m,20 de largura, com um motor a ar dilatado da força de um cavallo-vapor, para pôr em movimento um populsor a helice. Alguns dias navegou o barco no Sena, e domingo 18 de agosto assistimos a uma destas curiosas experiencias. Eramos seis na fragil embarcação, que, apezar de carga tão consideravel para suas diminutas dimensões, subiu o Sena com uma velocidade que mal julgavamos possivel.

No dia 20 de agosto embarcou o Sr. Lenoir perto da ponte dos Invalidos com os Srs. Tessier, commandante do corpo de engenheiros, Garnier, José van Malderen, constructor das machinas magneto-electricas, e mais duas pessoas; o barquinho desceu até á ponte d'Alma, subindo depois o Sena até á ponte da Concordia. A 25 do mesmo mez tornava a embarcação a largar para ir passar por Saint-Cloud, indo terminar a carreira em Saint Denis.

E todo o mundo, ao ver este esquife navegar sem remos, perguntava:—Onde está a caldeira? Onde está o vapor?—E nada de fumo, nada de vapor; nada que aos olhos revelasse a existencia de uma força motriz, nada, além do remoinho causado pela helicezinha á ré do barco.

— A força occulta que põe em rotação esta helice é o motor a ar dilatado pela combustão de gazes já conhecido dos nossos leitores.

D'onde vem porém esse gaz? E' preciso ter a bordo reservatorios de gaz comprimido, ou um apparelho para produzi-lo. A officina de gaz acha-se toda encerrada n'um cylindro de cobre de 25 a 30 centimetros de diametro sobre meio metro de altura; é um apparelho engenhoso com a qual o Sr. Lenoir faz trabalhar o seu motor por [illegible] de vapores hydro-carbonados. [illegible] do embolo, que [illegible] para fazer entrar gaz e ar [illegible] a evaporação de um hy[illegible] volatil, e a introducção [illegible] inflammavel no cylindro. Não [illegible] a pequena [illegible] de gaz, a que mais tarde [illegible] especial, quando uma pratica [illegible] lhe tiver sanccionado as primeiras experiencias, e o Sr. Lenoir julgar poder entregar ao publico este complemento da sua invenção. Por agora o que damos como averiguado é o feliz resultado destas experiencias, [illegible] que nos permitte encarar como imminente a realização pratica e completa.

Aqui devemos observar que o inventor se não propoz apresentar um modelo definitivo de uma applicação á navegação: só quiz provar que seria facil obter o movimento com regularidade, e que com regularidade tambem se poderia produzir gaz para fazer trabalhar a machina. Foi por isso que o Sr. Lenoir se contentou com assentar no barco uma das suas pequenas machinas fixas, supprimindo-lhe todavia a guarnição de ferro fundido. Esta machina assenta em cima de um quadro de ferro; o cylindro fica de um lado, para se poder collocar verticalmente o fuso motor, ficando por conseguinte horisontal o volante. O gerador do gaz acha-se collocado ao lado do cylindro motor, e a pilha de Bunsen n'um espaço pequeno por baixo da machina é fechada por meio de rodelas de borracha, afim de que o liquido acido se não derrame por fóra dos vasos; o apparelho de Rhumkorff fica perto da pilha. O tubo de escapamento sahe da gaveta inferior, e seguindo um dos lados do barco, vem sahir a ré a distancia sufficiente acima do nivel da agua. Uma roda dentada adptada á base do fuso motor imprime movimento ao eixo horisontal da helice, sustentada por cochins e um *stuffing-box*. Em cima do eixo da helice assenta um encaixe que põe em movimento uma bomba rotativa que tomando a agua faz circular na dupla caixa do cylindro para o refrescar.

Estas primeiras experiencias, como dissemos, apenas o preludio das que brevemente se farão, e que sem duvida hão de consagrar definitivamente a applicação da machina de Lenoir á navegação. Ninguem se admire, pois, de notar no barquinho de que fallamos algumas imperfeições quanto ao mecanismo. E' evidente que agora, que está provada a possibilidade do movimento, não é com uma machina fixa provisoriamente transformada em motor naval, é com outro de dous cylindros e sem volante atravancador que se renovarão as experiencias que se tentarem em maior escala. Tambem não será com uma helice, que é reconhecidamente máu propulsor nas aguas fluviaes, mas com rodas de pás, cuja acção é bem mais efficaz, que se ha de dar impulso ao barco. Far-se-ha finalmente uma construcção especial, estudada debaixo do ponto de vista pratico, apropriada a todas as condições necessarias ao seu fim, e não se póde duvidar de que se obtenha uma solução definitiva, pois que as primeiras tentativas já foram o mais satisfactorias possivel.

Quererá ainda alguem objectar, como já se tem feito, que a applicação aos navios grandes será sempre impossivel? Paciencia! O motor a ar dilatado, ainda agora nasceu, mas já cresceu depressa, pois que imprime a vida a numerosas officinas.

Até agora nada justifica os limites por demais restrictos que alguns julgam dever assignar-lhe. Dir-nos-hão, é verdade, que as despezas são excessivas. Mas porque? Porque se obstinam a contar por 30 centimos o preço do metro cubico de gaz. Não ha duvida que é este hoje em dia o preço em Paris, mas hoje não é o futuro, e é do futuro do motor que se trata.

Ora, no futuro não teremos por força o gaz a 30 centimos, processos que actualmente se estudão, permittirão abaixar consideravelmente este preço. E nos barcos, pois, que é esta a applicação que estudamos, não temos ao redor de nós e á discrição o elemento necessario para producção de um gaz barato? O *gaz de agua*, fabricado não como até agora para illuminação, mas com apparelhos mais bem entendidos, que, segundo esperemos, não tardarão a justificar as nossas previsões, o gaz de agua é para a navegação, com machinas de certa força, uma solução em que temos toda a confiança.

Não seria de extrema vantagem dotar a navegação de outro motor que não o vapor? Para tornar bem evidente esta verdade, comparemos o estado actual das cousas com o futuro que resultaria da applicação dos motores a gaz.

Em primeiro lugar, se entrarmos n'um navio a vapor, encontraremos enorme provisão de combustivel, carga atravancadora que occupa espaço precioso, sem fallar do tempo e das despezas que o seu embarque consome. E ainda se fosse este todo o mal! Mas não, esta carga exige cuidados especiaes: torna-se mesmo em certos casos fonte de perigos, pois que já se tem visto sinistros causados pela combustão expontanea do carvão.

Passemos porem ao gerador do vapor. Aqui temos uma fornalha que se estraga rapidamente pelo contacto da chamma, ali uma grelha cujas barras se queimam: não ha duvida que estes accidentes facilmente se reparam, mas com perda de tempo e peças de sobresalente de que é preciso munir-se.

Sendo tubulares as caldeiras tornam-se assaz frequentes as fugas de agua nos tubos, e mesmo as explosões destes tubos. Ordinariamente não são avarias que acarretem perigos immediatos, mas abrem uma sahida á agua, ficando a caldeira exposta a esvasiar-se depressa. Daqui nascem embaraços que bem ou mal é preciso remediar a toda a pressa, apagando o fogo para remendar o tubo arrebentado.

E as explosões, não devemos conta-las como um dos accidentes mais graves, a que o emprego do vapor expõe a navegação? Nem sempre bastam as precauções para desviar este perigo que no mar se torna realmente medonho.

As machinas marinhas são geralmente de condensação, e dahi provem differentes causas de avarias, como desarranjos na marcha do condensador ou nas valvulas, obstrucção dos redenhos que guarnecem os tubos de tomar agua, rotura da tina de ferro fundido, desastrosas consequencias da não abertura de um diaphragma no tubo cheio de mais, desgrudamento dos tubos, separação das juntas, etc., etc. A todas estas avarias se póde muitas vezes dar prompto remedio, pois que se levam peças de sobresalente e instrumentos proprios para estas necessidades; mas nem por isso deixaremos de ver nestes inconvenientes um motivo sério para applaudir o progresso que os supprimisse, mórmente recordando-se que basta um tubo arrebentado ou algumas valvulas desarranjadas para dar lugar á erupção de uma massa de agua que até poderia comprometter a [illegible], não se dando por estas avarias [illegible] poder combate-las efficazmente. [illegible] mechinismo a trabalhar: esta [illegible] caldeira o nivel d'agua, e o foguista [illegible]; uma hora, duas horas se [illegible], e a pá sempre a deitar carvão em cima das grelhas e a machina ainda inanimada. Entretanto chega o vapor á pressão que se quer, tudo está prompto, e o commandante brada: *para diante*. Vejamos o que diz então o regulamento para o serviço interno a bordo dos navios. O mestre machinista vigia os paiões de carvão, os foguistas de quarto prestam uma attenção constante aos accidentes do fogo; o machinista de quarto vigia o nivel d'agua, o andamento da fornalha, a limpeza das grelhas, o repregamento dos tubos e o reparo de todas as outras avarias da caldeira e dos tubos. Todos estes cuidados juntos aos que exigem as machinas propulsoras e o propulsor, tornam necessaria, como se vê, uma vigilancia de todos os instantes, e um pessoal bastante numeroso de homens dedicados e exercitados.

Eis ahi pelo que toca á marcha; ouve-se agora a voz de *parar*, mas nem por isso cessa a vigilancia: mantem-se o fogo debaixo das caldeiras, se o navio apenas tem de demorar-se algum tempo; e preciso fechar o diaphragma das tinas para evitar o enfarte da agua, fechar as valvulas para obstar á condensação do vapor nos tubos, abrir a valvula de segurança proporcionalmente á pressão do vapor, etc. Esquecer uma destas precauções é quanto basta para causar avarias, senão perigos serios.

Se examinarmos agora as vantagens que a navegação fluvial tiraria do emprego dos motores a gaz, teremos de referir a suppressão da carga do carvão, e o aproveitamento do espaço que esta occupava; a suppressão dos accidentes que se podem dar na fornalha, nos tubos geradores, no condensador, nas tinas; a suppressão do fumo, dos perigos de explosão e da maior parte das precauções necessarias para andar e parar.

Se, como figuramos, o *gaz de agua* se tornar para a navegação transatlantica uma fonte principal de força motriz, o novo motor não supprimirá totalmente a fornalha, mas reduzi-la-ha provavelmente a 2/10; substituirá a enorme provisão do carvão por uma quantidade minima de *coke* que não terá os inconvenientes apontados; ao atravancador todo dos apparelhos necessarios para produzir e aproveitar o vapor substituirá um gerador de gaz cujas dimensões reduzidas mal entrarão em linha de conta na economia do espaço. A facilidade de pôr a andar e fazer parar constituirá mais uma vantagem que accrescerá á mais facil vigilancia, á economia do custeio e á diminuição do pessoal. As nossas previsões nos levam a crer que a economia total será consideravel, e em breve esperamos poder aprecia-la de modo mais positivo.

Annunciando aos nossos leitores a primeira applicação da machina Lenoir aos navios, e os resultados que por nós mesmos podemos averiguar subindo e descendo o Sena no barquinho de experiencia, diremos, com a convicção de não sermos desmentidos pelo futuro, que a solução pratica está bem perto de tornar-se definitiva. Construida nas condições com que se quer uma machina para navio, nada deixará a desejar o seu prestimo, e nella achará a navegação por certo um agente motor util e commodo.

O engenheiro civil, *G. Jouanne.*

(Jornal do Commercio do Rio.)

Variedades.

FUNERAL DE NICCOLINI.

Lê-se no *Monitor Toscano*:

Hontem á noite (22) ás sete horas, foram conduzidos os restos mortaes de João Baptista Niccolini de sua casa para a egreja de Santa Cruz, onde, por deliberação unanime do conselho municipal da cidade de Florença, o grande poeta descançará para sempre ao lado de seus eguaes.

Não só esta cidade ou a Toscana unicamente, mas quasi toda a Italia, honrou as exequias do seu poeta, tão grande era o numero dos cidadãos de todas as classes e de todas as provincias que acompanharam o feretro com brandões accesos.

Seguravam o panno funebre que o cobria, o marquez Fernando Bartholomeu, primeiro magistrado da cidade; o cavalheiro abbade Raphael Lambruschini, senador do reino e inspector geral das escollas da Toscana; o principe Fernando Strozzi, presidente da Academia das Bellas Artes, e o cavalheiro conego Brunone Bianchi, vice secretario da academia da Crusca.

Seguiam-n'o depois o conselho municipal, os senadores e deputados, os inspectores das escollas, os directores dos institutos publicos, entre os quaes se via o marquez Cosimo Ridolahi, presidente effectivo da commissão directora da real exposição italiana, o corpo cathedratico e os socios da Crusca, (entre elles o venerando consul marquez Gino Capponi) os homens de lettras e scientificos, os artistas, mestres de officios, magistrados, jornalistas, velhos amigos do defunto, como os actores Luiz Domeniconi e Fernando Pelzet, o general Giacomo Belluomini, commandante da guarda nacional florentina, com o seu estado maior, o commandante e diversos officiaes da guarda siciliana mobilisada, e, finalmente, um batalhão da guarda nacional commandado pelo marquez Lourenço Niccolini.

Nas ruas do transito, litteralmente cheias de povo, formava alas a guarda nacional. A sua banda marcial, que a precedia, enchia os ares de melancolicas harmonias, e o doloroso silencio da cidade attestava que todos sentiam a irreparavel desventura da Italia.

Reunido que foi o cortejo funebre na egreja de Santa Cruz, e concluidas as ultimas ceremonias religiosas, o professor Atto Vanaucci recitou junto ao feretro este discurso:

Uma estrella explendidissima desappareceu hoje do nosso horisonte; um espirito sublime fugio, deixou a sociedade italiana; o ultimo dos grandes florentinos partio desta querida patria!

De João Baptista Niccolini, a quem com a mais profunda magoa rendemos as ultimas homenagens, outros terão de referir o elevado engenho e a grande alma. Eu só recordarei que elle foi por espaço de cincoenta annos o poeta da liberdade! Recordarei, que no tempo da escravidão pensou e escreveu livremente, agitando sempre a idéa da emancipação da Italia!

Todos os recursos da arte, todo o engenho da palavra, todas as armas que uma paixão e uma razão esclarecida pódem dar, empregou elle para combatter os inimigos da Italia, para consolar os grandes soffrimentos dos povos, e para despertar as suas perdidas esperanças, recommendando-lhes a fé italiana e preparando o caminho do futuro!

Nos sabios escriptos que deixou e que soube vestir com as mais explendidas imagens e a mais elevada eloquencia, os livres pensamentos da sua imaginação e o grande affecto do seu coração cercaram sobretudo o ensino moral e civil.

Mestre dos artistas, explicou-lhes as artes das antigas republicas, que não adulavam os poderosos, mas sabiam premiar o valor guerreiro e as sciencias civis, e foi digno interprete do grande coração de Miguel Angelo.

No theatro desenhou explendidamente a antiga vida italiana, cantou hymnos ardentes á resurreição das nossas populações, á liberdade das municipalidades, e acabou com um canto lugubre sobre a perda da liberdade florentina.

Durante o feroz dominio do despotismo sacerdotal e austriaco, e emquanto as nossas dissenções abriam a patria aos ladrões estrangeiros, elle sem cessar e com o maior ardor atacou resolutamente todos os nossos inimigos, e ao mais feroz de todos elles, a curia romana, socia venal de todas as tyrannias, que se tem prostituido a todos os despotas que ha no mundo, aquella astuciosa gente, cruel com os fracos, vil com os fortes, que se appoiou sempre no publico terror, que jámais derramou uma lagrima pela Italia, que se proclamou opprimida todas as vezes que se lhe impedio a tyrannia, que condemnou a Italia a eternas nupcias com um torpe e immundo marido, que chamou sempre os ferozes lobos allemães sobre os povos a quem davam e dão ainda o nome de manadas, que espesinhou os altares para subir ao throno, e que se contaminou no sacrilegio da dominação temporal. O nobre poeta vaticinou ha muitos annos que o mundo seria libertado das *harpias romanas*, e que a gulosa loba, sequiosa de oiro, ficaria affogada no oiro. Elle invocou e prophetisou á patria um braço poderoso que:

> .... le divise voglie
> A concordia viduca: a Italia sani
> Le servili ferite, e la ricrei;
> E piú non sia, cui fu provincia il mondo,
> Provincia a tutti, e di stramcregenti
> Preda e ludibrio.

(........ As divididas vontades harmonise: sare as feridas da escravisada Italia e a regenere; e mais não seja provincia de todos, presa e ludibrio de estrangeira gente, aquella de quem o mundo foi provincia.)

Este grande philosopho que no seculo XIX renovou e continuou as livres doutrinas do Dante, de Petrarcha e de Machiavelli, descançará tambem como elles no templo dedicado as glorias da Italia.

As vossas gerações virão aqui reverenciosas contemplar a imagem sagrada do escriptor que nesta época sustentou a todo o custo a liberdade da razão e do pensamento humano, e que contribuio energicamente para preparar a redempção da patria dedicando-lhe todo o seu engenho, todos os seus pensamentos, todos os seus affectos!

E nós, que conhecemos, amamos, e veneramos o engenho e a alma do grande cidadão, quando conduzirmos a juventude ao seu tumulo, recordar-lhe-hemos a vida pura e as virtudes que o tornaram excepcional entre todos, e o seu procedimento sempre em harmonia com os seus escriptos. Dir-lhe-hemos: « O grande coração de João Baptista Nicciolini foi sempre egual ao seu engenho. Quando outros corrompiam a augusta profissão das lettras, vendendo-as aos despotas ou usando-as como armas do vergonhoso combate, elle as quiz emancipar de qualquer escravidão do pensamento humano, quiz disputar o sentimento da dignidade moral do homem e despedaçar as omminosas cadeias do dominio estrangeiro e sacerdotal, vituperando todos aquelles que traficavam com o augusto nome de Deus. Corajoso e ardente nos seus escriptos e nas suas aspirações conservou na vida particular, como outros grandes homens, o poder e a timidez de uma creança.

Nem as tristes alternativas nem a experiencia das miserias humanas, em cousa alguma mudaram aquella alma temperada de rara ingenuidade, de perfeita nobreza e de pronunciado amor pela humanidade.

A sua religião era profunda, mas não era a religião vergonhosa dos que *traficam com o terror e as falsidades*, que procuram embrutecer o povo com o seu ensino, e, como elle mesmo disse, *cercam de morte a Christo que é o rei da vida!* Jovens, aprendei delle o amor da arte, o santo amor das lettras, missionarios dos pensamentos generosos; aprendei delle a amar dignamente a Italia. Elle a amou ardentemente nos dias dos seus grandes infortunios, e fez, quanto o seu engenho lh'o permittia, por approxima-la a mais felizes destinos. Vós que amaes livre, promettei solemnimente de reunir á livre mãe todos os irmãos que ainda gemem na escravidão. O poeta dos sepulchros cantou que este Pantheon dos grandes italianos irradiariam um dia os auspicios da redempção da Italia. Nós, sobre este tumulo de João Baptista Nicciolini, juremos concordia, de todos os esforços para concluir a obra para fazer a Italia independente, uma, livre, e forte. Com isto cumpriremos os votos dos grandes homens que repousam neste templo, e honraremos aquelle, cuja morte agora choramos, o autor de *Giovannida Procida*, de *Foscarini*, do Felippe Strozzi, e de *Arnaldo da Brescia*, antigo martyr da liberdade nacional, e victima do torpe consorcio de um imperador tudesco com o papa. »

(Jornal do Commercio de Lisboa).

LAMENTAVEL DESGRAÇA.

Os sinistros de fogo nos theatros não são, infelizmente, raros, porem talvez se não ouvisse ainda fallar d'um acontecimento semelhante ao que ultimamente se deu no theatro Continental da Philadelphia. O *Correio dos Estados-Unidos* de 17 de setembro conta assim o caso:

« Representava-se a *Tempestade*, de Shakspeare. No momento do accidente, isto é, no primeiro acto, o theatro representa o mar, figurado por um grande panno verde com um navio carregado de viajantes.

O segundo acto começa por um baile. Durante o primeiro, as dançarinas estavam vestindo-se nos seus camarins. Estes camarins dão sobre a rua Samson. Ficam no segundo andar, a 50 pés, pelo menos, do sólo, e teem accesso por uma escada que parte d'um dos lados da scena. Ha tres camarins que communicam uns com os outros. Um é destinado ás primeiras bailarinas e o corpo de baile occupa o resto.

Em uma das paredes do camarim principal estava um espelho com um bico de gaz ao lado. Uma fileira de cabides estava collocada ao longo da parede por cima do espelho e as dançarinas ali penduravam os seus vestidos de andar na rua. N'um prego collocado á direita do espelho, miss Ruth Gale tinha pendurado um vestido de cassa com que se ia vestir. Como é baixa, tinha de fazer um esforço para lhe chegar. Neste movimento o bico de gaz pegou fogo ao estofo leve e o inflammou como se fora uma téa d'aranha. N'um segundo os vestidos da joven bailarina estavam todos em chammas. Tomada de terror, correu para suas irmãas, e estas, sem cuidar no perigo a que se expunham, precipitaram-se para ella, procurando extinguir o fogo que a envolvia. Louca de terror, escapou-se das mãos de suas irmãas, correu ao camarim visinho e communicou o fogo ás outras mulheres por entre as quaes passava e aos vestidos dispersos sobre as mezas, sobre as cadeiras e nos cabides.

Sua irmãa Zela correu para ella e n'um segundo se vio tambem envolvida em chammas. Fóra de si, correu precipitadamente pelas escadas e entrou na scena e póde bem julgar-se do espanto que se espalhou na sala. Zela foi agarrada pelo machinista, que, tendo n'aquelle momento descido o panno da boca, arrancou o panno que figurava de mar e com elle a embrulhou, extinguindo o fogo.

A ultima grande scena da peça representa uma ilha encantada: A agua é figurada com vidros de espelhos, que, antes de ser postos no seu lugar, são collocados nos bastidores. A pobre Zela, cega, cahio sobre os espelhos, quebrou-os e ferio as mãos nos vidros quebrados.

Miss Hannah Gale, desorientada pelo terror, precipitou-se pela janella do segundo andar, na rua Samson, e, cahindo de costas, morreu. Anna Nichols saltou do patamar da escada sobre a scena, d'uma altura de 25 pés. Clara Clifton lançou-se pela janella para a rua Samson, nos braços d'um individuo que passava, e não foi ferida.

Eis os nomes das victimas: — Hannah Gale, edade de 20 annos, morta; Ruth Gale, edade de 14 annos, queimada, mas livre de perigo; Adelina Gale, edade de 18 annos, morta; Zela Gale, edade de 16 annos, morta; Anna Mac-Bride, morta; mistress Herman, morta; Anna Nichols, levemente queimada; Phœbe Forden, edade de 20 annos, morta; Abby Carr, gravemente queimada; duas jovens coriphêas, queimadas, mas livres de perigo; uma joven dama que não pertencia ao theatro, levemente queimada; Thomaz Bayard, machinista do theatro, queimado nas mãos e nos braços.

Cinco jovens mulheres foram salvas da morte pela solicitude e habilidade do Dr. Jas Milliken, que se achava na sala, e que póde logo achar algodão, cal e oleo de linhaça, que é a preparação mais efficaz para semelhante caso. Outros medicos acudiram depois e ajudaram a fazer os primeiros curativos.

Muitas das victimas foram logo transportadas para a casa de Mr. Zacharas C. Robbens, na rua Samson, e outra para casa do proprietario do « Grear's Saoon », contigua ao theatro, onde acharam promptos soccorros.

Por conselho dos medicos, as mais gravemente maltratadas foram, nos primeiros momentos, conduzidas ao hospital, para onde as outras foram depois egualmente levadas.

Anna Mac-Brid foi a que succumbiu primeiro. Atacada de delirio, quando entrou no hospital, expirou ás 6 horas.

Miss Philipps seguiu-a de perto. Morreu á 1 hora, na posse de todas as suas faculdades bemdizendo a morte que a livrava de dôres horriveis.

Hannah Gale morreu ás 3 horas. Soffria com uma paciencia angelica. Estava socegada e pediu que lhe lêssem a Biblia. Uma amiga intima, miss Annie Wilks, obedeceu a este desejo supremo.

Hannah não se queixava da sua sorte; toda a sua solicitude era para suas irmãas e mãe. As irmãas Gale tinham, na opinião de todos os que as conheciam, uma vida sem mancha. Nunca se viu mais perfeita união n'uma familia.

Madama Herman, que fazia parte do corpo de baile, *expirou ás quatro horas*. Tinha chegado de Richmond ha poucas semanas e deixa um menino, que se recommenda á commiseração publica.

As jovens Gale eram os unicos arrimos de sua mãe. As duas mais velhas vieram a este paiz com a companhia Rouzani e foram depois escripturadas para o theatro de Loura Keene.

Madama Gale tinha chegado recentemente de Inglaterra, seu paiz natal, com as suas duas filhas mais novas. As mais velhas tinham vindo de Chicago, onde terminaram a sua escriptura.

Miss Abbie Carr, que é uma das principaes dansarinas, está n'uma posição muito critica. Foi levada para casa de seu pae.

No momento do sinistro, o director Wheatley apresentou-se no proscenio e pediu ao publico que se retirasse. Houve certa confusão, mas não passou disto. As bombas acudiram promptamente e preserveraram o theatro, que teve prejuizo notavel.

A caixa do theatro Continental da Philadelphia é a maior que ha na America e talvez no mundo.

Este acontecimento lançou a consternação geral na cidade.

O theatro, desde a época do general Wilsh, parece achar-se sob a acção de um destino inaudito.

Ha tempo, estando occupado por uma jaula, um tigre mutilou e desfigurou uma joven mulher, empregada no theatro Um pouco mais tarde, foi ali morto um homem com o couce d'um cavallo. E, por fim, temos ali treze jovens artistas queimadas, seis das quaes já succumbiram.

O acontecimento excitou um vivo sentimento na cidade. Os principaes theatros dão representações em beneficio das familias das victimas. »

O QUE VALE A CELEBRIDADE!

O casamento do celebre pianista Listz com a princeza Wittgenstein terá lugar em Roma no fim do corrente mez.

Diz se que Listz será nomeado camarista granducal antes do seu casamento.

(Commercio do Porto)

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

XIX

(Continuação.)

— Sabes que fallo um allemão de phantasia, como todos os que se aprendem no collegio, o que divertiu muito os Allemães com quem fui forçado a conversar. Não ha nada que divirta tanto esses sujeitos como a incorrecção de sua lingua na bocca de um estrangeiro. Riem-nos ao queixo, fazendo todavia esforços para nos comprehenderem e servirem. Entretanto, ao chegar á Colonia, tive de procurar um hotel onde se fallasse francez, porque para as minhas pesquisas é necessario que eu seja bem comprehendido e me faça comprehender. O homem á quem me dirigi, metteu-me em um omnibus, que, segundo o que pude julgar, atravessou toda a cidade, e parou definitivamente junto ao hotel dos Tres Reis. O rapaz que ahi me recebeu levou-me direito á uma sala de jantar, onde muitos grupos conversavam bebendo cerveja e fumando em torno de mesas de madeira preta. Uma bella moça conversa com elles, servindo-os por entre as nuvens de fumo que parece não sentir. Parece-me isto antes uma hospedaria do que um hotel, por que tudo quanto me rodeia é da maior simplicidade. Pouco importa! A bella rapariga veio perguntar-me o que eu queria. Respondi-lhe que antes de tudo queria que me servisse o criado que fallava francez. Ella retirou-se rindo-se, e d'ahi á pouco appareceu-me o criado que eu pedira. E' o Prussiano mais original que se póde imaginar. E' alto, magro, e apresenta, com seus cabellos emmaranhados, o aspecto dessas vassouras redondas que se chamam cabeças de lobo, e que servem para tirar as têas de aranha nas salas altas. Tem olhos brilhantes, dentes regulares, a ponta do nariz vermelha, a cabeça para o lado, e está sempre a rir. Traja uma jaqueta curta, de mangas muito curtas, um collete muito curto, calças muito curtas, sapatos muito compridos, e sobre o braço esquerdo uma toalha de que nunca se serve. Falla o francez um pouco melhor do que eu o allemão, mas ainda não está muito destro.

— O senhor me chamou?
— Sim. Você falla francez?
— Perfeitamente.
— Faça-me então um obsequio.
— Dous até.
— Vá saber se o senhor duque de tal atravessou a cidade ha dous dias, se ainda aqui está, ou se já partiu. Será isso possivel?
— Tudo é possivel, meu senhor.

E piscando-me o olho desappareceu. Passado um quarto de hora, vi-o voltar. Colloceu-se diante de mim com todo o desplante de um deputado que cumpriu o seu mandato, e disse-me com tom maligno:

— O duque e a duqueza tomaram o hotel da Bella-Vista, do outro lado do Rheno.

« O trafante apoiára sobre a palavra duqueza, como se conhecera o fim da minha viagem, e comprehendesse que pedindo-lhe noticias do homem, eu tambem queria tê-las da mulher.

— E ainda estão em Colonia?
— Não, senhor.
— Quando partiram?
— Esta manhãa.
— Esta manhãa?
— Sim senhor; demoraram-se aqui mais algum tempo á espera de um criado que perderam em caminho.
— Para onde foram?
— Para o Hanovre.
— Quem lhe deu essas informações?
— Uma criada do hotel que é minha conhecida.

E tornou a piscar os olhos.

— E por que razão foi logo informar-se nesse hotel?
— Porque é o melhor da cidade, e os estrangeiros de distincção correm todos para elle.
— E este hotel dos Tres Reis, onde estou não é bom?
— Hum! Hum!
— Você é o dono da casa?
— Não, senhor.
— E não a recommenda.
— Para passar-se uma noite é muito sufficiente, mas não serve para demorar-se por mais tempo.

« Puz-me a rir.

— Você falla assim á todos os viajantes?
— Não, só ao senhor.
— Porque é essa preferencia?
— Porque o senhor é Francez.
— Gosta dos Francezes?
— Meu pae tambem o era
— E sua mãe?
— Minha mãe era casada com um Allemão.

E esfregou as mãos sacudindo a cabeça, e rindo com os olhos, com o nariz, com a bocca, o que deu-lhe ao rosto, esmagado por essa jovialidade repentina, o aspecto do sol dos almanaks Laensberg. Depois, deitando para traz a cabeça, e tomando uma posição séria, apagou, em um abrir e fechar de olhos, toda essa illuminação do rosto, sob uma gravidade magestosa, e para provar-me sem duvida que tinha, além do espirito de adevinhar certas cousas, a destreza de esquecê-las em tempo, tornou-se a collocar na distancia moral em que o criado deve ficar do amo, e como se me dirigira a palavra pela primeira vez, com as mãos pendentes como um lorpa, e olhando para o meu prato vazio perguntou-me:

— O que quer o senhor que eu lhe sirva?

« Dessa vez era o grotesco puro. Disparei uma risada. Sem esperar a minha resposta, o criado retirou-se com a mesma seriedade, e desappareceu na casinha contigua á sala de jantar, onde eu estava sozinho nessa occasião. Todos os bebedores tinham partido. Cinco minutos depois trazia-me elle uma garrafa de vinho do Rheno, um pombo, peixe, e punha tudo sobre a mesa.

— O que é isso? disse-lhe eu.
— E' o jantar do senhor.
— Quem lh'o encommendou?
— Ninguem; mas o senhor podia pedir-me outra cousa, e então....
— Então o que?
— Então, o senhor teria jantado mal; a unica cousa boa que ha aqui é isso.

Esse figurão alegrou-me, sem duvida, porque eu procurava occasião de rir um pouco. Porque razão havia de estar triste? Tenho as melhores noticias que podia ter, e confessar-te-hei que ao partir não esperava um resultado tão prompto. Ella estava aqui esta manhãa. Levam portanto adiante de mim apenas doze horas. Ella prometteu-me demorar-se dous dias em Berlin, ou em Dresde. Tudo é não perder-lhes a pista até lá. O Rheno faz um barulho dos diabos debaixo da minha janella. Desafio-o que me impeça de dormir. Bebi uma garrafa de vinho da Moselle, que aqui vendem por vinho do Rheno; mas que nem por isso é ruim. Ah! a materia! como está sempre prompta a vencer! O homem decididamente não nasceu para a dor, e quando somos moços, fortes e temos saúde, cada brisa que passa gasta um pouco nossa tristeza, tanta sêde de esperança e de bem estar tem a nossa organisação humana!

« Ahi tens bellos raciocinios que eu não faria se não tivesse boas noticias e uma garrafa de vinho do Rheno na cabeça. »

A carta seguinte era escripta á lapis e quasi illegivel, sobre folhas destacadas de uma carteira.

XX

— Já não espero, não rio, danso tanto mais facilmente quanto estou sozinho no wagon d'onde te escrevo, o que te explica a forma inverosimel dos caracteres que o vae vem do trem me impede de traçar regularmente. Mas quero expedir-te esta carta da primeira estação em que pararmos. Ella está ahi, meu charo. Ella! Annette! Comprehendes? Está aqui atraz de mim, em outro carro com o duque. Nem desconfiança da vizinhança felizmente, porque seria capaz de fazer alguma imprudencia, e cumpre ser-se destro agora.

« Quando a vi julguei á principio que estava louco, depois que ia morrer de prazer e de commoção. O trem parou na estação de Minden para mudar a linha. Dispunha-me á subir para o meu compartimento, quando, olhando machinalmente para os novos viajantes que haviam entrado nessa estação, vejo quem? o duque subindo para um coupé, em que já estava sentada sua mulher. Esfreguei os olhos, empallideci, abaixei o chapéu para os olhos, ergui a golla do capote para esconder o rosto, e não ser reconhecido, e passei pela deligencia. Era elle e ella, pallida, silenciosa, já magra, com o véu baixo, toda vestida de preto, encostada ao angulo do coupé e olhando tristemente para o triste campo que nos rodeia. Não me vio. Sei que está perto de mim; e ella não desconfia que estou perto della. O meu primeiro movimento ao reconhecê-la, fôra gritar. — Aqui estou! porém, felizmente, pude conter-me. Como não ficará ella admirada quando me vir! Como não será feliz! Pobre Annette! como te amo! Mas como está ella aqui? talvez tivesse adoecido e parasse em Minden. Cumpre a sua promessa, como vês, vae demorando a viagem o mais que póde. Emfim está perto de mim, e ha de ser bem destro o que conseguir separar-nos. Acompanho-a agora como sua sombra. Tanto peior! amo-a, ella ama-me, está disposta a arriscar tudo por mim, e eu prompto a tentar tudo por ella Ah! como sou feliz! Quanto ao duque, esse julga certamente estar muito longe de mim. Eu repito á cada momento: ella está aqui! e creio que acabarei por fazer uma aria para esses tres palavras. Ha momentos em que preciso de toda a minha força de vontade para não me atirar pela portinhola fóra. Já experimentei esse effeito curioso. Nas grandes alegrias como nas grandes dôres, o vacuo, isto é, o nada, attrahe á si o nosso corpo, abalado pelo impulso de nosso espirito; sem duvida a fraqueza de nossa natureza se recusa á supportar por muito tempo a exageração das nossas faculdades effectivas, e desde então apparece-nos uma vaga necessidade de irmos procurar a solução e o repouso em uma sensação desconhecida, ainda que essa sensação seja um soffrimento. Porque não estaes aqui! Devias ter-me acompanhado! Ajudar-me-hias a supportar essa alegria, e ser-me-hias bem util, acompanhar-me-hias. A distancia physica que neste momento me separa de Annette nada é: estendendo o braço quasi que a tocaria; mas a distancia moral é enorme. O que farei para preenche-la? Ha uma hora eu apenas queria vê-la por um instante. Vi-a, e agora já não me contento com isso. Nossos desejos duplicam-se satisfazendo-se. O que é certo é, que não é necessario que ella vá mais longe que Hanovre; se eu a perdesse segunda vez, morreria. Vou quando chegarmos, porque á noite não me mostrares, dar-me a conhecer; passarei a noite no hotel que ella tomar, e ella achará meio de me fazer saber alguma cousa. Se tu nos visses chegar vinte e quatro horas depois desta carta! E dizer que isso é possivel! Por minha parte estou decidido a fazer tudo para leva-la comigo, ainda quando tenha de atravessar-me no caminho do duque, e impedi-lo de avançar. Talvez fosse o meio mais simples e melhor. Não tenho mais papel, á não ser isso, creio que não acabaria de escrever-te. Serás muito feliz, se conseguires decifrar esta garatuja; para recompensar-te, ao chegar ao Hanovre, escrever-te-hei com uma penna. Aceita um abraço.»

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 262.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.